ANO 35.º — QUINTA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1956 — N.º 11.966

Diario de Lisbòa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A mensagem
de Helen Keller
por BARAHONA FERNANDES

Desde o começo do século que gemem os prelos e as gentes se extasiam perante o caso—tão divulgado, quanto invulgar—desta cega e surda notabilíssima que conseguiu aprender a linguagem falada e escrita, viver em contacto com o mundo das coisas e da cultura, entender-se e exprimir-se de forma tão inteligente que chegou a formar-se em vários cursos universitários e a escrever livros, tornando-se uma celebridade mundial.

Perante tal excepcionalidade, não sabemos o que mais admirar—se os prodígios do ensino, que tal arte soube treinar e aguçar os sentidos que lhe restaram, se a sua capacidade mental, elaborando, até ao nível das ideias, os estímulos que ia recebendo—sobretudo através do tacto—e adquirindo com tamanha dificuldade o dom da linguagem e, por meio dela, o completo manejo da inteligência.

Com outros colegas de Lisboa, tivemos um inolvidável encontro com Helen Keller, agora já septuagenária, mas ainda animada, viva e cheia de curiosidade por tudo o que a cerca.

Não conhecia Portugal e diz-se encantada com a cidade de Lisboa e as suas ruas «acima e abaixo», conforme a sua sensibilidade lhe indica.

Recebe afàvelmente os médicos, com palavras de gentileza, no seu poético estilo, um tanto ingénuo para o gosto das pessoas já cépticas de tudo crerem saber, porque tudo ouvem e tudo vêem...

O seu sorriso é impressionante. Não aquele sorriso vago e vazio de tantos cegos, na sua generalidade afáveis e acolhedoras. Pensemos que é um sorriso que nunca se viu a

(Continua na 18.ª página)

Afundou-se
um paquete
com 50 pessoas

NOVA ORLEAS, 29 — O serviço americano de vigilancia da costa anunciou que o paquete mexicano «Matul» se incendiou afundando-se, ontem á noite, a 60 milhas de Campeche, com 50 passageiros a bordo, desconhecendo-se as causas do acidente e se há sobreviventes, como também as origens do sinistro.

Um hidroavião mexicano que pretendia socorrer o navio caiu no mar, a 20 milhas do local do naufrágio e não há notícias dos tripulantes. Uma «vedeta» americana saiu de Freeport (Texas), em socorro do aparelho.

Doze barcos de pesca, que andavam na faina no Golfo do México, três navios mercantes e barcos mexicanos seguiram para o local da tragédia e procuram possíveis sobreviventes, numa vasta área. — (F. P.—R.—A. N. I.).

Não é, como o leitor poderá julgar á primeira vista, uma briga entre a Polícia britanica e alguns negros. Trata-se de uma aula prática — com bastante realismo, diga-se de passagem — da Brigada Relampago de Durbam treinada em combater sublevações. Para dar uma nota mais realista ás aulas, o grupo de «revoltosos» pintou o rosto de negro e vestiu roupas apropriadas

Os países
da C. E. C. A.
vão fabricar armas
termo-nucleares?

PARIS, 29.—A questão da cooperação europeia, no domínio da energia nuclear, é activamente estudada nas capitais europeias. Ontem, reuniu-se em Paris, para tratar do problema, um conselho interministerial, tendo o chefe do Governo, Guy Mollet, nestes ultimos dias, conferenciado com Jean Monnet, presidente do «comité» de acção para os Estados Unidos da Europa, o qual adoptou uma resolução favorável á criação de uma comissão de energia atómica europeia, agrupando os seis países da C. E. C. A.

Têm eles ou não o direito de fabricar as armas termonucleares? A resolução proposta por Jean Monnet diz que a comissão europeia de energia atómica terá objectivos exclusivamente pacíficos. Em contrapartida, o projecto da E. U. R. A. T. O. M., que ficará terminado até meados de Abril, compreenderá uma disposição que tende a não ligar «para sempre» os seis países da C. E. C. A., dando-lhes a possibilidade de, em certos casos, fabricar engenhos nucleares.

Este ponto é muito importante. Com efeito, na medida em que a E. U. R. A. T. O. M. consagrará o direito de produzir tais engenhos, a Alemanha terá os mesmos direitos, segundo o seu novo estatuto. Ora, segundo os acordos de Paris, de 23 de Outubro de 1954, a Ale-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

Pensar mesquinhamente

Ninguém ignora que o nosso País é um dos de mais baixa capitação pelo que respeita ao consumo de energia eléctrica. Costuma avaliar-se do nível de progresso e de civilização de um país pela medida de energia eléctrica que consome, e que equivale a um maior ou menor desenvolvimento dos níveis registados em todos os ramos da produção. Entre nós, os meios rurais vivem ainda, sob esse aspecto, em condições precárias que importa remediar quanto antes. A fim de procurar resolver, na medida do possível, esse mal crónico da nossa economia agrícola, com o propósito de melhorar o nível de vida e o bem estar das populações, foi nomeada uma comissão que ontem tomou posse. Nesse acto, o subsecretário do Comércio e Industria, defendendo a necessidade de prosseguir numa política de electrificação rural em grande escala, afirmou que «pensar mesquinhamente, ou em ponto pequeno, é puro desperdício de forças morais e de energia». O sr. eng. Magalhães Ramalho pôs o dedo numa das feridas que mais profundamente afectam a vida portuguesa. Os pensamentos mesquinhos, as vistas curtas, a timidez e o provincianismo caracterizam, em muitos aspectos, a actividade nacional e podem considerar-se responsáveis pelo atrazo em que vivemos e pelo baixo nível de vida que atinge o povo português.

CINEMA INFANTIL E CINEMA JUVENIL (1)

Moral e moralismo

O momentoso problema do cinema para crianças levou o nosso jornal a recolher o valioso depoimento, cuja publicação hoje iniciamos. O autor, dr. Rui Grácio, praticou a crítica cinematográfica e, ao seu conhecimento específico dos respectivos problemas, alia a condição de pedagogo, muito devotado a todos os aspectos da formação mental das crianças, o que lhe atribui uma dupla autoridade, para versar o tema que hoje apresentamos aos nossos leitores. (N. da R.).

Li com o maior interesse e íntimo aplauso o artigo de Eurico da Costa sobre problemas de cinema infantil e juvenil inserto no «Diário de Lisboa» de 31 de Janeiro.

Não conheço pessoalmente quem o subscreveu. Tanto melhor para dizer que suponho terem-se habituado muitos leitores deste jornal, como eu me habituei, a contá-lo no numero de recenseadores de filmes que, pela competencia e honradez de opinião, servem efectivamente o cinema como manifestação superior de arte e de cultura. E' sempre consolador ver que se escreve sobre cinema... em termos de cinema, sobre musica em termos de musica, etc., quando tantos dos nossos críticos iludem com aliteratadas recreações estilísticas a sua evidente incapacidade de falar com propriedade de cinema, de teatro, de musica, de pintura, de literatura.

Talvez o hábito criasse no leitor como que uma segunda natureza em tal matéria: talvez todos nós

(Continua na 18.ª página)

A FRANÇA E OS SEUS ALIADOS — (2)

Modificaram a sua atitude
a Grã-Bretanha e os Estados Unidos
em face do discurso sensacional
do ministro dos Estrangeiros francês

PARIS, Março.—A visita do sr. Mollet a Londres, em 10 do corrente, teve um epilogo que não correspondeu ás previsões pessimistas, aventadas em Paris quando foi conhecido o convite britanico. Percebeu-se logo que o sr. Eden queria, sobretudo, dissipar os mal-entendidos entre os dois países, cuja existência fora posta em relevo no discurso do sr. Pineau. As críticas feitas por este á atitude da Grã-Bretanha, no caso da África do Norte, haviam atingido o seu objectivo.

Os Ingleses eram os primeiros a reconhecer que o Governo britanico não dera qualquer apoio apreciável á causa da França no Norte de África, especialmente pelo que dizia respeito á passagem de armas, destinadas aos rebeldes argelinos, que, vindas do Egipto, atravessavam a Libia. Em Londres pretendiam que a Grã-Bretanha não está em condições de influir na atitude da Libia, o que resta demonstrar.

Exito diplomático da França

Desde o primeiro encontro Eden-Mollet, em Londres felicitavam-se pela util confrontação dos pontos de vista dos chefes dos dois governos, em relação aos acontecimentos do Norte de África. De facto, a visita do sr. Mollet significou um indiscutivel exito diplomático para a França. O chefe do Governo francês não foi a Londres para dar «ex-

(Continua na 3.ª página)

A mais jovem estrela mundial da ópera é esta que vemos na imagem: Anja Silja, que tem apenas 15 anos e é natural de Berlim. Prepara-se agora para representar a parte de Rosina do «Barbeiro de Sevilha», cuja primeira apresentação será em Maio. Começar por alto!

O Japão está a fabricar secretamente
com conhecimento do seu Governo
armamento destinado aos países do Médio-Oriente?

TOQUIO, 29. — O importante jornal japonês «Yomiuri» publica, hoje, na primeira página, em grandes parangonas, a notícia de que o Governo deu, secretamente, a sua aprovação aos fabricantes de armas e munições para que as exportem para os países do Médio-Oriente.

O informador oficial do Governo desmentiu a notícia, mas os deputados da oposição anunciaram que será feita no Parlamento uma rigorosa investigação sobre o assunto.

A notícia do «Yomiuri» diz que Takeo Ishiwara, vice-ministro do Comércio e Industria, assinou uma circular, no ano findo, a pedido da Associação dos Indus-

(Continua na 3.ª página)

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 páginas

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Foi a Moscovo

para negociações o primeiro-ministro da Suécia

MOSCOVO, 29—Chegaram a esta capital, de avião, o primeiro-ministro da Suécia, Tage Erlander; o ministro do Interior, Gunnar Hedlund, e Gunnar Jarring, nomeado delegado permanente da Suécia á O. N. U., acompanhados pelas suas famílias, ou sejam 16 pessoas ao todo, e pelo embaixador soviético em Estocolmo, almirante Constantino Rodionov.

Os estadistas suecos, que se demorarão 15 dias na Russia, foram esperados no aeroporto pelo chefe do Governo soviético, marechal Bulganine; por Molotov e Saburov, além de outras personalidades. — (F. P.—R.—A. N. I.).

Os objectivos da visita

ESTOCOLMO, 29 — O presidente do Conselho, que partiu para Moscovo, tratará principalmente, nas conversações com os dirigentes soviéticos, de problemas económicos, ao que tudo indica. Como os outros países exportadores, a Suécia procura novos mercados e é, presentemente, a Leste, e mais exactamente no Oriente, que espera encontrá-los.

Além de um eventual acréscimo das trocas com a Suécia, é evidente que a U. R. S. S., atendendo á sua influência, tem possibilidade de abrir áquele país, sobretudo graças ao sistema dos acordos triangulares, mercados no Extremo-Oriente e sobretudo na China.—(F. P.).

Oficiais americanos

chegaram a Israel

TEL AVIV, 29 — Chegaram a Israel três oficiais americanos, acompanhados por um funcionário do Departamento de Estado, para estudarem a situação.—(F. P.).

Incidentes na fronteira egipto-israelita

TEL AVIV, 29 — Um informador militar israelita confirmou hoje que um soldado egípcio foi morto e outros quatro feridos, em três incidentes, ontem, na fronteira egipto-israelita. O principal deu-se quando uma patrulha egípcia que penetrara no território de Israel, perto de Kissufim e na região de Nirizhak, foi interceptada por uma patrulha israelita.

Por outro lado, anuncia-se que houve hoje uma troca de prisioneiros entre a Síria e Israel, na ponte de Banatyaacov, sob a vigilancia de observadores das Nações Unidas. — (F. P.).

Um morto e 2 feridos

RENFREW (Escócia), 29.—Um «Dakota», bimotor, com uma tripulação composta de piloto, ajudante e hospedeira, despenhou-se, ontem á noite, perto do rio Clyde, numa região montanhosa.

O segundo piloto perdeu a vida no acidente. Os outros dois tripulantes encontram-se no hospital.—(A. N. I.).

A galinha dos ovos de oiro...

LIMOGES, 29 — Numa herdade de Camps (Corrèze), uma galinha pôs um ovo com o peso de 170 gramas e 19 cms. de diametro.

Dentro, havia uma gema de tamanho normal e outro ovo, com casca bem formada, de tamanho corrente.—(F. P.).

Eisenhower

conferenciou com Foster Dulles

WASHINGTON, 29. — Logo após o seu regresso da conferencia com o presidente do México e o chefe do Governo do Canadá, em White Sulphur Springs, na Virginia Ocidental, o presidente Eisenhower teve uma demorada entrevista com o secretário de Estado, John Foster Dulles, a qual foi indicada pelos funcionários da Casa Branca como de carácter «importante».

Terminada a entrevista, Foster Dulles saiu por uma porta lateral da Casa Branca e foi «assaltado» por uma multidão de fotógrafos, operadores da televisão e repórteres, mas, em resposta a uma série de perguntas, limitou-se a dizer que tinham sido discutidos «assuntos de rotina do Departamento de Estado, acumulados durante a ausencia do Presidente».

Apesar desta declaração, vários círculos frisam que a referida entrevista se revestiu de um ar de mistério, havendo a convicção de que, embora o secretário de Imprensa da Casa Branca, James C. Hagerty, tenha afirmado que, além de Eisenhower e Dulles, ninguém mais assistira á entrevista, também esteve presente o secretário-adjunto de Estado para os Negócios do Médio-Oriente, George V. Allen. — (A. N. I.).

Marrocos

Foi assassinado um chefe do Istiqlal

FEZ, 29 — El Alui, figura representativa do Istiqlal, foi assassinado quando conversava com um estudante marroquino, o qual foi vítima, também, de um grupo que se pôs em fuga.

A multidão exigiu responsabilidades ao alcaide da cidade e tê-lo-ia linchado se não interviesse a força publica.—(Efe).

*

TUNIS, 29 — Cinco homens armados alvejaram a tiro, na noite passada, e feriram gravemente um secretário do Partido Neo-Destour no Sudoeste da Tunísia.—(R.).

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

Lacoste insiste

pelo envio para a Argélia de cem mil homens

PARIS, 29.—O estudo do problema de uma convocação eventual de disponíveis para reforço do dispositivo militar na Argélia prosseguirá depois das festas da Páscoa. O presidente Guy Mollet tencionaria «retirar-se» por uns dias no palácio de Rambouillet, a fim de examinar o assunto com absoluta tranlidade.

Robert Lacoste, ministro-residente em Argel, lembrou numa reunião com os representantes da Imprensa que pedira 100.000 homens de reforço e continua a ter este esforço por necessário, acrescentando:

«Presentemente, o Governo manda-nos tudo o que lhe é possível retirar dos efectivos que estão no activo. Quando esta operação findar, teremos, então, direito a falar de nova etapa, que será, de resto, facilmente exequivel, uma vez que uma vez que os estados-maiores receberam instruções para prepararem a convocação dos disponíveis. Todos compreendem — e os ministros são os primeiros — que a política de pacificação exige grandes efectivos. Quantos mais forem, menos será o sangue vertido, mais depressa se realizará a pacificação e mais rapidamente chegaremos á solução do problema argelino».—(France Presse).

Embarque de tropas para a Argélia

MARSELHA, 29. — Importantes elementos da 7.ª Divisão de Marcha Rápida (D. M. R.), chegaram esta manhã começaram, imediatamente, o embarque, no «Ville d'Alger», que os levará para a Argélia.

A outra divisão, a 5.ª blindada, deverá partir para a Argélia na próxima semana.

As duas divisões estão especialmente adaptadas para uma guerra móvel e veloz e receberam ordm do Governo de porem termo ás guerrilhas de rebeldes. — (France Presse e Reuter).

142 rebeldes mortos

ARGEL, 29.—Anunciou-se que foram mortos, nas ultimas 24 horas, em combates com as forças de segurança, 142 rebeldes argelinos.

Foram mortos um tenente e sete soldados franceses, quando os rebeldes fizeram uma emboscada a um comboio militar, próximo de Guelma. As primeiras notícias dizem que morreram 18 rebeldes naquele combate, o qual ainda prosseguia. Um outro tenente francês foi morto num combate com um bando rebelde próximo de Djeblaa.

Em Constantina, um terrorista matou, esta manhã, a tiro um inspector da Polícia.

Em ataques em toda a Argélia, os rebeldes mataram ontem 10 civis. Os rebeldes também lançaram fogo a 10 herdades e continuaram a praticar actos de sabotagem em estradas e pontes.—(R.).

O exílio do chefe nacionalista Messali Hadj

LORIENT, 29. — Messali Hadj, chefe nacionalista argelino (M. T. L. D.), chegou esta manhã, com os filhos, a Belle Ile, onde passará a residir.

No cais, viam-se alguns curiosos e a guarda tinha sido reforçada. Messali Hadj entrou imediatamente para um automóvel escoltado pela Polícia e seguiu para uma moradia que lhe foi destinada e se situa na encosta, perto de Palais, aldeia mais importante da ilha. Domina a baía e está rodeada por ciprestes. — (F. P.).

Quinze mortos

e vinte feridos na Suécia em desastres ferroviários

ESTOCOLMO, 29 — Vinte pessoas, pelo menos, ficaram feridas com gravidade, esta manhã, quando o «expresso» Estocolmo-Narvique «Flecha do Norte», descarrilou, entre a cidade de Bollnaes, 250 quilómetros a Norte de Estocolmo, e Kilafors, por um engano de agulhas, na estação de Sagabo.

O desastre ocorreu ás 9 e 39, quando o «expresso», composto de catorze carruagens, passava a grande velocidade pela estação de Sagabo. A locomotiva, devido ás agulhas mal feitas, abandonou os carris com uma velocidade extraordinária, parecendo que toda a composição tinha sido bombardeada, amontoando-se á volta do edifício da estação e espalhando-se de um lado e do outro da linha. Os passageiros, aterrorizados, gritavam, tentando salvar-se, assim como o pessoal da estação. Morreu uma pessoa e há vinte pessoas gravemente feridas.

Por ironia, o desastre ocorreu quando as autoridades ferroviárias estavam em conferência para a discussão das medidas a tomar, a fim de evitar novos acidentes.

Este é o terceiro acidente ferroviário ocorrido na Suécia nos ultimos três dias. Há dois dias, o «Flecha» descarrilou, no distrito de Bollnaes, e catorze pessoas morreram ontem, quando uma automotora chocou com um comboio de mercadorias, a 800 quilómetros desta capital.—(A. N. I. e F. P.).

TEMAS ULTRAMARINOS

Cabo Verde

e as suas necessidades

Quem tenha passado por Cabo Verde, sem necessidade de grande paragem, e recém-vindo, notará que algo de agitante se passa por tais terras, no tocante a propósitos de fomento e de cultura.

Circunscrever-nos-emos, por agora, á dissecação de um ou de outro facto ocorrente, para, afinal, se proclamar o que, em nosso entender, se deverá observar. Especificamente, serão os acontecimentos da ilha de Santiago os chamados á nossa consideração.

* * *

Em Cabo Verde, por todos é sentido o frémito da abundancia de projectos para o seu bem cultural e económico. E até se nota, porque se vê, que uma ou outra realização vai tomando forma.

Por agora, e essas obras são de evidência real, o publico sabe: que a construção do liceu, na Praia, vai em acelerado desenvolvimento; que a aviação está assegurada com várias ilhas; que há a instalação recente de um liceu na Praia; e que, há alguns anos, está funcionando uma brigada de técnicos, também na Praia.

Porém, e isso é o que importa, á maior parte das pessoas, directamente, pouco aproveitam aquelas obras; tirará um resultado mínimo de interesses ou vantagem. Tal

Continua na 15.ª página)

DEMONSTRAÇÕES "PRESTIGE"

Hoje, e dias seguintes, das 15,30 ás 19 horas, serão feitas demonstrações publicas das famosas panelas «Prestige», a panela de pressão **sem perigo,** na casa **«Dardo»,** Avenida da Liberdade, 131, em Lisboa, telefone 27434. As senhoras que assistirem terão ocasião de verificar como nestas famosas panelas podem ser feitos desde os mais simples aos mais complicados cozinhados, ficando mais saborosos do que na panela normal, economizando 75 a 80 % de tempo e combustível (gás, electricidade, petróleo, etc.).

Serão distribuídos brindes ás senhoras.

QUER PASSAR uma Páscoa Feliz ?

O MAR-LINDO, na Praia de Santa Cruz, telef. 6, oferece a V. Ex.ª essa oportunidade, com as suas ópti mas refeições e belos quartos.

Aberto de 29 de Março a 1 de Abril.

As lágrimas do seu bebé transformam-se em sorrisos

Quando o seu bebé tem a pele inflamada e dorida, rabuja e chora. Mas é tão fácil conservar esta pele sensível sempre macia e suave. Basta empoá-la com Talco «JOHNSON'S PARA BEBÉS» sempre que lhe muda a fralda e lhe dá o banho. O «JOHNSON'S PARA BEBÉS» absorve ràpidamente a humidade superficial da pele, conservando-a fresca e confortável.

Os bebés gostam imenso do Talco «JOHNSON'S PARA BEBÉS» porque é tão fino e sedoso. As mães experientes usam-no regularmente.

Johnson's
BABY POWDER
UM PRODUTO Johnson & Johnson

INSTITUTO DE BELEZA
Trineia
MACHADO

Director técnico e artístico deste modelar estabelecimento de arte ao serviço da mulher, tem o prazer de comunicar que entregou a secção de estética aos cuidados da ESTHÉTICIENNE-VISAGISTE

MARIA AMÉLIA

Esta competente profissional, enquadrada entre bons cabeleireiros, manicuras, calista e pedicura, é uma garantia de que o INSTITUTO FRINEIA continua no seu já manifestado desejo de bem servir

Nos tratamentos são exclusivamente empregados produtos das grandes marcas estrangeiras, entre as quais se destacam os da gama ORLANE

Av. da Republica, 5, r/c. — Telef. 52401 LISBOA

Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria

Por motivo imprevisto não se realiza ámanhã a Assembleia Geral deste Grémio, que fica transferida para a próxima quarta-feira, dia 4 de Abril

A França e os seus aliados

(Continuação da 1.ª página)

objectivo diferente. Em Londres, o sr. Mollet recebeu a garantia formal de que a Grã-Bretanha modificará a sua atitude no caso do Norte de África, garantia dada pelo sr. Eden.

Se, segundo o comunicado publicado no final do encontro Eden-Mollet, estes verificaram o seu perfeito acordo em relação ás questões ventiladas», foi porque o ponto de vista francês se impôs em toda a linha, especialmente no caso da Argélia. Era isso que queria dizer o comunicado oficial ao acentuar que «os chefes dos dois governos reafirmaram a vontade comum de consolidar a frente unida das nações livres». Ao regressar a Paris, o sr. Mollet pôde dizer, com razão, que nunca haviam sido tão boas as relações entre a França e a Grã-Bretanha.

As garantias americanas

Em relação aos Estados Unidos, as coisas não se passaram de maneira diferente. Uma semana depois da visita do sr. Mollet a Londres, em 20 de Março, o embaixador dos Estados Unidos em Paris, sr. Douglas Dillon, usou da palavra num almoço oferecido á Imprensa diplomática francesa, para proferir um discurso de inegável significado político.

As passagens mais importantes desse discurso referiam-se á Argélia. O embaixador ventilou o tema tratado pelo sr. Pineau, em 2 de Março, e aludiu ás teses francesas que o ministro dos Negócios Estrangeiros defendera na mesma ocasião. O sr. Dillon reconhecia que a Argélia faz parte integrante do território francês e prometia á França «o apoio total dos Estados Unidos na sua tentativa para encontrar uma solução liberal que garanta a continuidade da presença da França no Norte de África».

O discurso do embaixador tivera a aprovação prévia da Secretaria de Estado que imediatamente o confirmou. O presidente Eisenhower na sua conferência de Imprensa de 21 de Março deu-lhe também a sua aprovação.

Um apoio condicionado

O mais curioso é que o discurso do sr. Dillon, prometendo á França o apoio total do seu país no caso da Argélia, se entendia com um Governo determinado, o do sr. Mollet. Ao falar da «Argélia francesa» e da necessidade da coexistência de Franceses e Muçulmanos que vivem naquele país, o embaixador deu claramente a entender que o Governo de Washington, apenas almite uma solução «liberal» do problema argelino. «Garanto-vos, disse ele, que o nosso coração está com a França e que a França pode contar com o nosso apoio na sua tentativa para encontrar uma solução liberal do problema complexo da coexistência entre Franceses e Argelinos».

Ora esta é, precisamente, a tentativa preconizada pelo Governo Mollet, que o embaixador americano quis acentuar quando falou de «eleições livres» na Argélia, eleições que o Governo Mollet prometeu solenemente organizar. O embaixador foi ao ponto de dizer que o seu Governo aprovava as medidas militares excepcionais tomadas pela França, e para as quais a Assembleia deu ao Governo plenos poderes, tendo em vista que essas medidas são o prólogo de uma solução pacifica e liberal do problema argelino.

A lição de um exito diplomático

Seja como for, as reacções provocadas pelo discurso do dia 2, do sr. Pineau, reacções de vulto em Londres e Washington, comportam uma lição que é conveniente não esquecer, pois mostraram que o ministro dos Negócios Estrangeiros francês defendeu, com habilidade, os interesses do seu país, começando por demonstrar que os aliados da França apenas se dão ao trabalho de a escutar quando ela eleva o tom.

Outra lição a tirar deste episódio é que, quando o Governo francês tem a energia necessária para afirmar a sua vontade, os seus aliados não são indiferentes ao que esse Governo diz e faz, como se verificou com as censuras do sr. Pineau aos Ingleses e Americanos por causa da Argélia. Se a França precisa dos seus aliados, estes não precisam menos dela, e nada justifica que as relações entre Paris, Londres e Washington, decorram como se se tratasse de uma França satelitizada.

Sem duvido que não se trata de um «reversement» de alianças ou da neutralização da França, mas esta tem o direito e a possibilidade de tratar com os seus aliados como uma grande potência e em pé de igualdade. Esta verdade ficou luminosamente demonstrada com o discurso do sr. Pineau.

ATTICUS

O fabrico secreto de armas no Japão

(Continuação da 1.ª página)

triais de Armamento, na qual declarava que armas e munições podiam ser exportadas, o que não violava a lei de fiscalização das exportações.

Acrescenta que os comerciantes japoneses, de posse daquela circular, visitaram os países árabes e Israel e obtiveram encomendas de armamento. Em resultado dessas negociações, Israel enviou ao Japão, nos princípios do ano, uma comissão de compras de armamento, chefiada pelo tenente-coronel Jacob Shabelon, e a Síria tem, presentemente, em Tóquio, outra missão, também encarregada de adquirir armas.

«O Governo nipónico, não desejando envolver-se na contenda árabe-israelita, guarda silêncio sobre estas visitas e tem evitado cuidadosamente estabelecer contacto directo com os grupos compradores de armamento» — declara o jornal.

O «Yomiuri» conclui por afirmar que os carregamentos de armas não serão enviados directamente para o Médio-Oriente, mas para Hong-Kong, a Birmania ou a Indonésia, a fim de serem depois reembarcados para os países compradores. — (A. N. I.).

Negócio da China com um par de calças

WELLINGTON (Nova Zelandia), 29. — Um jovem que comprou um par de calças novas, por 4 libras e 10 xelins, numa loja de uma cidade de provincia, na Ilha Norte, encontrou, uma hora depois de as ter vestidas, oito notas de libra numa das algibeiras.

O dono desse dinheiro não foi descoberto. O proprietário da loja, pensa que, possivelmente, as calças foram provadas por algum homem distraido que depois as entregou com o dinheiro na algibeira. — (R.).

Reuniões científicas

O 22 Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia

De 4 a 7 de Abril, sob o patrocinio dos Ministérios da Educação Nacional, do Interior e das Corporações e, ainda, da embaixada de Espanha, vai realizar-se em Lisboa e Coimbra o II Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia, organizado pela Sociedade Portuguesa de Cardiologia que promove, ao mesmo tempo, o Dia de Cardiologia Social. Mais de quinhentos congressistas tomam parte no Congresso que não reunirá apenas Portugueses e Espanhois, mas também de outras nacionalidades.

Os srs. drs. Rocha da Silva e Fausto de Morais, respectivamente secretário geral e adjunto da comissão organizadora do Congresso, ofereceram hoje um almoço aos representantes da Imprensa e da Rádio, pretexto para lhes prestarem algumas informações sobre as sessões de Abril e, ainda, para lhes solicitar a sua habitual colaboração. Salientaram, além disso, que o Congresso interessará não apenas pelo seu caracter cientifico, mas também, pelo seu caracter social, uma vez que as doenças de coração são, hoje, consideradas doenças sociais.

O chefe do Estado, como se sabe, preside á comissão de honra do Congresso.

ÉPOCA BALNEAR

Para a próxima época balnear na colónia «Um Lugar ao Sol», em turnos de 20 dias, com início em Junho, deve a inscrição ser feita, até ao fim do corrente mês, na sede da F. N. A. T. ou nas suas delegações.

Os Amigos do Museu Nacional de Arte Antiga manifestam-se contra a saida de obras de arte dos seus locais permanentes

Sob a presidência do sr. prof. dr. Fernando Emidio da Silva, reuniu-se a assembleia geral do Grupo dos Amigos do Museu Nacional de Arte Antiga, que tomou conhecimento das contas da gerência e dos trabalhos associativos no ano transacto.

Aquele Grupo de Amigos reconheceu o êxito da recente Exposição de Arte Portuguesa em Londres, mas ponderou a conveniência de, no futuro, não serem deslocadas as obras de arte de importancia capital que se encontram nos museus.

O director do Museu de Arte Antiga fez uma longa exposição acerca dos serviços do estabelecimento que dirige, referindo-se ás novas aquisições, algumas feitas com verbas dadas por aquele grupo, ao êxito das sessões cinematográficas e pequenas exposições que ali se realizaram e á extensão escolar, cada vez mais activa.

SELOS DE CORREIO

retirados da circulação

Vão ser retirados da circulação — além daqueles a que ontem nos referimos — os valores postais das seguintes emissões e taxas: selos comemorativos da chegada de S. Martinho de Dume á Península, de 1$ e 3$50; selos comemorativos de homenagem a Guilherme Gomes Fernandes, de 1$ e 2$30; selos comemorativos do 50.º aniversário da fundação do Automóvel Clube de Portugal, de 1$ e 3$50; selos comemorativos do 5.º centenário do nascimento da princesa Santa Joana, de 1$ e 3$50; e selos comemorativos do centenário do primeiro selo postal português, de $50, 1$, 1$40, 2$30, 3$50, 4$50, 5$ e 20$.

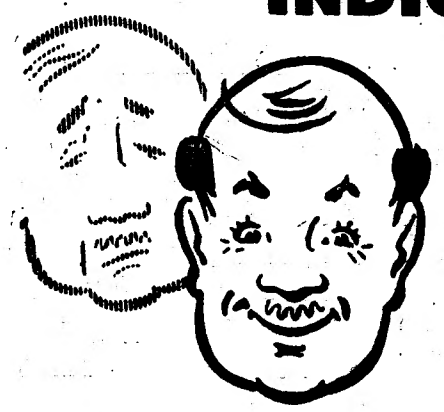
Os selos indicados deixam de ter validade no prazo de três meses e podem ser trocados por outros em circulação dentro de seis meses.

BOLSAS DE ESTUDO

Está aberto concurso no Instituto de Alta Cultura para a concessão das bolsas de estudo fora do País, pelo prazo de trinta dias, para os indivíduos diplomados em Ciências Pedagógicas, Cirurgia, Filologia clássica, Lógica matemática, Ciências histórico-jurídicas, Química organica, Sociologia, Mecanica quantica, Filosofia do direito e Biblioteconomia.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO na casa Joaquim R. Amaro.

INDIGESTÃO?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

PASTILHAS RENNIE

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

TAGIDE
Telef. 35327-35328
LISBOA

Restaurantes e Salões de Dança
Declarados Oficialmente de «Utilidade Turistica»
HOJE E AMANHÃ
SÓMENTE OS RESTAURANTES ESTARÃO ABERTOS
Sábado de Aleluia
Sensacional estreia em Portugal das grandes interpretes do folclore argentino
LEDA e MARIA
Em canções e trajos típicos dos indios das cordilheiras dos Andes
No mesmo programa
Maria da Conceição
(Maiores de 15 anos) (Reservam-se Mesas)

PALM BEACH
Telef. 080851-080852
CASCAIS

MARIA VITORIA

2 SESSÕES — A's 20,30 e 22,45

PARA ADULTOS

RIA COMO NUNCA
com
HERMINIA SILVA
ALVARO PEREIRA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES, CARMEN FLORES
e o grande actor cómico brasileiro
SPINA
á frente de um valioso elenco

NO MAIS ALEGRE ESPECTACULO DA TEMPORADA

ELE AI' ESTA'!

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

Teatros e Cinemas

Espectáculos infantis

no Parque Mayer

Formou-se agora uma companhia, com empresário, artistas e tudo, os quais, unicamente para explorar o género dos espectáculos infantis, que tem sido totalmente votado ao esquecimento. Tendo em conta a dificuldade de repertório, o retraímento dos pais, as despesas que, regra geral, embaraçam estes empreendimentos e, ainda, um sem-numero de obstáculos a vencer, parece ser de chamar a atenção para a nova companhia — «Teatro de Brincar».

Como principal responsável, empresário, actor e autor, está ligado a esta nova ideia o conhecido nome do Teatro, da Rádio e do Cinema, Fernando Curado Ribeiro. Foi ele quem levou por diante a iniciativa, secundado por Maria José, que o publico tão bem conhece do Teatro Nacional, do Teatro do Povo e de tantas outras organizações de prestígio sendo ela quem interpreta os principais papéis das duas primeiras peças que serão apresentadas ás crianças de Lisboa: «A Menina do Chapelinho Encarnado» e «Aventuras do Pinoca e do Zezé». Com ela, veremos também Maria Fernanda, Raul Solnado, Luís de Sousa, a Orquestra Caravana, e Fernando Curado Ribeiro, entre outros.

«Teatro de Brincar» abre as suas portas no próximo Sábado de Aleluia, com dois espectáculos no mesmo dia: um ás 16 e 30, outro ás 18 e 30, no simpático teatrinho do Parque Mayer, ABC. No domingo, 1 de Abril, domingo de Páscoa, ««Teatro de Brincar» volta a apresentar-se, noutro espectáculo á tarde, ás 18 e 30.

Fundo de Teatro

Subsídio a companhias itinerantes

O Fundo de Teatro, em execução da deliberação do Conselho de Teatro de 9 do corrente, abriu concurso, perante o Secretariado Nacional da Informação, e pelo prazo de trinta dias, para a concessão de subsidios a companhias itinerantes devidamente organizadas que se proponham difundir, dentro e fora do País, a literatura dramática nacional.

O «Diário do Governo» publicou hoje, na III Série, o programa do referido concurso. Os requerimentos devem entrar no S. N. I. no prazo de um mês, a contar de hoje.

Atrás do reposteiro

De acordo com o empresário Vasco Morgado, o actor Alvaro Benamor deixará o elenco do Teatro Avenida em fins de Abril.

—O actor Barroso Lopes só no final da carreira da farsa em cena no Teatro Maria Vitória seguirá para Leopoldville.

—Conclui amanhã o seu contrato, com a empresa Vasco Morgado, a actriz Elvira Velez.

—Seguiu ontem para o Porto o material de cena do repertório que a companhia do Teatro Monumental vai representar no Teatro Aguia d'Ouro.

—O conjunto «Panorama Musical» apresenta na tarde de 5 de Abril um espectáculo no Cine-Império.

—A figura da peça «A Esquina da Rua», que tinha sido distribuida á actriz Mariana Vilar, vai ser agora desempenhada pela sua colega Luisa Neto, que ingressou na companhia do Teatro Avenida.

—No Funchal, há o propósito de fazer representar uma revista de costumes locais, que será desempenhada por um elenco de amadores daquela cidade e alguns artistas profissionais, para o que foram encetadas negociações no sentido do respectivo contrato.

—A actriz Deolinda d'Abreu desempenha na fantasia «Fonte Luminosa», em ensaios no Coliseu, os numeros «Gondolas de Veneza» e «Viuvas», e as figuras de «Judite» e «Lélé» e «Chapéu de palha».

—Consta que o empresário José Miguel, pretende na futura temporada de Inverno, alugar uma casa de espectáculos para explorar com teatro musicado.

No Tivoli

Domingo de Páscoa exibe-se exibe-se «A Ópera dos Mendigos»

Os amadores de bom cinema e de boa musica terão, no domingo, oportunidade de assistir, no Tivoli, ás 11 horas, a uma sessão especial em que será exibida a super-produção inglesa em tecnicolor «A Ópera dos Mendigos», dos realizadores Herbert Wilcox e Peter Book.

Além da interpretação de Laurence Olivier, há, também, a de um elenco de artistas de primeiro plano, em que se distinguem os nomes de Dorothy Tutin, Daphne Anderson e Stanley Holldway.

Os sócios da Juventude Musical Portuguesa poderão assistir a esta sessão, que será comentada pelo compositor Joly Braga Santos.

A estreia de hoje

No São Jorge

Titulo — «Uma garota a bordo» *(Doctor at sea)*.
Produção — Inglesa.
Argumento — Uma alegre comédia no bom estilo britanico.
Intérpretes — Dick Borgard, Brigitte Bardot, Brenda de Banzie.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — Para 18 anos.

Pequeno incidente

entre Lollo e Gary Cooper

HOLLYWOOD, 29. — O actor cinematográfico Gary Cooper respondeu na noite passada com um galanteio a uma queixa encolerizada de Gina Lollobrigida: de que fotografias retocadas das suas famosas linhas lhe davam «o aspecto de Gary Cooper». «Miss Lollobrigida é uma bela mulher» — disse Cooper — «um facto que todos os retoques do Mundo não podem ocultar».

A estrela italiana informou na terça-feira a United Artists Film Corporation que fotografias do filme «Trapézio», que tinham sido retocadas, não deviam ser publicadas. Cooper acrescentou: «Tenho a sensação estranha de que, se vestisse um desses fatos de circo que ela veste no filme, não me pareceria, nem de longe, mesmo com as suas fotografias retocadas». — (R.).

CAMPO PEQUENO

A'S 11 HORAS DE HOJE
começou a venda de bilhetes para a corrida inaugural da época

No domingo, 1 de Abril (Páscoa) às 16.30

com 8 toiros do falecido e saudoso ganadeiro Cláudio Moura, dar-se-á este grande acontecimento, com os distintos cavaleiros

MANUEL CONDE e PEDRO LOUCEIRO

este tomando alternativa das mãos de MANUEL CONDE, que apesar de contratado para Madrid adiou a sua apresentação em Espanha, para dar a alternativa ao seu novo colega

Dois grandes novilheiros de Espanha e Portugal:

PACO PITTA e JOSE' JULIO

Forcados de Tomar, do valente MANUEL FAIA

Haverá também a prova para a alternativa do novo bandarilheiro MANUEL BARRETO

Preços desde 15 escudos, nos Restauradores, 7 Para todas as idades

FADISTAS! GEMEM GUITARRAS! NA MAIS CASTIÇA CASA DE LISBOA

A «CESARIA»

Rua Gilberto Rola, 20 (Antiga Rua Velha). Em Alfredo Duarte Jr. cantara. Telefone N.º 665745. Lisboa

Hoje e todas as noites no seu verdadeiro ambiente Carlos Duarte apresenta o castiço cantador ALFREDO DUARTE JR., Jorge Rodrigues e Albertino Vilar. Cozinha á portuguesa. Almoços, jantares e ceias. Depois da 1 hora a já célebre FAVA RICA. (ADULTOS).

N. B.—Aos SABADOS Fado aos almoços.

SEXTA-FEIRA: Esta casa encontra-se aberta, mas sem Fados.

Teria a Vida algum sabor se não existisse a Morte?

O Amor conduz à felicidade ou conduz à desgraça?

A verdade do homem está no que faz, ou no que sente?

ADULTOS

A' ESQUINA DA NOITE

o novo original de

ARMANDO VIEIRA PINTO

com MADALENA SOTTO, LUIZA NETO, EUNICE MUÑOZ, SARA VALE, MÁRIO SANTOS, ARTUR SEMEDO, ALVARO BENAMOR, MARIA EMILIA BAPTISTA, SUSANA PRADO e ASSIS PACHECO

Um espectáculo de VASCO MORGADO subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO

BREVEMENTE no TEATRO AVENIDA

VASCO MORGADO
APRESENTA

Maiores de 13 anos

ESTREIA - SABADO DE ALELUIA NO TEATRO MONUMENTAL

A GRANDE COMPANHIA DE OPERETAS E ZARZUELAS

SAGI-VELA

NA IMORTAL OPERETA DE FRANZ LEHAR

O CONDE DE LUXEMBURGO

com LUIZ SAGI-VELA, MANUEL DE ZAYA, JOSEFINA CANALES e LUZA DE CORDOBA

NUM CONJUNTO LUXUOSO E DESLUMBRANTE

«O FAIA»

Restaurante Típico
Rua da Barroca, 48-56

A Gerência deste Restaurante participa aos seus Ex.mos Amigos e clientes que em virtude da solenidade do dia, se encontra encerrado amanhã, sexta-feira santa.

A MAIS SENSACIONAL ESTREIA DE GARGALHADA DO ANO!...

SÁBADO ÀS 15,15
NO
ODEON E ROYAL
Às 18,15 e 21,30 e às 21 h.

ALEGRE TRAGÉDIA DE UM TIO NUMA PACATA PENSÃO TRANSFORMADA NUMA CLINICA DE ALIENADOS...

UMA HISTÓRIA TALHADA PARA TOTÓ EXIBIR O FABULOSO ARSENAL DA SUA FANTASIA

EXCLUSIVO DE FILMITALUS

TOTÓ NO MANICÓMIO

O MELHOR BRINDE DA PÁSCOA PARA O PÚBLICO!

(13 ANOS) FERRANIACOLOR

AMÁLIA

DEPOIS DE AMANHÃ — Sábado de Aléluia no CASINO ESTORIL

Ultimas actuações antes da sua partida para Paris

As 23,45 no «RESTAURANTE» e á 1,15 no «WONDER-BAR». — Marcam-se mêsas Telefone 060730 — (Adultos)

VIELA

(Adultos)

R. DAS TAIPAS, 14 - Telef. 27256

O mais típico restaurante de Lisboa

Devido á solenidade dos dias encontra-se encerrado hoje, 29, e amanhã, 30.

SÁBADO, 31
GRANDE ESTREIA

SÃO JORGE

HOJE ESTREIA

AS PERIPÉCIAS E DESVENTURAS DUM MÉDICO DE BORDO...

UMA

GAROTA A BORDO

"DOCTOR AT SEA" PARA ADULTOS

UMA SEQUENCIA FELICÍSSIMA DO CELEBRE EXITO "DIGA 33" com

DIRK BOGARDE

BRIGITTE BARDOT

BRENDA DE BANZIE

JAMES ROBERTSON JUSTICE

VISTAVISION TECHNICOLOR

UM PROGRAMA QUE CHEGOU NA ALTURA PRÓPRIA PARA TORNAR ESTA PÁSCOA MAIS ALEGRE...

NO PROGRAMA SENSACIONAL REAPARIÇÃO DO MAIS CÉLEBRE ORGANISTA DA B. B. C.

GERALD SHAW

QUE ACTUARÁ NO ÓRGÃO DESTE CINEMA POR UMA CURTA TEMPORADA!

(Excepto ás segundas-feiras)

— ADULTOS —

NO ABC

Telef. 366783

Emp. José Miguel de Espectáculos, Ld.ª APRESENTA EM PLENO ÊXITO

MUITAS... E BOAS!

A REVISTA DA MOCIDADE, DA ALEGRIA e DAS MULHERES BONITAS!!!

(Espectáculo para adultos)

Amanhã, em virtude da solenidade do dia, não há espectáculo neste teatro

ATENÇÃO!

SABADO DE ALELUIA

«TEATRO DE BRINCAR»

Espectáculos para crianças ás 16,30 e 18,30 h.

Preços populares!

NINA

ADULTOS

Devido à solenidade do dia, amanhã o NINA não abre as suas portas

SABADO

Comemoração do 6.º aniversário

●

ESTREIA

do primeiro «ballet» de Espanha

MANUEL FORTUNA

Natalina Proença

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **FRUTUOSO FRANÇA, Alice Magina,** Natalina Proença, Raul Dias, Constança Nunes e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.**

Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — **A's 0 horas, grandiosa «Desgarrada».** (Adultos).

Comunicamos aos Ex.mos Clientes, que devido á solenidade do dia, amanhã, sexta-feira, não há espectáculo.

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro

(para maiores de 18 anos)

HOJE, ás 21 e 45 horas

"Já aqui estive"

de J. B. PRISTLEY

O dramaturgo mais arrojado da actualidade

Preços: de 3$00 a 30$00

Telef.: 20.000

BETAK

PEUGAS SEM RIVAL HOMEM CRIANÇA

MEIAS E PEUGAS QUE SERVEM A TODOS E A TODOS SERVEM BEM!

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614

Todos os dias CARIL A' INDIANA

teatro de brincar

ABC

PARQUE MAYER

TEL. 366783

EMPRESA

CURADO RIBEIRO

APRESENTA

SÁBADO, 31

A's 16,30 e 18,30

Duas sessões á tarde

DOMINGO, 1

A's 18,30

UMA SESSÃO UNICA

com:

MARIA JOSÉ - CURADO RIBEIRO - MARIA FERNANDA - RAUL SOLNADO - LUIS DE SOUSA - «ORQ. CARAVANA» dirigida por **JOÃO DE VASCONCELLOS . ETC.**

ESPECTÁCULOS para CRIANÇAS

Com as comédias musicadas

«A MENINA DO CHAPELINHO ENCARNADO» ● «AVENTURAS DO PINOCA E DO ZÉZÉ» ● E AINDA **● BRINDES FANTOCHES**

Preços populares e cada adulto pode fazer-se acompanhar por uma criança, que terá entrada grátis, até aos 10 anos de idade.

Márcia Condessa

RESTAURANTE TÍPICO

PRAÇA D'ALEGRIA 38 — Telef. 367093

Apresenta todas as noites os artistas:

Celeste Rodrigues · Xavier Pinto - Maria Marques - Fernando Manuel - Augusto Pinho - Joaquim do Vale

Amanhã em virtude da solenidade do dia este Restaurante está encerrado. Reabrindo **Sábado de Aleluia** com o tradicional almoço.

FADOS E GUITARRADAS (Adultos)

BREVEMENTE NO COLISEU

O SUPER-ESPECTÁCULO

SALVADOR FONTE LUMINOSA

UMA SUPER-FANTASIA DE EXCEPCIONAL DESLUMBRAMENTO QUE PODE FIGURAR NA 1.ª FILA DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DA EUROPA

UMA NOTÁVEL REALIZAÇÃO

COM

A MAIS EXTRAORDINÁRIA E ASSOMBROSA ATRACÇÃO DO MUNDO, A

"DANCING WATERS"

(AS ÁGUAS QUE DANÇAM)

— PARA ADULTOS —

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

FONTÓRIA

P. Alegria—T. 35431—Adultos

AMANHÃ

Devido á solenidade do dia este *Dancing* encontra-se encerrado

O FAIA

Restaurante Típico

Sabado 31 (Aleluia) novo almoço com ementa especial e todo o Elenco do FAIA

Marque a sua mesa

Telefone 29387

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — «UMA GAROTA A BORDO» — S. JORGE

SÃO LUIZ — TEL. 27172

15,15-18,15 e 21,30

2.ª SEMANA

do maravilhoso filme de **Walt Disney**

A PLANÍCIE IMENSA

No programa: **SIÃO**

A' tarde: 6 anos; á noite: 13 anos

EDEN — TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30

Um grande êxito

RESTOS DUM CONTINENTE PERDIDO

Um filme em que a realidade suplanta a fantasia

— PARA 13 ANOS —

IMPÉRIO — TEL. 55134/5

A's 21,30

2.ª semana

A maravilhosa obra do cinema de alta qualidade e valor moral

O DESPERTAR

Tarde 6 anos

Noite 13 anos

com **Gregory Peck** e **Jane Wyman**

Amanhã não há espectáculo

MONUMENTAL — TEL. 65191

A's 21,30 (13 anos)

O sensacional filme

20.000 Léguas Submarinas

* * *

A's 18,15 (6 anos)

O filme em tecnicolor

NO MAR DAS CARAIBAS

ALVALADE — TEL. 763080

A's 15,15 e 21,30

2.ª SEMANA

da maravilhosa obra de **Walt Disney**

A PLANÍCIE IMENSA

Falado em português

A' tarde: 6 anos; á noite: 13 anos

ROYAL — T. 845037

A's 21 h. (13 anos)

O filme português

NÃO HÁ RAPAZES MAUS

e ainda:

ERAM DUAS IRMÃS

RISTELO — Tel. 610375

A's 21,15 (13 anos)

A célebre superprodução em Cinemascope

A TÚNICA

com **Richard Burton** e **Jean Simmons**

Amanhã não há espectáculo

L I S — TEL. 48560

A's 21,15 (13 anos)

A TUNICA

Em Cinemascope

TIVOLI — TEL. 50595

UM FILME CINEMASCOPE

2.ª SEMANA de **Clark Gable** e **Susan Hayward** na película de amor e aventura

O Aventureiro de Hong-Kong

As 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite (Para Adultos)

POLITEAMA — TEL. 26305

15,15-18,15 e 21,30

2.ª semana

triunfal do maravilhoso filme

A mão esquerda de Deus

(13 anos)

com **Humphrey Bogart** e **Gene Tierney** em Cinemascope e colorido De Luxe

CONDES — TEL. 22523

15,15-18,15 e 21,30

2.ª semana - O apaixonante romance

AS DUAS ÓRFÃS

Em maravilhoso colorido **Eastmancolor**, com **Myriam Bru, Milly Vitale** e **Nadia Gray** — (13 anos)

SÃO JORGE — BALCÃO 64154 PLATEIA 64153

A's 21,30, Estreia

UMA GAROTA A BORDO

com **Dirk Bogarde** e **Brigitte Bardot**

(Para 18 anos)

Reaparição sensacional do organista **GERALD SHAW**

ODEON — T. 26283

15,15-18,15 e 21,30

Só hoje e amanhã

Nada menos que um homem

com **Arturo de Cordova** e **Marga Lopez**

(Para 18 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493

15,30-21,30

(13 anos)

Toda a grandeza **do Superscope** num filme de extraordinária emoção

BENGAZI

Richard Conte, Mala Powers, Richard Carlson e Victor McLaglen

PALÁCIO — T. 47163

A's 21,30

O vibrante filme

INVASORES

A odisseia de um homem a quem todos alcunhavam de covarde!

com **Genn Ford** e **Julia Adams** (13 anos)

TERRASSE — TEL. 20917

As 21,15 (13 anos)

MARCELINO PÃO E VINHO

O DRAMA DE UMA PAIXÃO

CINEMA IDEAL

A's 21 (Adultos)

OTELO

O INFERNO DE TOQUIO

O problema dos transportes

entre as duas margens do Tejo continua a ser considerado

A Administração-Geral do Porto de Lisboa comunicou á Imprensa um extenso esclarecimento acerca do problema dos transportes fluviais entre margens, tratado, como largamente noticiámos, na sessão pública da Camara Municipal de Lisboa de 22 do corrente. Na impossibilidade de uma transcrição completa, e até porque ela já foi feita por alguns jornais da manhã, não queremos deixar de arquivar as principais afirmações desse documento. Nele se reconhece que o problema é complexo por o elevado tráfego de passageiros e de veículos exigir numerosas embarcações e cais acostáveis adequados ao movimento, nas diferentes carreiras; no ultimo ano, o numero total de passageiros foi de cerca de 15 milhões e o numero total de veículos transportados, aproximadamente de meio milhão, numero este que, em dez anos, quintuplicou; o transporte de passageiros não tem constituido problema de dificil resolução, visto que os cais disponiveis para o efeito e as embarcações permitem assegurá-lo; mas o mesmo não se pode dizer do transporte de veículos; actualmente, os transportes fluviais colectivos são assegurados por nove linhas de navegação, das quais apenas duas (as do Terreiro do Paço-Cacilhas e do Cais do Sodré-Montijo) são dotadas de embarcações para transporte de veículos; e os cais acostáveis publicos do serviço de passageiros e veículos, desde há muito, vêm sendo objecto de melhoria.

Quanto a este ultimo ponto, cita-se o que se tem feito, ou se está a fazer: no Terreiro do Paço, a Leste da Estação Fluvial dos Caminhos de Ferro; também no Terreiro do Paço, em frente á Praça, onde se está a proceder a obras de adaptação da estacada ali existente do lado oriental e ao estabelecimento de um pontão flutuante para o serviço de passageiros; na Ribeira; em Belém; em Alcochete; no Seixal; em Cacilhas, onde o pequeno cais flutuante construido será, até ao fim do ano, substituido por um outro de maiores dimensões, provido de um largo passadiço de ligação, ao mesmo tempo que será transformada a escada do pontal; no Porto Brandão; e na Trafaria. E conclui-se que «as obras já executadas e as em curso constituem melhoria apreciável no serviço dos transportes fluviais», e que «no ano passado já se notaram os seus benéficos efeitos, comprovados pelos elementos estatisticos colhidos, tanto quanto ao numero de veículos transportados, como quanto ao tempo de espera de cada veículo e á extensão das «bichas» formadas para embarque, os quais demonstram ter havido melhoria no serviço».

Quanto á transferência da Estação Fluvial do Cais do Sodré para o Terreiro do Paço, afirma-se que ela teve «o objectivo inadiável de libertar do intenso tráfego fluvial a área do rio junto á margem, para efeitos dos estudos e das obras do complemento da 1.ª Secção do Porto de Lisboa, entre o Terreiro do Paço e Santos», acrescentando-se que «a solução definitiva para as instalações da carreira de «ferry-boats» entre Lisboa e Cacilhas depende da execução dessas obras e das de construção a fazer entre Cacilhas e Alfeite» e que «a concepção e a grandeza das instalações de solução definitiva terão naturalmente de ter em conta o estabelecimento de meio contínuo (tunel ou ponte) de atravessamento do Tejo, entre Lisboa e a Outra Banda, que se encontra em estudos preliminares».

Informa-se mais que os melhoramentos efectuados importaram em cerca de 25.000 contos, e, para já, diz-se que, para melhorar o serviço, se procede neste momento «ao estudo de uma instalação fixa de radar para a navegação fluvial em caso de nevoeiro».

Um armazém

para seis milhões de litros de azeite

BARQUINHA, 28 — Pelo sr. vice-presidente da Junta Nacional do Azeite foi hoje assinada a escritura de compra de terrenos com cerca de 8.000 metros quadrados de superfície, situados próximo da estação da C. P. aonde aquele organismo vai muito em breve iniciar a construção dos seus grandes armazens e depósitos no centro do País, com a capacidade aproximada de 6:000.000 de litros de azeite. Foi escolhida esta vila por ser centro produtor de bom azeite, pela sua óptima localização, por os terrenos não serem caros e por dispor de esplêndidos meios de comunicação (ferroviários, rodoviários e até fluviais). Trata-se de um melhoramento importante, que muito virá contribuir para um maior desenvolvimento desta terra.

Industria portuguesa

Uma firma portuguesa está construindo a maior caldeira de vapor até hoje fabricada em Portugal. A mesma casa lançará brevemente no mercado uma betoneira também de fabrico português e invento dum português, fundada num princípio novo que permite a mistura dos materiais simultâneamente em dois sentidos, donde resulta uma maior rapidez e uma mistura mais perfeita e uniforme do produto.

A nova betoneira que vai aparecer no mercado por um preço muito módico apresenta também a novidade de não necessitar de motor próprio, podendo funcionar acoplada a um guincho ou monta-cargas.

Pequenas notícias

VEDAÇÃO DE TRANSITO

Para reparação do pavimento da Calçada da Ajuda, a levar a efeito pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa, vai ser vedado ao transito de veículos, excepto eléctricos, a partir de amanhã, e pelo prazo de 45 dias, o troço daquele arruamento compreendido entre a Rua Bica do Marquês e o Largo da Ajuda. O transito rodoviário poderá fazer-se, nos dois sentidos, pelo percurso seguinte: Rua Bica do Marquês, Rua de D. Vasco, Largo da Ajuda, Rua da Torre e Rua do Mirante.

REGIONALISMO

A direcção da Casa dos Açores prestou homenagem á memória do engenheiro Alfredo Bensaude, natural de Ponta Delgada, fundador e primeiro director do Instituto Superior Técnico, cujo centenário passou no dia 13. Resolveu também efectuar, no próximo dia 14, na sua sede, o primeiro jantar de confraternização açoriana.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No próximo domingo, a Casa do Algarve promove, na sua sede, um grandioso baile de Páscoa.

Casou-se

ou enforcou-se?

ALICANTE (Espanha), 29.— Alejandro Martinez Pastor, operário da construção civil, que se ia casar, fez esperar a noiva na igreja, durante uma hora.

A razão da demora: o noivo teve de auxiliar a vestir os seus onze filhos de um anterior casamento, de modo a que eles assistissem á cerimónia devidamente trajados.

Juntamente com os membros da familia de sua esposa, que passam a viver com ele, ficam a seu cargo 22 pessoas. — (R.).

Vai construir-se

uma pousada de turismo na praia da Torreira

MURTOSA, 29—Deharmonia com o plano do Secretariado Nacional da Informação referente a pousadas, construir-se-á uma á beira-ria, na região de Aveiro, O assunto está apenas dependnte da escolha do local. Para esse efeito, esteve neste concelho uma comissão de técnicos de Lisboa, constituída pelos srs. arquitectos Castro Freire e Manuel de Melo e eng.º Espregueira, que, acompanhados dos srs. governadores civil e substituto do distrito, presidentes das Camaras Municipais de Aveiro e da Murtosa, presidentes das comissões de Turismo de Aveiro e da Torreira e dr. António Mota Godinho Madureira, vogal da Junta de Turismo da Torreira, visitaram esta praia, percorrendo a estrada nacional, compreendida entre a mata nacional e o embarcadouro da Torreira. O primeiro lugar visitado foi o denominado «Bico do Moranzel», rico de encanto natural, com um horizonte largo e incomparável, onde a ria apresenta a sua máxima largura (cerca de 7 quilómetros), e centro de toda a ctividade fluvial. Sempre repleto de barcos e bateiras de pesca, que formam um conjunto maravilhoso como outro não há igual em toda a ria de Aveiro, no referido local o nascer e o pôr do Sol atingem a sua máxima beleza. Pode considerar-se suspeita a nossa opinião, mas temo-la ouvido confirmar e apregoar pelos turistas nacionais e estrangeiros que nos visitam.

Foi visitado outro local, mais adiante, no limites dos concelhos de Aveiro e Murtosa. Apesar de ser bonito e ter pinhal, não possui, como o primeiro, o encanto e a maravilha da paisagem, nem ali a ria é tão vasta. O primeiro tem ainda sobre o segundo a vantagem de nele se poderem realizar desportos, tais como a pesca e a natação, modalidades que encontram no Bico do Moranzel o melhor e mais eficiente local para a sua prática. No segundo local, não há as mesmas condições e é extraordinàriamente batido pelas correntes, como o atesta a grande acção erosiva da água, que ali se faz sentir e está á vista de todos. Os técnicos dirão de sua justiça e se a razão nos assiste.

Exposição de Bruxelas

Depois de encerrado ontem o prazo do concurso para o ante-projecto do pavilhão de Portugal na Exposição Universal e Internacional de Bruxelas de 1958, a que se apresentaram vinte trabalhos, o juri começou hoje já as suas sessões, para apreciar as obras dos concorrentes e proferir dentro do mais curto espaço de tempo a sua decisão. Dados, porém, o numero de concorrentes e a qualidade dos ante-projectos apresentados, os trabalhos do juri prolongar-se-ão por alguns dias.

Fundou-se em Dublin

a *Sociedade Luso-Irlandesa* para propaganda de Portugal

DUBLIN, 29.—Philip Russel, jovem oficial-aviador irlandês, disse, hoje, que a sua campanha para levar o povo da Irlanda a interessar-se por Portugal «prossegue satisfatoriamente». E acrescentou:

«Fiquei enamorado por Portugal, durante as férias que passei nesse belo e encantador país. O povo irlandês conhece muito pouco de Portugal, á excepção daquilo que aprende na escola durante as lições de Geografia. Muitos dos Irlandeses sabem apenas que Portugal é um país de Sol radioso, famoso pelos seus vinhos, e que a selecção nacional portuguesa venceu uma vez a da Inglaterra, facto este que bastante interessa os meus compatriotas».

A campanha de Russel é organizada através da Sociedade Luso-Irlandesa que foi fundada em Dublin, em Setembro do ano findo, embora ele tenha lançado a ideia um ano antes.

Russel vai, novamente, este ano, a Portugal, no gozo de férias, e espera trazer para a Irlanda colecções de discos com danças e canções portuguesas, para serem ouvidos durante as reuniões da Sociedade Luso-Irlandesa.

O encarregado de Negócios de Portugal, dr. Amilcar Lino Franco, restabelecido de longa doença, que o impediu de exercer a sua actividade, ouvido sobre a constituição da Sociedade Luso-Irlandesa disse: «Ajudarei o mais que puder tão simpática organização e emprestarei todos os livros que sejam necessários para o seu progresso e desenvolvimento. Faço votos para que Philip Russel veja coroado de completo êxito a sua ideia, que me interessa grandemente, pois gostaria imenso de ver o meu país melhor conhecido aqui. Os Irlandeses, de modo geral, conhecem muito pouco Portugal, exceptuando que é um país predominantemente católico e, como disse Russel, um país de Sol, produtor de vinho e possuidor de uma magnífica selecção de futebol, que bateu a Inglaterra. Não conta para os Irlandeses como um centro de férias, dada a popularidade da Espanha, dêvido ás muito estreitas relações existentes entre ambos os países».—(A. N. I.).

Exposição fotográfica de arquitectura portuguesa, em Dublin

DUBLIN, 29. — Está aberta, desde ontem, até 6 de Abril, na Universidade, uma exposição fotográfica portuguesa.

Foi organizada pelo Conselho das Artes da Irlanda, em colaboração com a Legação Portuguesa nesta capital, e compreende cerca de 65 fotografias dos exemplares mais típicos dos edifícios publicos portugueses. — (A. N. I.).

EM 3 LINHAS

A folha oficial publicou hoje o relatório e contas da União Eléctrica Portuguesa.

///

Foi eleito director clínico do Hospital da Misericórdia da Murtosa o sr. dr. João Pedro Dias Vaz.

///

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Adega Cooperativa de Pinhel, a cuja direcção preside o sr. eng.º Adalberto de Almeida Desterro.

///

Os quadros do pessoal auxiliar de diversos serviços dos registos e do notariado foram aumentados de vários lugares.

///

Aos srs. tenente-coronel Carvalho Nunes e capitão Almeida Santos foi concedida a medalha militar de prata de serviços distintos.

///

Está aberto concurso para provimento do lugar de secretário do Governo Civil do distrito de Viseu.

///

O dr. Francisco Correia Figueira foi provido, em comissão de serviço, no cargo de director da Secção D. Maria Pia da Casa Pia de Lisboa.

///

Estão vagos os lugares de conservador dos Registos Civil e Predial da Calheta (S. Jorge), julgado municipal (3.ª classe), e de notário de Vimioso (3.ª classe).

///

O sr. eng.º Frederico Jorge Gom foi nomeado para exercer, interinamente, por conveniência urgente de serviço, as funções de professor catedrático do Instituto Superior Técnico.

///

Foi aprovada uma postura sobre transito para vigorar na área sob a jurisdição da Camara Municipal do Barreiro.

Delfina Victor

Vive de saudades e de uns restos de pobreza aquela que foi figura destacada da cena portuguesa, cantora de operetas e até de óperas. Hoje, celebrando os seus 81 anos, na modesta casinha onde mora, á Rua Virgínia, 20-A, Delfina Victor recebeu parabens de muitos dos seus antigos admiradores, sobreviventes das suas noites de triunfo, nos palcos mais procurados de há meio século. Ao menos uma vez em cada ano, ela dará conta de que no Mundo, afinal alguma coisa não pára: a lembrança amiga de quantos a estimaram e admiraram.

A's 20.45 e 22.45 (ADULTOS)

Teatro VARIEDADES

Emp. Vasco Morgado-Tel. 26037

Ultima semana da revista popular

Abril em Portugal

com *Renata Fronzi, Costinha, Leónia Mendes, Camilo, Solnado, Santos Carvalho, Maria de Lurdes Resende* e muitos outros artistas

A TIPOIA

Restaurante Típico

ADELINA RAMOS participa aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que o seu Restaurante **A TIPOIA** se encontra encerrado, hoje e amanhã, reabrindo no Sábado de Aleluia.

MILHARES E MILHARES DE PESSOAS

IMPRESSIONADAS COM ESTA OBRA-PRIMA

DIFERENTE DE TUDO QUE SE FEZ ATÉ HOJE

PARA MAIORES DE 13 ANOS

Entusiasmadamente o público de Lisboa esgota dia a dia, espectáculo por espectáculo, as lotações do

COR DE LUXE POLITEAMA

PARA VER O FILME CINEMASCOPE DE MAIOR ÊXITO E MAIS SENSACIONAL DO ACTUAL MOMENTO

A MÃO ESQUERDA DE DEUS

com duas criações inolvidáveis de HUMPHREY BOGART e GENE TIERNEY

Produção de BUDDY ADLER — Realização de EDWARD DMYTRYK

A HISTÓRIA DUM BANDIDO QUE, PERSEGUIDO POR OUTRO, PROFANA O QUE HÁ DE MAIS SAGRADO!

UM FILME PASSADO NOS MISTERIOSOS VALES DA CHINA!

DESPORTOS

VOLEIBOL

O Técnico
venceu o Belenenses
num encontro agradável

Observa-se, de quando em quando na luta desportiva entre dois adversários de valor dispar, um fenómeno curioso — como se ambos os antagonistas fossem da mesma craveira técnica, o jogo decorre recheado de belos momentos espectaculares, constituindo entretenimento agradável. Ontem, assim se verificou no ginásio do Liceu Gil Vicente, no torneio de voleibol da Associação de Lisboa.

Defrontaram-se Técnico e Belenenses. Aquele, arrojante pelo peso dos pergaminhos conquistados, de alguns anos a esta parte; os «azuis», titubeantes ainda por recem-vindos á divisão maior.

No entanto, apesar da flagrante diferença de poder entre si, os dois primeiros dos três «sets» que se jogavam, particularizando ainda o inicial, foram seguidos com bastante interesse. O Belenenses logrou fazer a sua melhor actuação na prova sem, no entanto, fazer estremecer os alicerces do quadro opositor. O Técnico foi um bom «seis» treinador, sem, contudo, procurar humilhar os homens da Cruz de Cristo.

Inversamente, a óptima disposição dos futuros engenheiros permitiu a todos, não esquecendo os próprios jogadores, ver até aonde poderá chegar a sua categoria de honra quando integrada dos elementos que estão inibidos de dar a sua colaboração, já que dentro dela existem unidades de bom recorte técnico. Mencione-se, como exemplo, Barbosa e Silva que na noite de ontem se mostrou bem adestrado na defesa-baixa e até na execução do segundo golpe, de forma a proporcionar boas conclusões por banda de Correia Antunes, aliás, irregular; e de Rui Fonteita, para não mencionar mais. Barbosa e Silva, com efeito, teve estreia auspiciosa na época em curso, sendo de fazer votos por que volte a brindar os seus adeptos com nova exibição promissora.

Quanto ao Técnico já nos referimos suficientemente para se poder ajuizar do que foi o seu papel. No primeiro «set», depois de estar a vencer por 7-0, deixou-se igualar aos 8 pontos, para terminar como triunfador, por 15-12. Nos segundo e terceiro «set», com a entrada para a equipa de Alvaro Mendes, os técnicos venceram, por 15-6, nos dois.

Sobe a arbitragem de Damásio Gama e de José Maria Valadares, as equipas alinharam:

TECNICO — José Barreto, Eugénio Natividade, João Raimundo, Raul Costa, Flávio Baptista, Frederico Valsassina e Alvaro Mendes.

BELENENSES — Correia Antunes, Carlos Machado, Alfredo Silva, Jaime Paixão, Carlos Justino, Barbosa e Silva, Manuel Alexandre, José Pampulha e Rui Fonteita.

Em virtude de o Desportivo Católico ter desistido não se realizou o jogo entre essa equipa e a de Agronomia.

ATLETISMO
Foi adiada a estafeta Cascais-Lisbóa

Satisfazendo o desejo manifestado por alguns atletas no sentido de não se efectuar no próximo domingo a prova de estafetas Cascais-Lisboa, a direcção da Associação de Atletismo de Lisboa solicitou da Direcção Geral dos Desportos que fosse autorizado o adiamento da prova para o dia 8 de Abril.

1.600.000 PESETAS
ganharam duas telefonistas nas apostas de futebol

MADRID, 29.—Os resultados da ultima jornada do campeonato de futebol foram acertados apenas por duas telefonistas da central da Corunha, que assim receberão o prémio total dum milhão e seiscentas mil pesetas.—(Efe).

TÉNIS DE MESA

TÓQUIO, 29.—A Federação de Ténis de Mesa do Japão anunciou hoje que o Brasil retirou a sua inscrição nos campeonatos mundiais, que se iniciam na segunda-feira nesta cidade.—(R.).

O TORNEIO DE MONTREUX

A selecção portuguesa
é a grande favorita da prova

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MONTREUX, 29.—Esta cidade aguarda com vivo interesse o torneio de hóquei em patins para disputa da Taça das Nações, em virtude de a vitória de Portugal significar a conquista definitiva do trofeu. É opinião geral de que os Portugueses vão ser alvo de ataques renhidos de todas as equipas. Portugal, no entanto, continua a ser o grande favorito da prova, embora se considerem as possibilidades da Espanha, da Itália e da Suíça.

A televisão suíça transmitirá os jogos da ultima jornada e o encontro Portugal-Itália será também televisionado pela estação Euro-Vision, que abrange uma cadeia de oito países, o que monta dizer que o jogo será seguido por cerca de catorze milhões de pessoas. No intervalo do encontro, será projectado um pequeno filme de propaganda sobre Montreux.

O primeiro adversário de Portugal será a Inglaterra, cujo valor actual nesta modalidade desportiva é uma das incognitas do torneio. Na mesma jornada, o desafio Suíça-Itália deve fornecer algumas indicações importantes sobre dois dos mais perigosos adversários.

Esta noite reunir-se-ão os dirigentes dos vários países. A manhã de sexta-feira é reservada para os concorrentes tomarem contacto com a pista. «La Tribune de Genève» informa ser muito provável que o próximo compeonato mundial seja em Genebra. O Pavilhão dos Desportos de Montreux recebeu grandes obras que melhoraram consideràvelmente as condições de acomodação do publico, da Imprensa, da Rádio e da Televisão. Há um novo sistema de iluminação e de ar condicionado que muito beneficiou o pavilhão.

A equipa portuguesa passou em Genebra ás 21 horas de ontem, seguindo para Montreux, onde chegou cerca da uma hora de hoje, ficando instalada no Golf Hotel. Aproveitando uma paragem de quatro horas em Nice, a P. A. A. proporcionou aos hóquistas portugueses um passeio de autocarro a Monte Carlo, onde se activam os preparativos para o casamento do principe Rainier com Grace Kelly, visitando a capela onde se realizará a cerimónia religiosa e admirando o «yatch» onde os noivos passarão a «lua-de-mel», que mereceu aos jogadores especial curiosidade.

O seleccionador Leonel Costa constituiu a equipa portuguesa com os seguintes jogadores: Matos, Edgar, Cruzeiro, Lisboa e Perdigão, devendo Edgar ser o capitão. O dia de hoje é destinado ao repouso dos jogadores.

A equipa espanhola chegou aqui ao mesmo tempo que a portuguesa, tendo viajado no mesmo comboio desde Genebra. Os jogadores espanhois mostram-se reservados acerca do torneio, não se arriscando a emitir opinião acerca do possível vencedor. Gallen não faz parte da selecção. Ás 3 horas chegou a equipa da Jugoslávia e ás primeiras horas da manhã a da Inglaterra. Outras equipas chegarão durante o dia. Gelmini, Forti e Marchetto não figuram na turma italiana, por estarem considerados em má forma. A campeã olimpica e mundial Madeleine Berthod, patinadora suíça, será apresentada amanhã á noite no Pavilhão dos Desportos juntamente com o campeão olimpico Robert Alt. O «Journal de Montreux» abriu um concurso de prognósticos acerca dos resultados da ultima jornada e da classificação final.

FUTEBOL
Sanções disciplinares da F. P. F.

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da direcção da F. P. F., resolveu aplicar os seguintes castigos a jogadores: António Augusto Coelho, do Mirandela; Jacinto do Carmo Bartolo e Manuel Nogueira A. Neves, ambos da Naval 1.º de Maio; Manuel Duarte Moura e Julio Coutinho Gouveia, ambos do Lusitania de Vildemoinhos, a todos três jogos oficiais de suspensão; Admusen António Rosato, do Vitória de Guimarães; Vitorino Fernandes Vieira, do Seixal; Fernando Ferreira de Castro, do Feirense, 2 jogos; Angelo Fernandes Pereira, do Olhanense; Manuel Ferreira Macedo, do Mirandela e Ladislau Freitas Calvário, do Silves, 1 jogo.

Relativamente ao torneio Octogonal (reservas): António Manuel Machado, da Académica de Coimbra, um jogo oficial de suspensão.

Resolveu mais a comissão executiva da F. P. F., após inquérito sumário aos factos ocorridos durante o encontro Caldas-F. C. do Porto: levantar a suspensão preventiva aos jogadores Martin Juan Romero, do Caldas, e Jorge de Sousa Matos, do F. C. do Porto; punir o jogador Manuel da Silva Fragateiro, do Caldas, com três jogos oficiais de suspensão, a contar de 19 do corrente; e advertir os jogadores Carlos dos Santos Leandro, do Caldas, e António Henrique Monteiro da Costa, do F. C. do Porto, por incorrecto comportamento em campo.

AUTOMOBILISMO

O troféu turístico
instituído pelo Clube Shell

O Clube Shell escolheu a vila de Sintra para local de fecho da grandiosa prova automobilística Trofeu Turístico Clube Shell, que se realiza nos próximos dias 7 e 8. Esta escolha foi aplaudida, sem restrições, pelos mais prestigiosos volantes nacionais, bem como pela Camara Municipal e a Comissão Municipal de Turismo de Sintra que têm sido inexcedíveis na sua cooperação á iniciativa daquele considerado organismo desportivo.

A colaboração técnica do Clube Arte e Sport e a competência do director da prova, dr. Augusto Evangelista Martins, e do comissário-geral, Arturo dos Santos Pina, garantem organização impecável.

Esta prova, que também tem o patrocinio do Secretariado Nacional da Informação, do «Diário de Notícias», do Automóvel Clube de Portugal, do «Jornal de Notícias», do «Mundo Desportivo» e do Rádio Clube Português, está a despertar o maior interesse nos meios do automobilismo desportivo, pois nela se disputam vinte e nove taças. O programa é o seguinte: dia 7, ás 13 e 41, partida de Aveiro; ás 19 e 1, chegada ao controle das Caldas da Rainha. ás 22 e 9, chegada á meta, na Praça do Império; ás 22 e 30, inicio da primeira prova complementar (maneabilidade e travagem); dia 8, ás 9 horas, inicia da segunda prova complementar (de velocidade na rampa da Pena); ás 19 e 30, jantar na Cozinha Velha, de Queluz, seguido da distribuição de prémios.

Os concorrentes, que têm a liberdade de utilizar qualquer marca de gasolina ou óleo, podem inscrever-se até ás 18 horas do próximo dia 2, na sede do A. C. P., na sede do Clube Shell, e até ás 22 horas do mesmo dia, na sede do Clube Arte e Sport. No Porto, as inscrições podem fazer-se na secção regional do Norte do A. C. P.; nos locais de partida e nas estações de serviço Shell. Na sede do A. C. P. e na sua secção regional do Norte apenas serão aceites inscrições de sócios do A. C. P. A taxa de inscrição é de 300$000, incluindo o seguro para a prova de velocidade na rampa da Pena e os jantares do concorrente e do condutor suplente.

Os concorrentes terão direito a receber quarenta litros de gasolina.

TAUROMAQUIA
A corrida de Domingo de Páscoa

Abriu hoje a bilheteira dos Restauradores para a corrida inaugural do próximo Domingo de Páscoa, no Campo Pequeno, com touros do falecido ganadeiro Cláudio Moura, para alternativa do cavaleiro Pedro Louceiro, que lhe será conferida por Manuel Conde, e para os novilheiros Paco Pitta e José Julio.

Forcados de Tomar, chefiados por Manuel Faia, pegarão os touros dos cavaleiros.

CRÓNICA CINEGÉTICA

A acção em prol da caça
que tem sido desenvolvida pela Comissão Venatória Regional do Sul

Como mais de uma vez aqui o temos dito, eleva-se a 108 o numero de concelhos, territorialmente dos maiores do Continente, tendo por extremo Norte os de Pombal, Vila Nova de Ourém, Tomar, Vila Nova da Barquinha, Constancia, Abrantes, Mação, Vila Velha de Ródão, Castelo Branco e Idanha-a-Nova, da área da jurisdição da Comissão Venatória Regional do Sul, cuja sede é na capital.

Do que foi, durante o ano de 1955, em defesa do património cinegético, a acção desta Comissão, dão-nos provas exuberantemente expressivas os numeros que adiante indicam o montante de autos de transgressão, e as suas espécies, levantados pela fiscalização privativa deste organismo, os animais nocivos á caça abatidos pelos guardas especiais incumbidos desta missão e em batidas organizadas pela Comissão, ou por sua delegação, e pelos beneficiários de autorizações para esse fim especialmente concèdidas a pessoas idóneas.

Vejamos, primeiramente, o que respeita a autos de transgressão das normas que regulam o exercício venatório, que atingiram o elevado numero de 982, numa área onde, triste é dizê-lo, a fiscalização do Regulamento da Caça e das disposições sobre o uso e o porte de arma e de cães não pode deixar, lamentàvelmente, de ser precário.

Com efeito, com um efectivo, simplesmente irrisório, de agentes fiscais para área tão extensa como é a deste organismo—54 unidades para 108 concelhos, ou seja, nada mais nada menos que 0,462 % por concelho!—somos forçados a concordar que só despendendo um esforço herculeo e uma dedicação invulgar, onde o brio profissional não sofra a menor descrença, pode ainda manter-se o prestígio a que as Comissões Venatórias, como aliás todos os organismos que tenham a seu cargo a guarda do património nacional, têm incontestável jus, pois a espinhosa missão delas, tanto das Regionais como das Concelhias, confere-lhes irrecusável direito a serem atendidas nas suas pretensões, sabido como é que são as sentinelas, sempre vigilantes, da conservação de uma riqueza nacional de incomensurável valor.

Desgraçadamente, porém, estes organismos lutam, desesperada e atrozmente, todos eles, com carência de meios financeiros que as habilitem a bem poderem defender, como se torna necessário, a fauna cinegética, em vias de extinção em zonas territoriais extensamente grandes, do sempre crescente numero dos seus depredadores. Entretanto, entidades que nada fazem em beneficio do fomento e da defesa da fauna cinegética, arrecadam receitas provenientes da caça, algumas vezes superiores ás que a lei consigna ás Venatórias.

As 982 transgressões verificadas na área desta Comissão Venatória decuplicariam, estamos sinceramente convictos pelo conhecimento directo dos factos, se o numero de agentes fiscais, pelo menos, quadruplicasse. Essas transgressões são assim discriminadas:

Caçar no defeso, 115; cães a vaguear onde a caça é sedentária, 419; falta de licença de furão, 32; caçar com armadilhas (ferros, laços, fios, etc.), 38; caçar com redes, 41; caçar sem licença de caça, 90; esquecimento de licenças, 10; caçar com furão em zona proíbida, 84; destruição de ninhos de perdiz, 1; destruição de luras de coelhos, 6; falta de licença de caça, 17; caçar de batida ás perdizes fora da zona, 1; caçar perdizes cansadas, a corrição, 12; guarda particular com munição proíbida, 1; venda e transporte de caça morta ilicitamente, 5; caçar com «maracha», 14; caçar com numero de cães superior ao permitido, 7; caçar rolas de «salto», 19; caçar a corrição com mais de dois galgos, 7; caçar á espera, 8; caçar em linha em numero superior ao permitido, 35; transporte de armadilhas, 9; matar pombos domésticos, 5; falta de licença de batedor, 3; e caçar ao «candeio», 3.

Os resultados destes autos foram os seguintes:

Pagamentos voluntários da multa, 719; condenações em juizo, 133; absolvições, 71; aguardam julgamento, 59.

A percentagem de absolvições em juizo foi de 7,22 %. O das condenações de 13,6 % em relação ao total dos autos levantados. Aquela percentagem, pela sua modicidade, prova o cuidado que houve na elaboração dos autos e da cominação das infracções.

Compulsando atentamente este mapa, não podemos deixar de sentir uma onda de desalento ao constatar que ainda hoje são empregados os mesmos processos de apreender caça que há 100 anos, como o laço, o ferro e o candeio, o que prova insofismàvelmente o desrespeito que ainda impera, em certos pontos do País, pela fauna.

Em futura crónica, aludiremos ao numero, por sinal elevado, de espécies de animais nocivos á caça abatidos durante o ano de 1955.

NABAIS DA CUNHA

Chegou a Lisboa
a selecção italiana para o Torneio Militar

Chegou esta tarde a Lisboa, de avião, a equipa militar de futebol italiana, composta de 18 elementos, incluindo os suplentes. Acompanham a selecção militar de Itália o coronel António Nani, que representa o ministro da Defesa italiano; Enio Orlandi, massagista; Luigi Vultaggio, treinador; e Armando Marchet, árbitro.

No aeroporto, os militares italianos eram aguardados pelos srs. tenente-coronel Ribeiro dos Reis, seleccionador da equipa militar portuguesa; major Almeida Andrade, do gabinete da Defesa Nacional; representantes da legação da Itália em Lisboa, etc.

Decisões da F. P. F.
As próximas competições internacionais

Na sua reunião de ontem, a direcção da Federação Portuguesa de Futebol tomou conhecimento de terem sido autorizados os jogos: Portugal-Hungria, em Lisboa, a 9 de Junho; Sport Clube Vianense-Racing Clube de Tuy, em 9 de Abril próximo, em Tuy, e ainda outro em data a fixar, entre os mesmos clubes, em Viana do Castelo; Sporting Clube de Portugal-Vasco da Gama, em 10 de Junho; Sporting Clube de Portugal-Barcelona, em 17 de Junho; C. F. «Os Belenenses-Sevilha F. C., um jogo em Espanha e outro em Portugal, respectivamente em 10 e 31 de Maio próximo.

Foi superiormente autorizado o Futebol Clube do Porto a deslocar a sua equipa ao Brasil e á Venezuela, a partir do próximo mês de Julho.

LUTA LIVRE
Abrem amanhã as bilheteiras para a grande sessão de sábado

A disputa do «Cinturão de Lisboa», torneio organizado pela «BOMBOX», prossegue no próximo sábado com um programa extraordinário, do qual sobressai a repetição do combate JOSÉ LUIS-BARRIGANA, visto ter sido anulado o que os dois lutadores disputaram entre si em virtude de não se ter provado o assentamento de espáduas que o árbitro, numa interpretação errada, atribuiu dando a vitória a José Luís.

No próximo sábado veremos em cima do ringue do Estádio Internacional do Parque Mayer (recinto coberto):

JOSÉ LUIS contra **BARRIGANA**
SALUDES contra **CARLOS ROCHA**
SUREDA contra **FEBRER**
ZAMBOA contra **KID FAIR**

As bilheteiras do Parque Mayer abrem amanhã ás 11 horas — e, como de costume, os primeiros admiradores de José Luís que ali se apresentarem serão contemplados com 50 entradas que o glorioso campeão português lhes oferecerá. Espectáculo para adultos.

De ontem para hoje

✱ **MÉDICOS E DOENTES — Temo-nos referido muitas vezes á situação dos universitários que, debatendo-se com os problemas do ambiente, todos os anos engrossam a legião dos desempregados ou daqueles que terão de sujeitar-se a um emprego em desacordo com o diploma da sua especialização. O nosso prezado colega «O Século» aponta hoje novos dados e comentários que não poderão passar sem deixar eco e repercussão na opinião publica e nos meios oficiais. Refere-se á situação dos doentes que não dispõem de médicos, enquanto os médicos se vêem a braços com tremendas dificuldades, porque não têm doentes. Meios difíceis de comunicação, transportes nem sempre fáceis, alojamentos impróprios, clientela paupérrima, eis os factores que mais contribuem para afastar das aldeias os jovens médicos recem-chegados á vida. E' que, apesar de sacerdócio, o exercício da Medicina não se pode casar com as precárias condições de vida nos nossos meios rurais. Solucionar, pois, essas condições de vida e da distribuição dos médicos nas aldeias é problema difícil e moroso. A saude do povo e a economia geral reclamam, porém, a solução. Todos devemos aplicar o nosso esforço para a encontrar.**

✱ **O PROGRESSO DAS TERRAS — Como resposta ás interrogações que porventura caibam nos comentários anteriores, há que apontar a resolução que se refere ao propósito de levar a electricidade a todos os centros rurais. Luz que substitua o azeite da candeia, a força de tracção animal, nas noras, os pés dos homens nos lagares, o alambique para a aguardente, as velas e as azenhas dos moinhos, ela terá de chegar a toda a parte, a alumiar a integração do homem rural no progresso do seu tempo. A comissão, que foi ontem empossada pelo subsecretário do Comércio e que vai estudar as disposições e providências complementares sobre electrificação rural, não poderá tirar conclusões que não sejam a favor do povo, dentro do plano de fomento geral do País. Muito há que esperar — e muito mais que fazer.**

✱ **ZONAS VERDES — Alastra por toda a parte a ansia de construção. E' preciso construir em qualquer parte e muitas vezes sem olhar aos meios. Meios que ás vezes são o sacrifício das zonas verdes da cidade, belas artérias repousantes, para os olhos e pulmões. Assim, parece condenado pelo urbanismo o belo Parque dos Anjos, a Algés. A notícia do projecto correu e logo a gente de Algés acorreu. Foi ao ministro das Obras Publicas, pedir-lhe que não se destrua o seu lindo logradoiro verdejante, pondo razões que não são simples fórmulas de sentimento ou até de esteticismo. O ministro ouviu e prometeu fazer o que de melhor se oferecesse ao bem geral. Todos esperam, portanto, que o bem geral — neste caso — seja, sobretudo, o bem da gente de Algés.**

✱ **HOMENS E BICHOS — «Senhora vizinha, venha ver esta courela!» As plantas tenras apareciam de raízes para o ar, as folhas verdes emurcheciam, caiam pecos os frutos dos arbustos. Era o bicho que apoquentava os homens, desmoralizando-lhes as terras de cultura. E então os homens resolveram dar luta ao bicho — um texugo e seus dois filhos, laçados mesmo á porta da residência, que é como quem diz, da toca, para os lados da Gosundeira, em Sapataria (Sobral de Monte Agraço). Tinham o gosto de caçar ratos e grilos e foram, na luta heroica das espécies, eliminados pela selecção humana.**

✱ **O DRAMA DAS LEZIRIAS — Na Espanha nevou e corre o degelo para o Tejo, cujo caudal engrossa assustadoramente. Salta das paredes fragosas do Norte e incontinente vem espreguiçar-se na lezíria, esquecido do drama das suas terras e gentes. Pela terceira vez neste Inverno, os nateiros encheram de fecunda substancia as terras do vale do Tejo. O agudo do problema está porém na violência das cheias que ao dar muito á terra — levam tudo o que a terra guardava no seu seio. As sementeiras perdem-se, as vias de comunicação cortam-se, ás vinhas são arrancados os seus frutos mal abotoados, os homens, desesperados erguem os punhos cerrados para o Ceu, numa suplica que é também uma imprecação: terra das nossas entranhas, regenera-te, oh! lezíria das águas mansas e violentas!**

✱ **JORNAL PEQUENO — O chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém miss Helen Keller e os srs. António Ferro, general Monteiro do Amaral, António Aderito da Silva e Costa e a direcção da Sociedade Hípica de Portugal. ✱ Cento e vinte e cinco alunos do Escola do Magistério Primário de Coimbra estão de visita a Madrid, acompanhados dos seus professores. ✱ A pequena Gracinda Joaquim Pereira, de 11 anos (Rua Angelina Vidal, 84, r/c.), foi atropelada á porta de casa e fugiu ao motorista, recusando-se a ser-lhe seguido para o hospital. Mais tarde, teve de ser hospitalizada. ✱ Joaquim Fiuza ganhou a primeira regata do torneio de «stars», em Nice, ficando Duarte Belo em terceiro lugar. ✱ Em Sarzedas (Beira Baixa), quando atravessava uma ribeira, no lugar de Penteado, afogou-se Maria Olívia, de 6 anos, que regressava a casa com a mãe, Hermínia Maria Pires. ✱ Voltou-se no Tejo um bote tripulado por João Costa, João da Silva e Sérgio Geraldo (todos embarcadiços de Ilhavo), que se salvaram depois de grandes esforços.**

Os estudantes pretendem obter descontos nos transportes

Está constituida uma comissão regional universitária com delegados das Associações Académicas das Faculdades de Lisboa, cujo objectivo é obter, para os estudantes, descontos nos transportes que eles normalmente utilizam.

Na verdade, tal como acontece aos estudantes de muitas Universidades do estrangeiro, também o universitário português necessita de maiores facilidades na utilização de transportes. E' errónea a ideia de que a cultura se adquire exclusivamente pelo estudo realizado nas aulas. Esse estudo não pode dar-lhe senão uma parte da cultura que ele deve possuir e, como complemento, o estudante sente a necessidade absoluta de assistir a concertos e a outros espectáculos, de visitar museus, de praticar desporto, em suma, de movimentar-se em toda uma série de actividades que completam a sua formação moral, intelectual e física.

O problema da obtenção de descontos nos transportes há muito já que preocupa os universitários da capital. Para o resolver, foi criada em 1950 uma comissão inter-associações, agora substituida pela actual comissão, criada de acordo pelas três academias. Esta realizou um inquérito sobre as condições económicas dos estudantes, no que diz respeito á utilização dos transportes e chegou á conclusão de que uma extraordinária percentagem de alunos despendia quase toda a sua «diária» (cerca de 75 %) na utilização de transportes. Este aspecto toma especial gravidade em relação aos estudantes das Faculdades ou Institutos que não estão servidos por carros eléctricos.

Nas suas recentes actividades, a comissão constituida por delegados das várias Associações Académicas, representando os universitários de Lisboa, pretende obter a concessão das máximas facilidades por parte das várias companhias de transportes, especialmente da C. C. F. L., cujos serviços, contínua e diàriamente, o estudante utiliza.

Considerando o extraordinário interesse que a campanha está a suscitar nos meios académicos e por se tratar de uma pretensão justificável, espera-se o bom acolhimento e a cooperação de todas as entidades relacionadas com o assunto e de que depende a solução do problema.

As cerimónias de hoje na Sé Patriarcal tiveram grande luzimento e foram presididas pelo cardeal-patriarca

Apesar da inconstancia do tempo e da restauração da ordem liturgica das cerimónias da Semana Santa, as igrejas registaram, durante todo o dia, grande concorrencia de fieis. A meio da tarde, nomeadamente nas artérias da Baixa, o transito aumentou consideràvelmente e muitos milhares de pessoas, trajando de negro, enchiam os passeios para a visita ás sete igrejas.

As solenidades de Quinta-feira de Endoenças na Sé Patriarcal, tiveram a maior pompa e a presença do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que chegou ao templo pouco antes das 10 horas e foi recebido pelos cónegos e beneficiados e demais sacerdotes e componentes da Irmandade do Santíssimo. Depois de se ter paramentado no seu camarim, orou na capela do Santissimo e dirigiu-se processionalmente para a capela-mor, acompanhando do solio, a recitação da «Hora de Tercia», pela «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais, dirigida pelo rev.º padre José Ferreira.

Terminada a oração, o eminente purpurado levantou-se e deu começo, junto do altar, ao pontifical solene do Santo Crisma, em parte segundo o rito joanino. Tinha como diácono o rev.º cónego D. João de Castro (Nova Goa) e como subdiácono o seminarista José Gonçalves Mendes; assistentes ao solio os revs. cónegos José Amaro Teixeira e António Figueiredo Sarmento e presbítero assistente o rev. cónego Avelino Gonçalves. Ao báculo, livro e candela estiveram, respectivamente, os beneficiados José Maria Rodrigues, Vitor Franco, capelão-mestre dos Hospitais Civis de Lisboa e Isaias Rosa.

Dirigiu as cerimónias o rev.º cónego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Eugénio Santos.

Os ministros do altar estavam revestidos de ricos paramentos brancos bordados a ouro; os membros do cabido envergavam vestes canónicas; o restante clero e os seminaristas, de sobrepeliz.

No transepto, sentavam-se os componentes da Irmandade do Santíssimo da Sé, com as suas opas vermelhas.

Viam-se ali, também, representantes dos vários organismos da Acção Católica e de diversas congregações. Muitas pessoas acompanharam o desenrolar das cerimónias. Ao contrário do cerimonial

(Continua na 11.ª página)

185 candidatos (só dez homens) a dactilógrafos da Camara Municipal

Os candidatos prestando provas

Realizou-se hoje, ás 10 horas, nas salas do Liceu Camões, a ultima prova do concurso para escriturários-dactilógrafos a admitir nos quadros da Camara Municipal. O concurso, que reuniu elevado numero de candidatos, teve as suas primeiras provas no edifício dos Paços do Concelho, tendo constado de exercícios dactilográficos. Os candidatos, em numero de 185, dos quais apenas dez homens, executaram hoje um ditado, elaboraram um mapa de serviços e redigiram um trecho sobre deficiências de uma máquina de escrever.

Os candidatos achavam-se divididos em três salas. Presidiu ás provas o dr. Jaime Lopes Dias. Ainda hoje, pela tarde, terminarão outros concursos, igualmente para preenchimento de vagas nos quadros da Camara Municipal, estes de fiscais-informadores, para os quais se candidataram 97 indivíduos.

Um novo res com capacid está a ser co Vão ser aprove

Com o crescente desenvolvimento da cidade está a ser objecto de estudo por parte da Companhia das Aguas o que diz respeito ao seu abastecimento e á montagem e desenvolvimento das respectivas redes e beneficiação ou remodelação das já existentes.

Neste sentido têm sido executados diversos trabalhos de prolongamento da rede em zonas cuja urbanização e densidade populacional assim o justifique.

Para prover ás crescentes necessidades teve início, durante o ultimo ano, a construção de um novo reservatório cuja capacidade se eleva a 10 mil metros cubicos. Destina-se ele á zona baixa e é denominado «Contador-Mor», situado próximo da quinta homónima, nos Olivais, tendo como finalidade servir a nova área industrial. Quando concluído, terá dois compartimentos circulares com 40 metros de diametro.

Uma importante iniciativa foi, também, a da canalização entre Xabregas e Poço do Bispo, obra que se encontra concluída. Também ao longo da estrada militar, entre Correia e Pontinha, foram assentes 400 metros de canalização de 30 centímetros de diametro: e entre a Estrada de Correia e Benfica, 1.000 metros, de 60 centímetros de diametro.

—Menina Suzana! Tenho qu atraso!

—E eu ralada, sr. Lopes! M ganhar!

—?

—Pois... Venho dos saldo Bordalo Pinheiro, 3, onde se p verdadeiras «pechinchas»!...

Não esqueça a PASCOA DO BÉBÉ... VÁ A Pré-Natal, L.DA LARGO DO CARMO, 4-1.º Os mais lindos CARRINHOS PARA BÉBÉ

CASINO ESTORIL AVISO Devido à solenidade do dia está amanhã encerrado

RESTAURANTE AQUÁRIO Atendendo ás solenidades de hoje e de amanhã, Sexta-feira Santa, não se realizam os costumados espectáculos da «Boite».

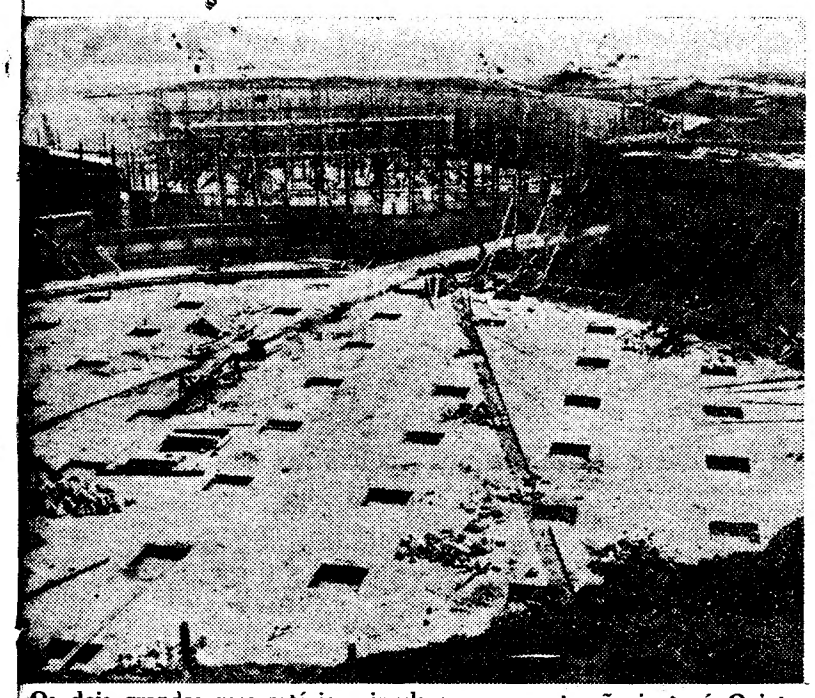
Reserve a sua mesa para o próximo Sábado de Aleluia, pelo telef. 368393.

Para uma Páscoa agradável Reserve mesa e venha até ao Ribatejano, de Salvaterra.

Antiga Casa José Alexandre 8 — RUA GARRETT — 18 (Chiado) — LISBOA

Apresenta nas suas montras A tradicional colecção de artigos de novidade Para presentes de Páscoa Visitem a nossa casa e confrontem os nossos preços

PASCOA Na Florença encontra V. Ex.ª Lindos Brindes 260 — Rua Aurea — 264



Os dois grandes reservatórios circulares em construção junto á Quinta do Contador-Mor, nos Olivais

ervatório para água

ade para 10 milhões de litros

nstruído nos Olivais

tadas para consumo as águas do Tejo?

Outra importante obra em curso, que beneficiará a área de Campo de Ourique, é a grande canalização entre o Campo Grande e o Marquês de Pombal, que terá de extensão 3.900 metros, sendo o diametro das condutas de 1 metro.

Igualmente concluiram-se trabalhos em curso nas estações elevatórias dos Olivais e da Ameixoeira, iniciando-se outros nas de Arco, Campo de Ourique e Carenque.

No fim do ultimo ano, foi aberto o concurso para execução da 1.ª fasé de captação de águas profundas na Lezíria Grande de Vila Franca de Xira, na margem esquerda do Tejo, importante iniicativa que deverá vir a fornecer á cidade 20 mil metros cubicos de água por dia. Os trabalhos de pesquisa, com furos de ensaio, confirmaram as previsões sobre a possibilidade de captar

(Continua na 11.ª página)

Cinco crianças

carbonizadas

num incêndio

CASSELMAN (Ontário), 29 — Cinco crianças, entre os dois meses e cinco anos, morreram horrivelmente carbonizadas, num incêndio, que destruiu a sua habitação, numa herdade. Eram filhos do casaal Alcide Quernel. O pai das crianças estava no campo e a mãe, de 22 anos, na vacaria, situada no extremo da herdade, com o seu sexto filho.

Os vizinhos fizeram todos os esforços para salvar as crianças, mas a violência do fogo malogrou todas as tentativas de auxílio. — (A. N. I.).

O general Gruenther

poderá ser candidato dos democráticos?

WASHINGTON, 29. — Thurmond Chatham, deputado democrático, indicou o general Gruenther, como provável candidato á presidência dos Estados Unidos, pelo Partido Democrático.

Chatham confirmou que lançara esta ideia, numa sessão secreta da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Congresso, á qual Gruenther assistiu.—(A. N. I.).

A competição Stevenson-Kefauver

LOS ANGELES, 29—Tendo interrompido, inesperadamente, as suas férias na Florida, Adlai Stevenson veio á California para uma campanha eleitoral, de 48 horas, numa tentativa de impedir que, nas «eleições preliminares» deste Estado, marcadas para 5 de Junho, o senador Kefauver volte a registar novo triunfo.

Acusando o seu correligionário democrático e rival nas próximas eleições presidenciais, Estes Kefauver, de estar a auxiliar os republicanos com uma campanha difamatória, chegando a ponto de chamar aos que o não apoiam «sinistros patrões políticos», Stevenson afirmou, pela televisão, que o unico resultado das manobras de Kefauver, que pretende ser o candidato contra Eisenhower, é enfraquecer e dividir o Partido Democrático.—(A. N. I.).

lhe descontar meio dia por este

mo com o desconto ainda fico a

MEIA HORA, no Largo Rafael

comprar tudo a preços que são

Com descontos ou sem Descontos

Confronte sempre os nossos preços para ter a certeza que compra mais barato, Ouro, Pratas, Joias e Relógios.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

O ABASTECIMENTO DE LISBOA

Como solucionar o problema *da falta de peixe tabelado* nas peixarias e nos mercados

O peixe continua na ordem do dia por ser um problema que diz respeito a toda a população, pelo menos a todos aqueles que têm de recorrer aos mercados e aos postos de venda, sem desfrutar de determinado privilégios que lhes permitam adquirir peixe ao preço da tabela. Diáriamente em frente dos postos de venda de peixe do Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, logo ás primeiras horas da manhã se vêem formadas bichas para adquirir peixe ao preço da tabela. Parte das pessoas que ali se juntam, entre as quais algumas varinas vendedeiras, depois de algumas horas de permanência a pé firme, não conseguem abastecer-se porque o peixe se esgota rápidamente.

Nas outras peixarias que não pertencem ao Grémio, não se encontra peixe ao preço da tabela, não obstante estarem ali fixados numa ardósia, exposta ao publico os respectivos preços. Mas ao preço da tabela é que não se consegue obter. As donas dos estabelecimentos, em ar de lamento, dizem:

—Eu não posso vender áquele preço porque o paguei mais caro.

No mercado do Bairro da Encarnação, com barracas de madeira a desfazerem-se, frias e anti-higiénicas, cada uma destinada ao respectivo ramo de negócio, trava-se diálogo entre um cliente, uma vendedeira de peixe e uma autoridade que ali se encontrava ocasionalmente. O cliente protesta e encoleriza-se com a vendedeira, por ela lhe dizer não poder vender o pargo ao preço da tabela. Ela expõe as suas razões, aliás convincentes, mas o cliente não se governa com as razões apresentadas, pois estas vão reflectir-se no agravamento do seu orçamento doméstico. Como próximo está uma autoridade, pede a intervenção desta, que por seu turno dá razão á varina e ao reclamante. Mas, acrescentou:

—Se o senhor quer, eu tomo conta do caso mas isso nada resolve. Amanhã, ela vai responder ao tribunal e prova com documentos que comprou o peixe por preço superior ao tabelado na lota e é absolvida. Ela nem sequer cobra os 20 por cento da lei.

Mas o que se passa em relação a esta vendedeira do mercado da Encarnação sucede com todas as vendedeiras dos outros mercados e peixarias particulares que têm uma ou outra espécie de peixe tabelado. Lá que têm o preço fixado na ardósia é uma verdade, mas que o não vendem, porque não podem a esse preço é outra realidade indiscutível, pois na lota não o conseguem apanhar pela tabela.

E, senão vejamos: a portaria n.º 13.303 do Ministério da Economia de 23 de Setembro de 1950, publicada na I série do «Diário do Governo», diz no seu numero 1:

«O Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, por intermédio do Serviço de Abastecimento de Peixe ao País, criado de acordo com as disposições do decreto n.º 34.528, de 24 de Abril de 1945 manterá no País os postos reguladores de venda de peixe e alargará a rede desses postos, por forma a que a sua acção se faça sentir com maior eficiência. Para abastecimento desses postos, aquele grémio retirará das lotas as quantidades que se tornem necessárias, *ao preço fixado na tabela aprovada pela Intendência-Geral dos Abastecimentos.*

Ora nem o numero de postos do Grémio foi alargado, nem estão sendo abastecidos com as quantidades necessárias indicadas naquela portaria. Uma vez que os proprietários das peixarias não conseguem o peixe ao preço da tabela, na lota, qual o motivo por que o Grémio não retira também da lota o peixe tabelado para fornecer a estes estabelecimentos e aos mercados, como faz para os seus? Ou porque se não dá o mesmo direito aos estabelecimentos particulares e aos mercados?

Diz ainda o n.º 3 da referida portaria que na zona de Lisboa os preços máximos na venda ao publico das espécies adiante indicadas são os seguintes:

1.º grupo: Cantaris, ruivos, anchovas, pata-roxa, tamboril, sapas e carapau pequeno a 4$00 cada quilo; *2.º grupo:* Abroteas, cachucho, chicharro, cabaços, besugo, galos, julianas, potros, pombos (pargo mulato), a 5$50 o quilo; *3.º grupo:* Pargo capatão, pargo dentão, pargueta, semolas, bicas, buços, choupas, roncadores, roncadeiras, peixe-espada e carapau grande, 7$00 cada quilo; *4.º grupo:* Marmota negra, até 1,5 kg., 10$00 .

São, pois, estes preços que figuram nas tabelas e que o publico não encontra á venda pelos preços fixados. Pois sabem como este peixe é vendido na lota? Cada caixa, com 60 quilos de peixe do que está tabelado a 4$00 para venda ao publico, é vendida ali a 420$00. O peixe tabelado para publico a 5$50 é vendido na lota, cada caixa de 60 quilos, por 330$00; do 4.º grupo, que é para venda ao publico a 10$00 é vendida na lota cada caixa de 60 quilos por 600$00.

Como é possível as peixarias venderem este peixe ao publico pelos preços que o adquirem na lota, para auferirem um lucro de 20%? Pois se na lota lho vendem pelo preço que ele deve ser vendido ao publico! O que chega a ser estranho é que a fiscalização não se aperceba do que se está a passar e não intervenha enérgicamente junto das pessoas que alteram os preços nas lotas, como de resto faz em relação a outros produtos. Isto é em relação ao peixe tabelado, pois no outro de venda livre nem vale a pena falar nisso—basta que o saibam todos os consumidores.

O problema é fácil de resolver, caso haja desejo de o solucionar com um pouco de boa vontade e bom-senso, evitando ao mesmo tempo, os clamores do publico e as lamentações dos proprietários das peixarias e mercados. Uma vez que a portaria a que nos referimos confere ao Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto o direito de retirar da lota as quantidades que se tornem necessárias ao preço da tabela, esta entidade podia fazer nestas condições a distribuição do peixe aos estabelecimentos particulares e mercados, visto que estes também o não podem vender a preço superior ao fixado no citado diploma. Assim, o caso ficaria resolvido a contento do publico e dos vendedores. Também se prestava a ambos um alto serviço e já não havia reclamações em relação ao peixe tabelado. O de venda livre também merecia ser observado com um pouco mais de atenção, por quem tem o dever de velar pelos interesses do publico consumidor.

HIPOTECAS

FAZEMOS S/ PROPRIEDADES

— AO JURO DA LEI —

TRANSAÇÕES EM 24 HORAS

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA

RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

NÃO PENSE

pois pode errar...

O Ribatejano, de Salvaterra, espera V. Ex.ª no domingo de Páscoa.

Reflexos da cidade

Fita no cinema...

Faltou a luz no cinema, um cinema popular, frequentado por gente de trabalho humilde. Faltou a luz no cinema, faltou durante quarenta minutos. Os espectadores enervaram-se e deram largas ao seu protesto. Assobiavam e batiam com os pés e as cadeiras. Então, a G. N. R. de serviço interveio para manter a ordem. E foi á luz de uma vela que o sr. cabo surpreendeu o Teodósio com os dedos na boca, a assobiar.

—Toca a sair!

O Teodósio saiu, indo encontrar lá fora um amigo dos diabos que assim o aconselhou:

—Se fosse a ti, ia ter com o cabo e dizia-lhe: «Ou me deixa entrar outra vez no cinema ou vou já telefonar para Vila Franca, a queixar-me de você ao oficial de serviço!» O cabo fica cheio de medo e deixa-te logo entrar!

E, dando-lhe um empurrão:

—Anda, não sejas palerma!

O Teodósio, que é mineiro de profissão e vendedor ambulante nas horas vagas, não perdeu aquela santa ingenuidade com que Deus o deitou a este Mundo. E' mesmo um pouco boçal e não lhe custou cumprir á risca o conselho do amigo. Simplesmente, ao contrário do que seria de prever, o cabo não se assustou e foi dali com o Teodósio para a esquadra, onde passou a noite.

No dia seguinte, comparece perante o juiz, sr. dr. Saudade e Silva que o condena em 20 dias de prisão correccional e no mínimo de imposto. Na sua douta sentença, o magistrado fundamenta a pena no temperamento boçal do arguido, no seu estado de embriaguez e, ainda, na circunstancia de ter agido a conselho de terceiro.

A história termina aqui. O Teodósio nem sequer tomou a palavra.

A viagem presidencial

a Moçambique

O Governo, pelo Ministério do Ultramar, mandou abrir em Moçambique um crédito de 8 mil contos, destinado a ocorrer ás despesas relacionadas com a próxima visita do sr. Presidente da Republica áquela provincia, e outro, de 7 mil contos, para suportar as despesas a efectuar com a exposição das actividades económicas, culturais e sociais de Moçambique, a inaugurar por ocasião da visita presidencial.

Aviões portugueses

que fizeram em Espanha escala de recurso

BILBAU, 29. — Oito caças e um bi-motor das Forças Aéreas Portuguesas, vindos de Bordeus, aterraram hoje, nesta cidade, devido ás más condições meteorológicas. Logo que o estado do tempo o permita, seguirão viagem para Lisboa. — (Efe).

Charcuterie Française

RESTAURANTE

Avisa os seus Ex.mos clientes e amigos que estará encerrado na sexta-feira e aberto no DOMINGO DE PÁSCOA

RUA DO CARMO, 23-25

Telefone 27683

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Telef. 14

GRANDE PÁSCOA

Domingo, almoços e jantares com ementa especial. Festa Ribatejana e Tarde Dançante.

Reserva de mesas em Lisboa — Telef. 770320

OURIVESARIA JOAQUIM BAPTISTA DA SILVA

GRANDES DESCONTOS EM TODA A SUA EXISTÊNCIA, POR MOTIVO DE OBRAS

RUA BARROS QUEIRÓS, 4 A 8

TUDO PARA:

LUZ FLUORESCENTE

ESTUDOS E ORÇAMENTOS GRATIS

RÁDIO-LUX — RUA JARDIM DO REGEDOR, 19, 1.º

...ELE DEVIA TER PURIFICADO O SEU HÁLITO

USANDO O DENTÍFRICO

GIBBS COM CLOROFILA ACTIVA

Que belo pretexto para uma conversa!
Mas de repente ela afasta-se... e ele parte mais uma vez desiludido.
Que se teria passado?
Oh! Foi um simples pormenor, mas um pormenor que é sempre importante: ele devia ter purificado o seu hálito.
É tão simples fazê-lo! Basta usar diàriamente o dentífrico Gibbs com clorofila activa. A sua acção desodorizante purifica o hálito não só por algumas horas mas durante todo o dia.
Além disso, Gibbs com clorofila protege a saúde dos dentes dando-lhes uma brancura admirável.

Não se contente com um dentífrico verde! Exija a Clorofila activa da pasta dentífrica GIBBS

56-CL-10B INDUSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. • SACAVÉM

Montepio Egitaniense

GUARDA, 28.—Para discussão e aprovação do relatório e contas da gerência de 1955, reuniu-se a assembleia geral, do Montepio Egitaniense, Associação de Socorros Mutuos, que completou 89 anos de exercício e que á cidade e região tem prestado assinalados serviços, mercê do auxilio que lhes proporciona a Caixa Económica, que vai no seu 52.º ano de existência, anexa áquela associação. Alguns numeros dão ideia da obra que dia a dia é realizada pela Associação de Socorros Mutuos: tem 871 associados efectivos; durante 1955, realizaram-se 27.462 serviços médicos; forneceram-se 97.940$10 de medicamentos; e distribuiram-se 37.640$00 de subsidios a sócios pobres.

O trigésimo aniversário

do Rotary Clube de Lisboa

O Rotary Clube de Lisboa festeja o seu trigésimo aniversário no dia 14 de Abril, ás 20 e 30, com um jantar no Restaurante Casa do Leão, no Castelo de São Jorge.

Albergue da Mitra

Como é tradicional, o Grupo Dramático e Musical do Albergue da Mitra promove uma festa, no domingo de Páscoa, dedicada aos albergados, subscritores e amigos da instituição. O programa da festa está assim elaborado: A's 9 horas, missa cantada pelo coro feminino do Albergue; 12, almoço melhorado, com musica nos refeitórios pela banda da instituição; 15, récita pelo Grupo Dramático, 18, jantar melhorado.

Festa no Bombarral

No Cine-Teatro do Bombarral e animada pela orquestra Carioca, realiza-se no sábado de Aleluia uma «soirée»-dançante de beneficência.

Polícia Judiciária

Está aberto concurso pelo prazo de dez dias, para provimento, em missão de serviço, de seis lugares de *agentes de 2.ª classe* para a Polícia Judiciária de Lisboa.

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Está distribuido mais um fascículo, o n.º 387 da série, da «Grande Enciclopédia Porutguesa e Brasileira, obra de cultura da iniciativa da Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

Entre os colaboradores do novo fascículo, contam-se os drs. Pedro M. Godinho, Afonso Zuquete, Teixeira de Aguilar, prof. João de Vasconcelos, eng.º Perestrelo Botelheiro, dr. Julio Gonçalves, prof. Luís da Cunha Gonçalves, cap. Mimoso Serra, coronel Vasco de Meneses, Lopes de Oliveira, José António de Novais, Machado Faria, padre Acácio Casimiro S. J., F. J. Cardoso Jr., dr. António Sérgio, prof. Baeta Neves, dr. Simões Mendes, eng.º Almeida Fernandes, prof. Torre de Assunção, prof. Abreu Figanier, Mota Junior, prof. Peres de Carvalho, Jorge Macedo, dr. João Herdeiro, Brito Leal, eng.º Silva Domingues, prof. Mendes Correia, dr. Barros Bernardo, coronel Ribeiro de Almeida, prof. Frederico Oom, mons. Miguel de Oliveira, João de Sousa Fonseca e Eduardo Zuquete.

São notáveis pelo seu desenvolvimento os textos dedicados a: Tudela, Tudor, Tufão, Tui, Tuia, Tuías, Tularemia, Julio, Tumbense; um exaustivo artigo sobre Tumor, com as mais modernas teorias e descobertas sobre cancros e uma classificação completa; e outros artigos.

O fascículo é abundantemente ilustrado no texto e acompanhado por uma formosíssima estampa em separado, impressa a cores e oiro, reprodução de uma iluminura belíssima do Renascimento francês.

«Inventário de Lisboa»

Está distribuido e á venda o n.º 11 do «Inventário de Lisboa», edição da Camara Municipal a cargo dá sua Repartição de Acção Cultural e Turismo. Trata, exclusivamente, e em continuação, das igrejas paroquiais, com notícias históricas e descrições da autoria do dr. Durval Pires de Lima. Profusamente ilustrado, o fascículo reproduz uma obra valiosa de investigação e apresenta gravuras em papel especial, de quadros, altares, imagens, pulpitos, coros e naves. Os templos abrangidos são os da Penha, de Jesus, do Campo Grande, de Santa Catarina, de S. Sebastião da Pedreira, do Sacramento, de S. Bartolomeu da Charneca, da Encarnação e da Pena.

«Brasil 1956»

Editado pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil, foi agora publicado um livro intitulado «Brasil 1956», onde são tratados os principais aspectos sociais, culturais e económicos brasileiros.

Este livro, elaborado com informações fornecidas pelas serviços estatísticos oficiais, destina-se a promover um melhor conhecimento do país irmão. Nele são tratados os seguintes assuntos: História, governo, constituição serviço diplomático e consular; situação física, demográfica, cultural, social e económica; e divisão administrativa.

Abastecimento do País

Não há azeite em Castendo

CASTENDO, 27. — Logo após a publicação do diploma que permitiu que o azeite fosse vendido misturado com óleo, aquele produto deixou de aparecer á venda nesta vila. Em nenhum estabelecimento se consegue adquirir a mais insignificante quantidade de azeite. Pedem-se, por isso, providencias a quem de direito.

VIDA MILITAR

Aviso a um alferes miliciano

O comando do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa solicita-nos que, por não ter sido encontrado no seu domicilio, avisemos o alferes miliciano daquele regimento, na disponibilidade, Ernst Erich Wolfgang Corsepius, que se deve apresentar com urgência na sua unidade, para tratar de um assunto que lhe diz respeito.

Para os nossos pobres

A direcção da Casa do Algarve enviou-nos vinte escudos para os pobres protegidos pelo nosso jornal. Registamos e agradecemos.

Um homem morto

por uma árvore que caiu

TROFA, 29.—Por ter sido colhido por uma árvore, que auxiliava a derrubar, ficou com a perna esquerda fracturada em três partes e gravemente ferido na cabeça, o ferroviário, reformado, Manuel da Costa Dias, de 66 anos, casado, morador no lugar da Esprela, desta localidade. O infeliz ferroviário não resistiu aos ferimentos recebidos e faleceu pouco depois do desastre.

ANTIGOS ALUNOS

da Escola Veiga Beirão

Integrado nas comemorações do XVII aniversário do Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão, realizar-se-á, no próximo dia 15, o tradicional almoço de confraternização. As inscrições podem ser enviadas para a sede daquela instituição cultural, no Largo do Carmo, 32.

Edmund Grant Willoughby

(Mina de S. Domingos)

Passed away peacefully on the 28th March. Funeral at the British Cemetery on the 30th March at midday.

CONTRA AS FRIEIRAS E QUEIMADURAS USE

APYROL

Muito útil em todas as oficinas, cozinhas, Raios X, etc....

Supressão imediata da dor

Preferido desde 1933

NAZARÉ

Grande Pensão Club

Reabre no dia 1 de Abril de 1956. Águas correntes em todos os Quartos. Quartos com casas de banho privativas.

PASTA ROUBADA

De um automóvel preto na noite de 27, na Rua Bernardo Lima, pede-se o envio urgente de «dossier» e todos os documentos. Dão-se alvissaras. Resposta á Rua da Conceição, 147 ao n.º 20.

A melhor lâmina azul a $50

REPRESENTANTES - IBEREX
AV. D CARLOS I - 132 - LISBOA

O PORTO pelo telefone

Descuido ou desconhecimento?

PORTO, 29 — O sr. Alberto Fraga de Vasconcelos, residente na Rua Sá da Bandeira, 102, quando seguia esta manhã no seu automóvel pela Rua Aníbal Cunha, verificou que se lhe tinha acabado a gasolina, pelo que foi abastecer-se a uma garagem das proximidades. Sucede que, por descuido ou desconhecimento, aquele senhor introduziu a gasolina, não no depósito do carro, mas sim no radiador, do que resultou incêndio no carro. Os bombeiros extinguiram o fogo, que produziu alguns estragos.

Roubo duma carteira

O sr. Alfredo Guimarães, morador na Rua Barão de Forrester, 761, participou á Polícia que quando seguia num carro eléctrico deu pela falta duma carteira com milhares de escudos e documentos de importancia.

Telefonista vítima de queda

No Hospital da Misericórdia ficou internada a sr.ª D. Olinda da Assunção, funcionária da Companhia dos Telefones, que, por ter dado ali uma queda, sofreu fractura do cranio.

Desastre numa saibreira

Quando trabalhava numa saibreira na Rua de Santa Justa, foi colhido por um desabamento de terras, o operário António da Costa Cavalheiro, residente no bairro Costa Cabral, que sofreu fractura da coluna vertebral.

Falecimento

Na sua residência, Rua Vale Formoso, 578, faleceu o fotógrafo sr. João Alvão, que contava 84 anos de idade. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, no cemitério de Agramonte, a cargo da Companhia Funerária.

DE LUTO

José Loureiro

CASTENDO, 29.—No vizinho lugar de Esmolfe, faleceu o sr. José Loureiro, casado, comerciante, de 47 anos, que era muito considerado. O seu funeral foi muito concorrido.

António de Castro Corte Real

AVANCA, 29.—Na sua casa do Freixieiro, em Avanca, faleceu com 83 anos o sr. António de Castro Corte Real, director de Finanças, aposentado, casado com a sr.ª D. Elvira Augusta Marques, professora oficial. Pertenceu á Junta de Provincia da Beira Litoral e foi toda a sua vida acérrimo defensor dos interesses da freguesia de Avanca. A sua morte causou vivo pesar.

Manuel Guedes

MONÇÃO, 29.—Faleceu na sua casa desta vila o comerciante Manuel Guedes, de 61 anos, viuvo, conhecido e estimado em todo o concelho. Era pai da sr.ª D. Maria Isabel Barreiros Guedes de Brito, casada com o sr. Abel de Brito, e do sr. António Guedes, comerciante, casado com a sr.ª D. Guilhermina Ferreira Guedes. A sua morte foi muito sentida.

Faleceram em Vila Real as sr.ªs D. Maria Luisa de Brito Gomes, de 78 anos, mãe dos srs. António Gomes de Brito, funcionário da Intendencia de Pecuária de Vila Real, e João Gomes de Brito, comerciante naquela cidade; e D. Maria Antónia Lucas Rebelo, viuva do antigo comerciante desta praça sr. António Maria Rebelo, mãe dos srs. António e João Rebelo, industriais, e sogra do comerciante desta cidade sr. Eduardo Almeida de Oliveira Esteves.

500 GALINHAS
assadas vivas

PORDENONE (Itália), 29.—Quinhentas galinhas foram assadas vivas, quando uma faulha, libertando-se de um fogão, lançou fogo a uma herdade.—(A. N. I.).

Congresso dos Anatomistas

Os delegados ao Congresso dos Anatomistas efectuaram hoje um passeio por Sintra, Cascais e Estoris, com partida, ás 9 horas, dos Restauradores. No palácio de Castro Guimarães, em Cascais, a Junta de Turismo local ofereceu-lhes um copo d'água.

Amnistia na Bolívia

LA PAZ, 29.—Em reunião do conselho de ministros, o Governo boliviano aprovou uma amnistia geral a todos os presos e exilados políticos.—(F. P.).

As solenidades religiosas
de Quinta-feira Santa

(Continuação da página central)

dos anos anteriores, porém, só comungou o pontífice.

Na altura própria, o ilustre purpurado desceu ao transepto, onde procedeu á benção dos santos óleos, na presença de doze presbíteros, sete diáconos e igual numero de subdiáconos.

Terminada esta cerimónia, os óleos foram retirados processionalmente para a sacristia, dirigindo-se o sr. cardeal-patriarca para o altar, a fim de continuar a missa de solene pontifical.

As anforas de prata, onde os óleos foram recolhidos, seguiram para a sacristia e ali ficaram á guarda dos seminaristas. De hoje até depois de amanhã, todos os párocos do Patriarcado por ali deverão passar, a fim de receberem os óleos.

O almoço no Paço Patriarcal

A exemplo dos anos anteriores, o sr. cardeal-patriarca, no intervalo das cerimónias a que presidiu na Sé, ofereceu no Paço Patriarcal um almoço a que assistiram os membros do cabido e os familiares do paço. Este almoço simboliza a ultima refeição de Cristo com os seus apóstolos.

As cerimónias da tarde

A's 18 horas, também com a presença do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira efectua-se outro solene pontfical, este comemorativo da ceia do Senhor, com homília sobre os grandes Mistérios do Dia: Santissima Eucaristia, Ordem Sacerdotal, e Mandato do Senhor da Caridade Fraterna.

Depois haverá a cerimónia do lava-pés, seguida da comunhão geral do clero, seminaristas, Irmandade e fieis, após o que as particulas sobrantes serão conduzidas para a capela do Santissimo, no respectivo altar, para esse efeito lindamente ornamentado. As sagradas espécies destinam-se á comunhão dos fieis no dia seguinte.

As cerimónias do dia terminarão com a desnudação dos altares.

Nos restantes tempos haverá também solenidades comemorativas da ceia do Senhor.

As cerimónias em Roma

CIDADE DO VATICANO, 29. — Os Ofícios da Semana Santa começaram, esta manhã, em Roma de harmonia com o novo Ordo aplicado pela primeira vez, este ano. Grande multidão de fieis e de turistas italianos e estrangeiros assistiu ás cerimónias.

Na basílica de São Pedro e em São Jorge de Latrão, foi celebrada a missa «Crismatis» para a benção dos Santos óleos, como se fez em todas as catedrais.

Na basilica do Vaticano, celebrou mons. John Smit, bispo de Paralo, cónego holandês da basílica, e em São João de Latrão, o cardeal Clemente Micara, vigário de Roma.

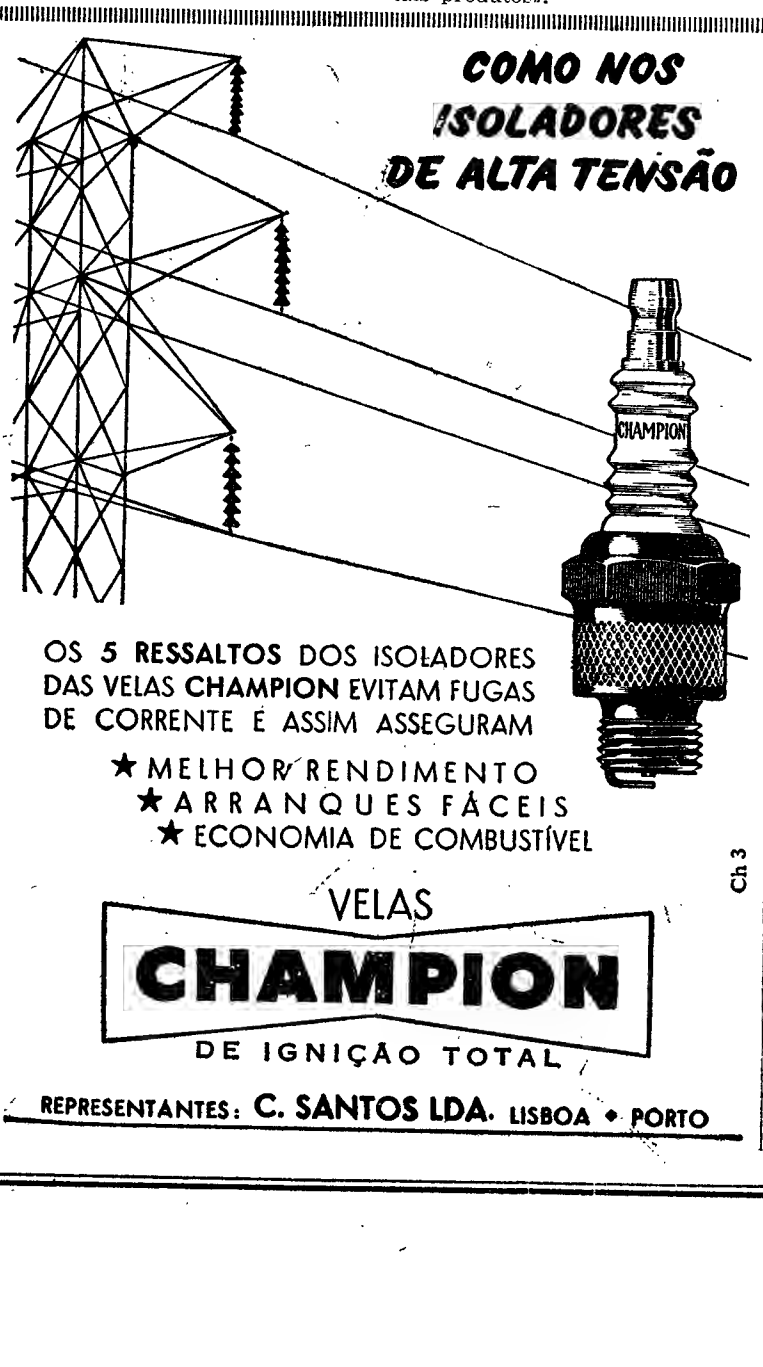
Nas outras igrejas, houve o ofício das trevas, que era costume celebrar-se na quarta-feira á tarde. Esta noite, tanto nas basílicas patriarcais, como nas outras igrejas, celebrar-se-á a missa «in Coena Domini», lembrando a instituição da Eucaristia na ultima ceia de Cristo. Haverá a cerimónia do lava-pés, pelos oficiantes. Em São Pedro, será celebrante mons. Canisius Van Lierde, sacrista do Padre Santo, outro prelado holandês.

No final da missa, as Sagradas Espécies serão levadas, em procissão solene, até aos altares decorados com luzes e flores, ficando a Sagrada Eucaristia exposta á veneração dos fieis. Os sinos tocarão pela ultima vez á «Glória», só voltando a fazer-se ouvir na noite de sábado para domingo, anunciando a Ressurreição. — (F. P.).

Condições de venda
de detergentes nas mercearias

Consultada sobre a legalidade da venda de detergentes nas mercearias, a Procuradoria-Geral da República votou o seguinte parecer: «I) As pastas dentífricas e sabonetes que tiverem por fim específico a terapêutica de certas doenças são medicamentos; está, por isso, proibida a sua venda em conjunto com géneros alimentícios pelo artigo 5.º do Regulamento dos Serviços de Inspecção e Fiscalização dos Géneros Alimentícios, de 23 de Agosto de 1902.

II) Constituem drogas, para efeito da proibição estatuída naquela disposição, os detergentes que, coexistindo com géneros alimentícios nos estabelecimentos destinados á venda destes, sejam susceptíveis de adulterar os mesmos géneros, com risco para a saude do consumidor; a proibição da sua venda deve, porém, restringir-se ao regime de venda por medida e peso quando apenas essa modalidade de venda condicione — como também acontece com os perfumes — a nocividade de tais produtos».



COMO NOS ISOLADORES DE ALTA TENSÃO

OS 5 RESSALTOS DOS ISOLADORES DAS VELAS CHAMPION EVITAM FUGAS DE CORRENTE E ASSIM ASSEGURAM

★ MELHOR RENDIMENTO
★ ARRANQUES FÁCEIS
★ ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL

VELAS CHAMPION DE IGNIÇÃO TOTAL

REPRESENTANTES: C. SANTOS LDA. LISBOA • PORTO

Ch 3

Lisboa vai beber água do Tejo?

(Continuação da página central)

caudais relativamente avultados naquela zona.

Aproveitadas para consumo as águas do Tejo?

O arruinamento previsto dos poços da estação do Espanal levaram a Companhia das Aguas a proceder ao estudo da sua renovação. A obra já foi adjudicada encontrando-se presentemente em curso, bem como outras respeitantes á execução das estações definitivas de Alenquer e Ota.

Um tema que está a ser objecto de importantes estudos por um grupo de técnicos especializados da Companhia é o do aproveitamento directo das águas do Tejo, depois de convenientemente tratadas. As mais importantes firmas da especialidade foram convidadas a colaborar com a Companhia das Aguas na construção de uma instalação experimental em Valada do Ribatejo. As ofertas já recebidas estão presentemente a ser objecto de estudo.

Entre os concursos feitos no decorrer do ultimo ano pela companhia, figuram os seguintes: das condutas elevatórias das captações a executar na Lezíria Grande (1.ª fase), sendo uma das concluídas destinada á travessia do rio Tejo, na ponte «Marechal Carmona». A água será elevada para os canais do Tejo e Alviela, indistintamente; de um medidor de caudal «Caleira Venturi», no recinto dos Barbadinhos, á chegada do canal do Alviela, medidor idêntico ao existente na origem deste canal, nos «Olhos de Agua», e destinado a controlar as perdas no percurso do canal. Efectuou-se, ainda, o concurso para execução da estação de desferrização e desmanganização das águas dos poços do Carregado, que despertou muito interesse entre as casas especializadas.

O movimento de «contadores» na área de Lisboa

Será interessante assinalar que durante o ano foram substituídos, por se terem avariado, 29.340 contadores, dos quais 18.003 eram de pressão e 11.337 de ar livre. No mesmo período colocaram-se na rede 14.223 contadores, dos quais 14.167 eram de pressão e apenas 56 de ar livre, e retiraram-se 10.082 contadores, dos quais 4.782 de pressão e os restantes 5.300 de ar livre.

Dos numeros indicados se conclui que os contadores colocados na rede aumentaram de 4.141 unidades, tendo havido um aumento de 9.385 contadores de pressão e uma diminuição de 5.244 contadores de ar livre, continuando, assim, a acentuar-se o desaparecimento deste tipo, que já não corresponde ás exigências da vida moderna.

No que se refere á actividade das oficinas da Companhia há a assinalar que ela reparou um total de 33.331 contadores e fabricou 15.376 contadores de pressão de 12/15 mm.

O plano de obras para o corrente ano, já elaborado, atinge cerca de 52 mil contos.

Os preparativos
para o casamento do príncipe de Mónaco com Grace Kelly

NOVA YORK, 29 — Alguns convidados para a festa dos esponsais de Grace Kelly realizaram, ontem, uma festa de noivado, a que a «vedeta» assistiu, na residência de uma das suas antigas companheiras de casa. Estiveram presentes quinze convidados, vendo-se na assistência a mãe de Grace e quatro damas de honor.

A maior parte dos convidados ofereceu-lhe, como prendas de casamento, objectos de uso pessoal.

O realizador cinematográfico Alfred Hitchcock também assistiu á festa e sua esposa ofereceu a Grace Kelly quatro bonitos livros, encadernados em coiro branco, para registo de endereços e dados biográficos, e tendo nas capas, em letras doiradas «Who's who», cada legenda seguida da indicação das quatro cidades — Londres, Paris, Nova York e Hollywood.

A residência estava profusamente florida — flores amarelas e brancas, a combinação oficial de cores na cerimónia dos esponsais de Grace Kelly e do príncipe Rainier III. — (A. N. I.).

*

MONTE CARLO, 29 — O príncipe Rainier III regressou a Mónaco, de automóvel, vindo de Paris. — (F. P.).

Assembleias gerais
Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos

Com a presença de grande numero de sócios, efectuou-se a assembleia geral ordinária da Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos—«Cibra», para discussão do relatório e contas da gerência de 1955, e eleição dos novos corpos gerentes.

Presidiu o sr. dr. Paulo Cancela de Abreu, secretariado pelos srs. capitão António José Branco e Manuel Alberto Andrade e Sousa.

Aberta a sessão o sr. dr. Paulo Cancela de Abreu propôs um voto de sentimento pela morte da mãe do sr. Joaquim Matias, membro do conselho de administração, aguardando de todos os presentes um minuto de silêncio. Referiu-se depois ao afastamento do sr. prof. Francisco Leite Pinto, presidente do conselho de administração da Cibra, por ter sido nomeado para ministro da Educação Nacional, o que, segundo disse, se constituia um grande prejuizo para a Companhia, era, também um grande motivo de regozijo.

Dispensada a leitura do relatório, foi lido e posto á discussão o parecer do conselho fiscal. Usou da palavra o sr. dr. Luís Leite Pinto, actual presidente do conselho de administração, que fez diversas considerações sobre o desenvolvimento da produção dos Cimentos «Cibra» e vários outros problemas de grande interesse económico para o seu fabrico.

Aprovados o relatório e o parecer do conselho fiscal foram, também, aprovados os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: assembleia geral: presidente, dr. Paulo Cancela de Abreu; vice-presidente, Manuel Alberto Andrade e Sousa; secretário, José Monteiro; conselho de administração: dr. Luís Filipe Leite Pinto, Luís Remus Esteva, Joaquim Matias e primeiro-tenente João Maria Pereira Braga; conselho fiscal: dr. Augusto de Castro, João Filipe Trigueiros de Martel e Agustin Remus Capella.

Amoniaco Português

Reuniu-se a assembleia geral do Amoníaco Português que, foi presidida pelo sr. visconde de Merceana, em representação do Banco Nacional Ultramarino, tendo secretariado o sr. Joaquim Correia Pires, representante da Caixa de Previdência do Pessoal da Industria e Comércio dos Produtos Químicos e Farmaceuticos.

Usou da palavra em primeiro lugar o presidente do conselho administrativo, sr. dr. Artur Proença Duarte, que, explanando assuntos tratados no relatório, anunciou a próxima entrada em laboração do 5.º grupo de electrolizadores nas fábricas de Estarreja. Justificou a proposta de distribuição de dividendos e referiu-se á aprovação, por parte do ministro da Economia, dos projectos da empresa quanto á execução da 2.ª fase do empreendimento que compreende a produção de hidrogénio por via química.

O sr. major Botelho Moniz classificou a administração de exemplar, pois conduziu aos óptimos resultados obtidos no decorrer do exercício, entendendo que devia ser manifestado o agradecimento ao conselho de administração. Na mesma ordem de ideias falou o sr. Feria Teotónio. O relatório e conclusões do parecer do conselho fiscal foram aprovados por unanimidade.

O lucro do exercício do ano findo do Amoníaco Português foi de 14.130 contos, tendo sido destinados, desta importancia, 7.000 contos para cobertura de prejuizos dos anos anteriores.

Portugal Previdente Companhia de Seguros

Sob a presidência do sr. dr. Abílio Mourão, realizou-se anteontem a Assembleia Geral da Companhia de Seguros «Portugal Previdente», relativamente ao exercício de 1955.

Foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do vogal do Conselho Fiscal, sr. Braulio Neves da Costa.

Foram aprovados o relatório e as contas da gerência de 1955, cujas reservas acusam um acréscimo de 12.300.292$37 em 1955, atingindo a verba total de 66.916.841$61.

Aprovado o pagamento de um dividendo de 10 %, procedeu-se ás eleições e foram reconduzidos os Corpos Gerentes, sendo eleito o sr. dr. Carlos Mourisca para o lugar de vogal do Conselho Fiscal.

CONTAS PÚBLICAS

O «Diário do Governo» publicou hoje um suplemento que insere o relatório e declaração geral do Tribunal de Contas sobre a conta geral do Estado do ano económico de 1954.

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

Relatório do Conselho de Administração
BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
EXERCICIO DE 1955

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Ao apresentar-vos as contas do exercício de 1955, renovamos o hábito anterior de as fazer acompanhar de um juízo do ano findo em matéria de energia, não apenas no que se refere á nossa empresa, mas também no que se passa á volta dela: estimula-nos o facto de, há muito tempo pelo Mundo e há alguns anos entre nós, os temas de electrificação formarem entre os capítulos de maior relevo da economia geral.

1 — Reflexões sobre a produção: O ano civil de 1955 foi, no consenso geral firmado na observação dos resultados, um ano hidrológicamente bom; a estatística confirma esta sentença atribuindo-lhe o coeficiente de hidraulicidade de 1,40, isto é, 40% superior ao de um ano médio com 50% de probabilidade mensal de ser tão ou mais humido.

E' certo que este elevado valor global não mede em justa medida a virtude do ano, antes a exagera, porque os caudais muito elevados de Janeiro e Fevereiro, com os consequentes descarregamentos, ocultaram os efeitos de uma Primavera seca, sempre nociva ao enchimento das albufeiras; na realidade, verificou-se que no fim de Maio, início normal do esvaziamento as reservas não excediam 84% do total.

Também Novembro e Dezembro foram particularmente humidos (hidraulicidades de 1,84 e 1,94) criando ao ano que corre perspectivas favoráveis, consolidadas pelas chuvas abundantes de Janeiro findo; e a simples sequência de dois anos acima da média tem sido motivo de particular registo, quase se diria de jubilosa surpresa, entre pessoas dispostas ao pessimismo pelo pesadelo de uma série anormal de anos muito secos (1938, 1944, 1945, 1949, 1953).

Das boas características hidrológicas do ano findo resultou, como primeira consequência, o pequeno valor do apoio térmico (19 GWh de produção) verificado durante 19 dias (1 a 12 de Janeiro e 28 de Outubro a 3 de Novembro); em segundo lugar, registou-se mais largo período de alimentação dos consumos temporários, que permitiu melhorar a utilização das industrias electroquímicas, como adiante se aponta.

A entrada em serviço das centrais de Caniçada e Bouçã (respectivamente em Abril e Outubro) contribuiu favoràvelmente, de maneira sensível, para estes resultados; e esse facto, passado num ano de hidraulicidade acima da média, reforça a opinião, várias vezes defendida, de que o nosso sistema produtor não tem a folga exigida pela contingência dos regimes hidrológicos a que está sujeito.

Vê-se com satisfação que este sentimento de estreiteza vai ganhando peso e conquistando partidários. Dizer há dois ou três anos que o plano hidroeléctrico era escasso seria ousadia mal acolhida e, porventura, mal interpretada; hoje, se não é já doutrina oficial, é, pelo menos, oficiosa, e o crescer espontaneo desta noção, de que os programas aprovados estão abaixo do necessário, é uma festiva vitória do consumo sobre a produção — vitória que é a primeira pedra branca com que queremos marcar os acontecimentos do ano findo

Quem, há uma duzia de anos, estimasse em mais de 8.000 GWh as possibilidades hidroeléctricas portuguesas em ano medio seco com viabilidade económica, correria o risco de ser dado por fantasista ou até desclassificado por insensato. Mas os estudos de pormenor, feitos de então para cá, em rios sobre os quais se tinham apenas ideias sumárias ou se não tinham ideias nenhumas combinados com o melhor aproveitamento de recursos que a interligação sabe hoje fazer e que nós, Portugueses, já praticamos com alguma mestria — esses estudos têm permitido ano a ano alargar aquela cifra; e se tudo aquilo que neste momento se anuncia corresponder á realidade, não será exagero atribuir-lhe o aumento de 50%. Esta é a segunda pedra branca que o ano findo merece; ela nos permite olhar o futuro mais alegremente e encarar consumos vultosos com menor receio de malbaratar o património — que continua a ser bom ser rico.

O interesse que tem rodeado a elaboração de novo programa de aproveitamentos hidroeléctricos, em demanda da solução mais económica e ajustada, e o valioso labor que provocou tanto em serviços oficiais, como em instituições particulares — com realce, entre estas do Repartidor Nacional de Cargas e da Ordem dos Engenheiros — são credores de viva simpatia. Primeiro, porque a complexidade do assunto numa rede que, como a nossa, começa a complicar-se, não consente a improvisação nem o critério simplista de somar produções anuais, antes exige a definição reflectida de prioridades, como no ano passado acentuámos, segundo, porque releva a existência de um escol já numeroso de técnicos estudiosos e com alguma experiência, em contraste saliente com um passado não muito longínquo.

Mas o resultado conhecido deste esforço, ao concluir que o plano de execução imediata deve compreender os escalões do Douro internacional com o complemento de algumas albufeiras, não melhorou, antes reproduziu, conclusão idêntica muito antes formulada; o pormenor indispensável não encontrou ainda a fórmula de geral aceitação, livremente eleita.

Não corresponde esta falta de progressão ao mérito dos trabalhos agora apresentados; há que buscá-la, porventura, no facto tão frequente de se ter passado muito depressa do desinteresse pleno em que todas as opiniões alheias se aceitam, ao interesse excessivo, em que todas se negam. Já a Matemática nos aponta funções que mudam de sinal sem passarem por zero.

De qualquer maneira, o movimento de opinião que este problema criou é mais um sintoma de vitalidade da Nação, interessada por novos temas que antes desconhecia ou abandonava negligente. Esta é a terceira pedra branca a assinalar o ano que passou no sector que nos ocupa.

2 — Elementos de estatística: Segundo os apuramentos provisórios feitos nesta data, a produção total de energia eléctrica em 1955 foi de 1884 GWh, com aumento de 13,8% sobre o ano anterior — numero francamente bom; o valor indicado compreende 165 GWh de energia térmica, isto é 8,3% do conjunto.

Em valor específico, a produção total do País representa 230 kWh por habitante, não contada a população das Ilhas Adjacentes. É como já referimos em anos anteriores, um valor modesto, embora em crescimento apreciável.

Se excluirmos destes numeros o serviço publico em redes isoladas bem como os auto-produtores particulares, limitando-nos á produção dentro da rede interligada, onde se exerce a acção do Repartidor Nacional de Cargas, a energia gerada reduz-se a 1723 GWh, dos quais 2 recebidos de Espanha; aquele valor representa 91,5% da produção do País, o que mostra a importancia desta rede, de que as linhas da Companhia Nacional de Electricidade constituem os elos principais. Dentro deste sistema, a produção térmica não passou de 57 GWh (3,3%), dos quais só 19, como já foi dito, constituiram apoio, resultando os restantes da satisfação de necessidades independentes da insuficiência hidráulica.

O aumento de consumo em relação a 1954 foi de 14,8% no total da rede interligada, desdobrando-se em 9,6% nos consumos permanentes e 38,2% na electroquímica. O primeiro destes dois ultimos numeros, embora ligeiramente inferior ao do ano precedente, continua satisfatório e segundo acusa subida vertical pela coincidência de dois factores: boas condições hidrológicas e aumento de potência das fábricas.

Este aumento explica que a subida no consumo destas indústrias, de 243 GWh em 1954 para 335 em 1955, não trouxesse aumento correspondente da utilização; esta passou apenas de 5.400 para 5.600 horas, no conjunto, e de 5.700 para 5.900 horas, nas fábricas de amoníaco, as quais puderam produzir a quantidade já interessante de 80.000 toneladas de sulfato de amónio, no valor aproximado de 160.000 contos.

As referencias que no relatório transacto se fizeram ao aparecimento da siderurgia, como futuro cliente da rede primária, estão agora, passado um ano, a ser objecto de apreciação pelas estações oficiais. Os quatro aspectos que então focámos são hoje os eixos de uma política votada, ao que parece, ao estabelecimento da electrosiderurgia. A vantagem de um processo menos dependente de contingências externas do que seria o que se baseasse na importação de carvão encontrou ardentes defensores; a possibilidade de comprometer na siderurgia 400 GWh (ou mais) não encontra oposição — sobretudo se incluir uma parcela temporária — sendo forte motivo de tranquilidade dos espíritos a perspectiva de ver subir o volume dos recursos hidráulicos, por descoberta de novas fontes ou exploração mais eficiente das já conhecidas; a ampliação do programa de centrais afigura-se hoje tão inevitável aos olhos de toda a gente, que não deixa lugar para meditações em contrário; por ultimo, a necessidade de compensações tarifárias, mesmo que á energia destinada á industria do ferro se atribua o valor marginal da produção e do transporte, parece ser olhada com naturalidade.

Se não se andar para trás, mais um grande serviço prestará á Nação a electricidade portuguesa; e, de acordo com o que se decidir, esta Companhia reitera a sua colaboração devotada em quanto lhe competir.

Já foi dito que a siderurgia é a rainha das industrias; nós o repetimos convictamente, certos de uma realeza que não é contestada de há dois séculos para cá.

3 — Movimento na rede: Verificou-se pela primeira vez em 1955 a previsão que fizeramos há anos de que dentro de curto prazo o movimento na rede da C. N. E. excederia 50% de toda a energia produzida em Portugal. Efectivamente, com aumento de 25% sobre o movimento do ano anterior, o volume de energia entrado na rede primária no ano findo subiu a 984 GWh, representando 52% da produção do País e discriminando-se como segue:

Energia recebida:		
Da Hidro-Eléctrica do Zêzere	509.720.501	kWh
Da Hidro-Eléctrica do Cávado	459.224.000	
Da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo	8.045.800	
Da União Eléctrica Portuguesa — Norte	4.858.500	
Da Companhia Eléctrica das Beiras	1.553.400	
Da Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal	382.000	
Das Companhias Reunidas Gás e Electricidade	230.000	
De diversos	199.500	
	984.213.701	kWh
Energia fornecida:		
Às Companhias Reunidas Gás e Electricidade	334.615.000	
À União Eléctrica Portuguesa — Norte	141.274.404	
À Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal	111.113.000	
À União Eléctrica Portuguesa — Sul	88.589.500	
À Companhia Eléctrica das Beiras	12.657.350	
À Companhia Carris de Ferro de Lisboa	9.225.100	
À Hidro-Eléctrica do Zêzere	7.492.000	
À Hidro-Eléctrica Alto Alentejo	5.318.609	
À Hidro-Eléctrica do Cávado	120.000	
Ao Amoníaco Português	132.229.800	
À União Fabril do Azoto	81.317.400	
	923.952.163	kWh
Consumo próprio:		
Oficinas	360.250	
Casas do pessoal	245.857	
Subestações (Serviços auxiliares)	737.778	
Perdas (5,98%)	58.917.653	
Total da energia recebida	984.213.701	kWh

A interligação Norte-Sul, feita através da linha Zêzere-Ermesinde, continua a afirmar importante papel de conjugação entre as centrais da rede primária; o seu movimento em 1955, medido na subestação do Zêzere, sensívelmente igual ao do ano anterior em energia, mas muito aumentado em potência, exprime-se pelos numeros seguintes:

No sentido Norte-Sul	136.585.000	kWh
No sentido Sul-Norte	85.824.000	»
Total	222.409.000	»
Potência máxima registada	105.000	kW

O quadro anterior mostra a pequena participação de energias sobrantes no movimento da rede; do conjunto da U. E. P. — Norte, Alto Alentejo e CHENOP recebemos pouco mais de 13 GWh. A entrega da Eléctrica das Beiras é de natureza diferente; resultou da necessidade de esvasiar a albufeira de Santa Luzia.

Como os numros do quadro traduzem o movimento físico na rede, há que ter em conta que a energia entregue a uma empresa nem sempre é totalmente consumida na rede desta, mas transita por vezes para redes vizinhas. Assim, dos 252 GWh fornecidos á U. E. P. — Norte e á CHENOP, 91 representaram a nossa participação no fornecimento á Camara Municipal do Porto, feito através daquelas empresas; no ano corrente, posta já em serviço nos primeiros dias de Janeiro a ligação Ermesinde-Antas, aparecerá aquela Camara pela primeira vez como nosso cliente directo. Pela mesma razão, da energia entregue ás Compnhias Reunidas houve 3,5 GWh que se destinaram á Ue. E. P. — Sul e 22 GWh á Companhia Carris. Por seu lado, a U. E. P. — Sul entregou de nossa conta á Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve 1,4 GWh.

O fornecimento á Eléctrica das Beiras foi consequência da restituição da energia recebida e de uma entrega contratual feita por conta da Hidro-Eléctrica do Zêzere; o fornecimento a esta destinou-se á alimentação do grupo que trabalha como compensador síncrono.

Figuram pela primeira vez como alimentadas directamente por nós a Companhia Carris de Ferro de Lisboa e a União Fabril do Azoto; a primeira está ligada á nossa rede desde Setembro, através do cabo Sacavém-Santos, e a segunda desde Fevereiro, através da linha Zêzere-Alferrarede.

4 — Programa de obras: As grandes linhas de transporte de energia, nascidas há meio século com o aproveitamento das fontes hidráulicas, geralmente distantes dos centros de consumo, têm ainda no nosso País largo campo de expansão, basta notar, para confirmá-lo, que em matéria de produção hidráulica aproveitámos até agora cerca de 1/6 dos nossos recursos presumíveis e que em consumo específico não excedemos 1/5 da actual média do centro da Europa.

O comprimento da rede portuguesa de transporte e interligação (considerando como tal o conjunto de linhas de tensão igual ou superior a 60 kV) tem registado nos ultimos 10 anos o crescimento médio anual de 13%, isto é, muito próximo do aumento da produção de energia, que anda pelos 12%. Não é porém razoável extrapolar aquela média; embora, como acima se diz, a rede tenha ainda largo campo de expansão, o ritmo do seu crescimento não acompanhará o da produção, antes deverá ser atenuado nos anos próximos — em valor relativo, que não em absoluto — pela incidência de dois factores: o emprego de tensões mais altas, com correspondente aumento de capacidade, e a melhor utilização das linhas existentes.

Para além dos anos próximos — digamos para além da dezena de anos — dois outros factores atenuarão ainda esse ritmo: o progressivo esgotamento de novas fontes hidráulicas afastadas e o desenvolvimento de fontes nucleares, susceptíveis de localizações mais favoráveis em relação ao consumo.

Mas esta previsão — dado que é virtude saber prever — que se faz em nome da verdade presente — a verdade futura ainda não é verdade — não autoriza o juizo temerário de que tudo será perdido antes de reintegrado, como alguns, mais alarmados que esclarecidos, têm suposto das construções hidroeléctricas; quanto se sabe e diz de autorizado só mostra que os novos recursos energéticos, que a ciência agenciou para serviço do homem, só vêm dar continuidade ao uso crescente dos recursos até agora correntes, dois dos quais — hulha branca e hulha preta — se mostram mais e mais esgotados ou inacessíveis.

Os países pioneiros da técnica não abandonaram os seus programas de construção dentro das regras clássicas; e a própria Inglaterra, de produção essencialmente térmica e com vasto programa nuclear já em curso, continua a alargar a sua super-rede de 275 kV.

Sob a lei natural de que nada existe de eterno ou invariável, seria insensato pensar que a forma actual de gerar ou distribuir energia ficará para sempre exactamente como a praticamos nesta data. Mas plenos de confiante certeza no que há de permanente no carácter transitório da técnica, seguros de que em 50 ou 100 anos se dirá do orgulhoso saber de hoje que metade era falso e a outra metade foi ultrapassada, continuamos serenamente no nosso programa; nunca foi de bom conselho nesta matéria acreditar que a subversão substituirá a evolução cadenciada, nem correr sem tino atrás de alvicareiros precipitados.

À luz destes princípios e insensível a ideias muito avançadas, a montagem das linhas e subestações previstas no Plano de Fomento e o trabalho de ampliação, que é permanente, das obras antigas, imposto pelo aumento das potências em jogo, obriga-nos a manter e até a ampliar a nossa actividade de construção.

Como linhas novas a 150 kV, concluimos no ano findo as ligações Zêzere-Bouçã, Zêzere-Coimbra e o desvio das linhas de Lisboa, que foi imposto pela auto-estrada de Vila Franca e que representou a construção de 30 km. de traçado novo; ainda construimos na quase totalidade a linha Setubal-Ferreira, que ficou pronta em Janeiro

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

(Continuação da página anterior)

deste ano. Em 60 kV foi mais fraca a actividade; apenas concluimos a linha Zêzere-Alferrarede, cuja construção começará em 1954.

Em 220 kV, começámos a construção da linha Picote-Coimbra, cuja conclusão se prevê para o Outono de 1957; é a primeira artéria a esta tensão, que ligará á rede actual o primeiro escalão do Douro internacional.

Quanto a estudo de futuras linhas, está concluído o projecto da ligação a Ermesinde da central térmica da Tapada do Outeiro, e trabalha-se presentemente nos projectos das linhas Picote-Porto, Zêzere-Setubal e Zêzere-Torres Novas (duas), estas ultimas para alimentar a subestação da C. P., a montar junto daquela estação.

Da forma como têm decorrido as nossas relações com os proprietários dos terrenos atravessados pelas linhas, no que se refere a indemnizações por corte de árvores ou prejuízos em culturas, falam os numeros que seguem: Liquidámos no ano findo 916 indemnizações, no valor total de 1.780.833$00; desde o início da nossa activadede de construção, pagámos 5402 indemnizações, no valor de 7.317.603$80, nas quais se incluem apenas 22 casos de recurso á arbitragem. Destes, só num a nossa oferta não foi respeitada.

Como é natural, varia muito de linha para linha, consoante a natureza das culturas dominantes, o encargo quilométrico destas indemnizações; os valores extremos até hoje registados são 592$00 como mínimo e 21.226$00 como máximo.

Das novas subestações, está em marcha a de Coimbra; foi encomendado o equipamento e transformadores (2×120 MVA) ultima-se neste momento a compra de terrenos e espera-se, dentro de pouco, começar os trabalhos preparatórios de construção civil. Comprou-se já o terreno para a futura subestação de Ferreira do Alentejo e espera-se fazê-lo em breve para Pocinho e Leça.

A construção de novas linhas implica a ampliação das subestações terminais com os paineis de partida e chegada; além desse trabalho, que traz presentemente em obras todas as actuais subestações, montámos no ano findo dois novos transformadores de 50 MVA em Ermesinde, estamos a preparar a montagem de novo transformador de 60 MVA a chegar brevemente para Sacavém, comprámos dois novos transformadores de 60 MVA para Setubal e estamos preparando a aquisição de dois novos transformadores, também de 60 MVA, para a subestação do Zêzere.

5 — Contratos: Como se anunciou no relatório passado, negociaram-se no ano findo os contratos de compra de energia ás Hidro-Eléctricas do Zêzere e do Cávado e de venda á Companhia Carris de Ferro de Lisboa. Fizemos ainda um contrato de fornecimento de energia temporária á Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos, para entrega á fábrica de Canas de Senhorim de um complemento da energia que lhe é vendida pela Empresa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela; a nossa energia é transportada ao seu destino através das redes da U. E. P. — Norte, CHENOP e Serra da Estrela, para o efeito partes no contrato.

O acordo a que se chegou para compra de energia ás Hidro-Eléctricas considera estas em grupo, para permitir explorar as suas centrais da forma mais conveniente ao interesse geral (melhor aproveitamento da água), tirando o máximo partido do regime interligado, como se todas as centrais pertencessem a uma só empresa. Deu-se ao contrato uma duração curta, até 31 de Dezembro de 1957, para permitir á Hidro-Eléctrica do Douro, que por essa época deve ter em marcha o primeiro grupo de Picote, participar no mesmo regime de exploração.

Começámos em Julho o fornecimento de energia á Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, através da rede da U. E. P. — Sul, mediante acordo provisório; logo que se aproxime o abastecimento directo, através da linha Setubal-Ferreira, assinaremos contrato em devida forma.

Estamos neste momento a negociar um contrato de fornecimento com a Companhia Eléctrica das Beiras, que o solicitou; pensamos seguidamente dedicar-nos ao contrato com as industrias electroquímicas nossas clientes directas (Amoníaco Português e União Fabril do Azoto), que outras preocupações não permitiram incluir nos trabalhos do ano findo, como era nossa intenção e fora anunciado.

O funcionamento do apoio térmico continua na forma precária e complexa que referimos no ano passado; temos continuado a chamar a atenção das estações oficiais para a necessidade de fixar nesta matéria doutrina simples e definitiva — tanto mais que o Governo tomou o compromisso, no Art.º 8.º do decreto-lei n.º 39.632, de definir no caderno de encargos da Empresa Termoeléctrica Portuguesa, cuja publicação não deve demorar muito, as normas que garantirão a rentabilidade económica do empreendimento.

O assunto foi submetido, por despacho superior, para esclarecimento de um pormenor prévio, á apreciação do Conselho Superior de Electricidade, que sobre ele se pronunciou; esperamos que brevemente se possa começar a construir a organização simples e justa que todos desejamos.

6 — Empresa Termoeléctrica Portuguesa: A administração da Empresa Termoeléctrica Portuguesa tem continuado a merecer a nossa mais cuidada atenção.

Entregue em 2 de Setembro do ano findo, na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, o ante-projecto da central, que há-de servir de base á elaboração do caderno de encargos, desde logo, e até antes disso, se tomaram disposições para proceder á compra dos terrenos e á sua adaptação ás construções. Entretanto, concluídos os ensaios do carvão e definidas, em consequência, as características da caldeira, foi possível elaborar as especificações de todo o equipamento e receber as respectivas propostas.

Assim, estão neste momento realizadas:

— a compra dos terrenos com excepção de algumas parcelas não indispensáveis ás obras;
— a adjudicação da empreitada de terraplenagens, acessos e muros de suporte;
— a adjudicação do turbo-grupo de 50 MW e equipamento acessório;
— a adjudicação da caldeira e equipamento acessório;
— a adjudicação dos transformadores;
— a adjudicação dos teleféricos para o transporte de carvão das minas;
— a adjudicação do material de manuseamento do carvão em parque.

Todo o restante material está em condições de ser adjudicado dentro de poucas semanas; procede-se neste momento á execução do projecto dos edifícios e obras auxiliares.

Se não houver atraso na entrega dos equipamentos, espera-se ter a central em condições de servir no Verão de 1958

7 — Acção social: Continuamos empenhados em prestar ao pessoal uma assistência eficaz e convenientemente orientada. Além dos encargos obrigatórios de previdência e seguro, que subiram a 2.121.198$40, a contribuição da Companhia para essa obra de Acção Social atingiu 1.565.170$45. Com o fim de evidenciar o valor desta assistência e porque nela se incluem verbas que justificam a sua discriminação, desdobrámos, no desenvolvimento da conta de «Lucros e Perdas», esta parcela dos encargos; a verba que figura na conta de «Diversas» compreende principalmente a festa do Natal, o passeio anual e a manutenção da escola de adultos.

O refeitório de Sacavém forneceu durante o ano 53.830 refeições, correspondendo a 178 por dia util. A Companhia contribuiu com metade do custo directo das refeições, cobrindo ainda o encargo das instalações e pessoal.

8 — Situação financeira e contas: Durante o ano de 1955 fez-se a emissão de 50.000 obrigações de 1.000$00, á taxa de 5% cativa de impostos, segunda série da emissão de 100.000 autorizada pela Assembleia Geral Extraordinária de 26 de Fevereiro de 1954.

Algumas alterações dignas de referencia apresenta este ano a organização do Balanço no propósito de dar a este documento mais perfeita arrumação.

A primeira consiste em eliminar as «Reintegrações» da Situação Líquida Passiva, inscrevendo-as como parcela subtractiva nas contas correspondentes do Activo; a segunda alteração resume-se em transferir a conta de «Material em Armazém» para «Valores de Transição» eliminando a dos «Valores não Afectos á Concessão».

Finalmente, inscrevemos na Situação Líquida Passiva a conta de «Provisões Diversas», que substitui a conta «Provisão para Modificação de Traçados», que no ano anterior ali figurava. Como a experiência nos vai ensinando que, em escala maior ou menor, há sempre modificações a fazer nas instalações, que não implicam aumento do Activo, pareceu aconselhável manter a conta, embora com nome mais geral. Para crédito dessa conta, porque o seu saldo actual é pequeno, se propõe adiante uma parcela do saldo do exercício.

A conta que até ao ano findo se designou por «Movimento de Energia» aparece este ano com a designação «Energia C/Exploração» para lhe dar mais perfeita simetria com outras contas de exploração: Oficinas, Construção Civil, etc. Por ultimo, retirou-se do Débito desta conta para o Débito de «Lucros e Perdas» a «Reintegração de Móveis e Utensílios», incluindo-a na «Reintegração de Valores não Afectos á Concessão»; parece mais perfeita esta classificação, porque o uso dos móveis não interessa apenas ao serviço de exploração da rede.

A conta de «Lucros e Perdas» fechou com o saldo de 24.035.175$47 que, adicionado ao saldo do exercício de 1954, dá como valor líquido da receita a importancia de 24.983.015$63, para a qual propomos a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal (N.º 1 do Art.º 37.º dos Estatutos) ...	1.300.000$00
Para Fundo de Reconstituição do Capital (N.º 2 do Art.º 37.º dos Estatutos) ...	1.200.000$00
Para Fundo de Estabilização de Dividendos (N. 3 do Art. 37.º dos Estatutos) ...	3.000.000$00
Para Provisões Diversas	2.000.000$00
Para Dividendo ao Capital 8% sobre 240.000 contos, cativo de impostos	16.800.000$00
Para conta nova	683.015$63
	24.983.015$63

Supomos ter-vos dado, Senhores Accionistas, com este Relatório e Contas, a imagem clara e transparente da vida desta Companhia. E fechamos com uma cordial saudação ao Conselho Fiscal e ao Sr. Delegado do Governo e um justo louvor á solicitude do nosso pessoal.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Nascimento Ferreira Dias Júnior — Presidente
Francisco Teixeira de Queiroz de Castro Caldas
João António Simões de Almeida (Hidro-Eléctrica do Zêzere)
Fernão Manuel de Ornelas Gonçalves (Hidro-Eléctrica do Cávado)
William Menschaert (C. R. Gás e Electricidade)
Paulo de Barros (União Eléctrica Portuguesa)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1955

ACTIVO

Disponível:			
Caixa		46.660$40	
Bancos e Banqueiros		18.364.425$18	18.411.085$58
Realizável:			
Contas Correntes — Saldos Devedores		43.480.773$13	
Papeis de Crédito		3.264.904$00	
Participações Financeiras		9.800.000$00	56.545.677$13
Fixo:			
Valores Afectos á Concessão:			
Linhas	262.761.381$25		
Subestações	189.457.816$59		
Laboratório	1.207.331$05		
	453.426.528$89		
Reintegrações...	—68.405.125$50	385.021.403$39	
Valores não Afectos á Concessão:			
Móveis e Utensílios...	2.660.829$25		
Material de Estaleiro	244.116$70		
Veículos	5.542.096$30		
Serviços Sociais	2.440.925$35		
Armazens	3.432.942$10		
Oficinas (em parte afectas a reservas nos termos do § 2.º do art.º 37.º dos Estatutos)	13.462.288$15		
	27.783.197$85		
Reintegrações...	—16.191.716$49	11.591.481$36	
Valores de Transição:			
Material em Armazem	17.90.863$92		
Oficinas c/ Exploração — Obras em Curso	15.083.955$05		
Construção Civil c/ Exploração—Obras em Curso...	1.074.747$90		
Pagamentos Antecipados	17.729.102$45		
Subestação da Caniçada — c/ Encargos Remidos...	5.218.200$00		
Encargos de Emissão de Obrigações...	6.735.706$75	62.932.576$07	459.545.460$82
			534.502.223$53
Contas de Ordem:			
Devedores por Cauções		3.100.000$00	
Títulos em Caução		200.000$00	3.300.000$00

PASSIVO

Exigível a Curto Prazo:			
Juros a Pagar		264.913$84	
Obrigações Sorteadas...		85.000$00	
Contas Correntes — Saldos Credores		36.756.351$99	
Dividendos a Pagar		119.712$77	37.225.978$60
Exigível a Longo Prazo:			
Capital — Obrigações...		147.960.000$00	
Fundo de Fomento Nacional — c/ Emprestimo...		83.276.245$00	
Participações a Liberar		4.900.000$00	236.136.245$00 273.362.223$60

SITUAÇÃO LIQUIDA

Inicial:			
Capital — Acções			210.000.000$00
Acumulada:			
Fundos com representação específica no Activo:			
Fundo de Reserva Legal...		2.755.000$00	
Fundo de Reconstituição do Capital...		4.689.976$50	7.444.976$50
Fundos sem representação específica no Activo:			
Fundo de Estabilização de Dividendos		1.500.000$00	
Fundo de Conservação		1.100.923$85	
Provisões Diversas...		422.316$95	3.023.240$80
Rectificativa:			
Comparticipações (nos termos do art.º 12.º do Caderno de Encargos)			15.688.767$00
Adquirida:			
Lucros e Perdas — Saldo de 1954		947.840$16	
Lucros e Perdas — Saldo da Gerência		24.035.175$47	24.983.015$63 261.139.999$93
			534.502.223$53
Contas de Ordem:			
Cauções Prestadas			3.100.000$00
Credores por Cauções			200.000$00 3.300.000$00

Lisboa 20 de Fevereiro de 1956.

O Chefe dos Serviços Administrativos,
MÁRIO GOMES

(Continua na página seguinte)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

(Continuação da página anterior)

Desenvolvimento da conta «LUCROS E PERDAS»

DÉBITO

Despesas Administrativas:		
de Administração:		
Ajudas de Custo e Deslocações	88.191$50	
Beneficência	107.605$60	
Contribuições e Impostos	1.804.455$30	
Encargos Bancários	15.884$20	
Encargos de Emissão de Acções	17.580$00	
Expediente	277.086$50	
Fardamentos	42.378$80	
Publicidade	95.390$90	
Remunerações ao Pessoal	1.763.803$15	
Rendas	172.800$00	
Seguros	11.753$05	
Transportes e Comunicações	233.304$05	
Diversas	42.591$90	4.672.825$25
de Acção Social:		
Assistência Médica	75.508$80	
Complemento de Abono de Família	122.834$30	
Grupo Desportivo	34.903$30	
Manutenção dos Serviços Sociais	197.783$70	
Refeitório	326.276$25	
Subsídio de Férias	528.185$75	
Subsídio de Doença e Sinistro	143.595$35	
Diversas	136.083$00	1.565.170$45 — 6.237.995$70
Encargos Financeiros:		
Amortização de Encargos de Emisão de Obrigações		1.408.892$40
Juros Bancários		51.500$00
Juros do Empréstimo do Fundo de Fomento Nacional		2.600.342$80
Juros de Obrigações		5.771.600$00
Juros de Utilização de Reservas		161.918$50
Diversos		727$86
		9.994.981$56
Juros Creditados		—1.053.301$77 — 8.941.679$79
Reintegração de Valores não Afectos à Concessão		2.032.165$80
Subestação da Caniçada — C/ Encargos Remidos		2.609.100$00
SALDO		24.035.175$47
		43.856.116$76

CRÉDITO

Energia c/ Exploração:		
Saldo		43.741.216$95
Resultados Acessórios:		
Oficinas	93.305$61	
Diversos	21.594$20	114.899$81
		43.856.116$76

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1956.

O Chefe dos Serviços Administrativos,

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Desenvolvimento da conta «ENERGIA C/ EXPLORAÇÃO»

DÉBITO

Compra de Energia		183.791.987$90
Encargos de Exploração:		
Pessoal	2.975.867$40	
Material	260.105$65	
Transportes e Comunicações	382.893$70	
Apoio e Compensação de Energia	221.555$10	
Seguros	125.440$95	
Participação no Repartidor Nacional de Cargas	70.157$20	
Diversos	9.772$00	4.045.792$00
Encargos de Conservação:		
Pessoal	1.083.293$85	
Material	267.835$40	
Transportes e Comunicações	190.986$60	
Diversos	2.153$20	1.544.269$05
Medidas e Ensaios		138.375$80
Reintegração de Valores Afectos à Concessão		17.772.350$00
SALDO		43.741.216$95
		251.033.991$70

CRÉDITO

Venda de Energia	250.602.604$20
Consumo Próprio de Energia	431.387$50
	251.033.991$70

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1956.

O Chefe dos Serviços Administrativos,

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

REINTEGRAÇÕES

1 — Posição em 31 de Dezembro de 1955

De Valores Afectos à Concessão:		
Primeiro Estabelecimento		68.405.125$50
De Valores não Afectos à Concessão:		
Armazéns	183.086$00	
Oficinas	9.200.419$24	
Serviços Sociais	1.109.038$00	
Veículos	3.499.530$45	
Móveis e Utensílios	2.199.642$80	16.191.716$49
		84.596.841$99

2 — Aplicação dos Fundos de Reintegração:

Amortização de Obrigações 4% — 1949/1963	12.040.000$00
Amortização do Empréstimo do Fundo de Fomento Nacional	11.063.755$00
Investimentos em Valores do Activo	61.493.086$99
	84.596.841$99

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1956.

O Chefe dos Serviços Administrativos,

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Apresenta o Conselho de Administração da nossa Companhia o relatório, o balanço e as contas relativos ao exercício findo de 1955 para serem submetidos á vossa criteriosa apreciação, juntamente com o nosso parecer, que sobre eles tem de incidir, em cumprimento do mandato que nos haveis confiado. Todos estes documentos mostram que se entrou em franca prosperidade, e desvanecidamente verificamos, por isso, que não era infundado o franco optimismo que sempre manifestámos.

Sobre o balanço e as contas, visto que os numeros apresentados falam eloquentemente por si próprios, apenas julgamos necessário assegurar-vos, como nos anos anteriores, a sua absoluta exactidão e perfeita concordancia com a escrituração e restantes documentos, que periódicamente examinamos e sempre encontramos em dia e modelarmente arrumados, merecendo os serviços elogiosas apreciações.

Quanto ao relatório, a sua leitura apenas vos dará uma leve ideia do esforço que o Conselho de Administração ainda carece de dispender para desempenhar a sua árdua tarefa, em virtude dos multiplos e complexos assuntos que permanentemente o preocupam e da vastidão da obra que ainda falta realizar, se é que ela pode algum dia considerar-se realizada, devido ás constantes modificações e ampliações que são inerentes á própria natureza dos serviços a cargo da Companhia. E' pesado e difícil o trabalho a realizar, mas o Conselho de Administração, que sempre tem actuado com tanta energia e inteligência e de maneira a merecer os nossos e os vossos maiores louvores, vencerá pela mesma forma brilhante como venceu anteriormente.

Pelo relatório se verifica que no ano de 1955 entraram na nossa rede 984 GWh — numero que, apenas decorridos quatro anos de actividade, já excede muito a produção total portuguesa em 1950 — e que, embora indirectamente, é já grande a influencia desta Companhia no desenvolvimento económico do País, esperando-se que essa influencia será em breve bem maior.

Estes dois factos devem ser motivo de satisfação para todos nós, porque constituem índices relativos á prosperidade da Companhia e á função de verdadeiro interesse nacional que lhe cumpre desempenhar.

Para terminar, apoiamos sem reserva a proposta de aplicação do saldo de 24.983.015$63, associamo-nos com o maior prazer á saudação dirigida ao Sr. Delegado do Governo — saudação em que também fomos envolvidos e que agradecemos e retribuimos — e ao louvor ao pessoal.

Portanto, o vosso Conselho Fiscal é de

PARECER

1.º—Que aproveis o Relatório, o balanço, as Contas e os actos do Conselho de Administração relativos ao exercício de 1955.

2.º—Que aproveis, igualmente, a sua proposta sobre a aplicação a dar ao saldo apurado de 24 983 015$63.

3.º—Que aproveis também um voto de louvor ao mesmo Conselho pela sua inteligente e criteriosa administração, e que este louvor seja extensivo ao pessoal.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1956.

O CONSELHO FISCAL
Presidente
Seraphim Lainho
(Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal)
Vogais
Nuno José J. M. F. Xavier Mendoça
Francisco Cortez Pinto
(Hidro-Eléctrica Alto Alentejo)

Cabo Verde

(Continuação da 2.ª página)

massa de gente continuará indiferente ao «caso», por não verem repercussão em si. Vejamos: o meio populacional de toda a província não excederá o numero de duzentos mil. Se equacionarmos este total com o mínimo dos aproveitantes de tais obras (excluímos a da brigada, porque essa é para ser apreciada quando ultimar os seus trabalhos, em correspondência directa com o volume do dinheiro despendido e a eficiência dos seus resultados), teremos necessàriamente de concluir que uma percentagem muito reduzida aproveitará de tais obras. Assim, teremos de classificar essas obras (excluindo a da brigada, repete-se) de exultante aparência, mas de grácil aproveitamento para a população.

Isto é, trata-se de trabalhos interessantes e necessários, mas postergam-se outros de maior projecção para a província, nos aspectos humanitário e económico.

* * *

E' o que vamos apresentar. A província de Cabo Verde, terra de possibilidades abandonadas, na qual só Portugal vive e conta, terá de ser olhada essencialmente, mas para já, sob os seguintes três pontos de vista: *no da sua emigração; no das suas ligações marítimas; e no das suas ligações terrestres.*

Resolvidos estes três assuntos, é certo um surto em todo o arquipélago, de uma sègura valorização económica e financeira, de projecção real e alta em todas as camadas sociais, com os reflexos inerentes de bem-estar para cada um dos indivíduos.

* * *

Quanto ao primeiro problema, *o da emigração*, impõe-se, e sem demora, a proibição absoluta da saída humana que se está operando em Cabo Verde. Esse êxodo, sem vantagem para o emigrante ou para a província, mantém-se ininterrupto. E, também sem demora, deveria ordenar-se um inquérito, principalmente averiguar-se em que condições físicas regressam esses «voluntários» emigrantes, e com que importancias regressam a Cabo Verde. E, ainda, quais as razões porque esses indivíduos—homens e mulheres — ao regressarem, não são medicamente observados.

Há a acrescer — mas isso de manifesta notoriedade — que há falta de braços em Cabo Verde, e que os ultimos anos agrícolas têm sido bons e regulares.

* * *

Quanto ás *ligações marítimas* entre as ilhas o segundo problema, elas são deficientíssimas, para se não dizer péssimas.

O barco da província, «O Senhor das Areias», não marca, nem contam com ele. Na maior parte de tempo está fundeado. E, quando navega, não tem viagens e datas certas.

Faz-se, pois, a comunicação entre as ilhas por meio de barcos particulares que, na sua maioria, são inaceitáveis. Não só pelo risco que se corre viajando neles, mas também porque não há certeza das suas rotas.

Portanto, é urgente que se estabeleçam comunicações seguras e periódicas entre as ilhas. Para isso, bastariam dois barcos, de tonelagem e condições adequadas ao mar e portos das ilhas. Alcançar-se-ia, assim, um intercambio valioso e frutuoso entre todo o arquipélago, e para todos; para a província, e para os particulares.

* * *

Quanto ás *ligações terrestres* — ultimo problema apresentado —, e com referência á ilha de Santiago — começaremos por dizer que não há estradas. Há umas «coisas» que, de estradas, só têm o nome. E também começaremos por dizer que, para tais «coisas», não há cilindros, nem cantoneiros.

Desta forma, há que resolver o problema da construção de estradas — mas rapidamente —, pois se trata de um assunto da máxima acuidade e urgência.

As tais «coisas», na sua quase totalidade, são de terra batida, com traçados antigos e arripiantes.

Em quase todos os anos, essas «coisas» chamadas estradas ficam intransitáveis. Os buracos e valas sucedem-se em porfia. E, como há que pô-las em condições de passagem, e paradas as chuvas, surgem as respectivas reparações, que mais não é do que um ordinário deitar de tombas.

E que é que se vê? E' o próprio homem a contribuir para uma cómoda erosão para o ano seguinte. Como os períodos de estiagem são a excepção, resulta que, quase todos os anos, das ribeiras para o mar, se perde imensa terra, em razão das abundantes chuvas e caudalosas torrentes que se verificam. Isto é: faz-se uma drástica erosão.

Como as reparações se fazem anualmente, pois a estiagem não é a regra, é o homem, também anualmente, quem facilita a erosão. E porquê? Porque os respectivos consertos de tapadura das covas, valas e cortes se fazem lançando neles a terra que se retira marginalmente, chegando, por vezes, a usar-se a força e a enxada para esboroar a terra rija. E, o que chega a atingir o inacreditável, em tais trabalhos, apelidados de obras, consomem-se anualmente muitas dezenas de contos, sabendo se que, chegado o próximo período das chuvas, todo esse trabalho e dinheiro irão para o mar. Tudo, portanto, em pura perda.

* * *

Tratados, embora de fugida, os três problemas mais instantes das ilhas de Cabo Verde, impetra-se da Administração para avocar a atenção e estudo desses problemas; mas com a máxima celeridade.

O que é necessário, e para já, é resolvêr os problemas ora apontados; bem entendido, sem prejuizo de outros, mòrmente dos projectos e trabalhos em curso. Os problemas referidos suplantam todos os demais. Pela sua natureza e pela sua projecção. Logo, é mister a sua realização, com todas as condições de duração e eficiência.

* * *

Realizadas essas obras — *proibição de emigração, garantias das ligações marítimas entre as ilhas e a construção de estradas* — Cabo Verde atingirá, de seguida, para não dizer instantaneamente, uma aura esplendorosa de valor económico e financeiro. Cabo Verde, pletórico de riqueza abandonada, quase trabalhando cafrealmente, pujante e intelectualmente de elevado toque, visceralmente português, e sempre confiante no seu Portugal, ressabe o seu valor histórico, cultural e económico, como também ressabe que a administração o vê e sente, e que o acompanha em todo o seu pulsar.

Há, porém e para já: *a ordenação da suspensão de saída de gente; o estabelecimento de careiras marítimas entre as ilhas e a construção de estradas.*

De tão ingente esforço, Portugal metropolitano e ultramarino, independentemente das suas razões históricas, desenvolverá e endurecerá os seus elos fraternais e de interesses, na sua indissolubilidade eterna e para a valorização da sua riqueza.

Portugal metropolitano ajudará. Portugal ultramarino recompensará. Mais apertados e amigos ficarão. E, daí, a adjacência do arquipélago de Cabo Verde á Metrópole mais se fará sentir e mais se imporá, a todos os Portugueses e ao Mundo.

ANTÓNIO DE BARROS

AS NEGOCIAÇÕES
sino-americanas

GENEBRA, 29.—Pela quadragésima segunda vez, os embaixadores dos Estados Unidos e da China Comunista reuniram-se, hoje, completando assim oito meses de discusões, sem perspectivas de saída do ponto morto em que se encontram há tanto tempo.

Após a reunião, o habitual comunicado de duas linhas anunciou que a próxima sessão se realiza no dia 9 de Abril.—(A. N. I.).

NOVO PRIMAZ
da Grécia

ATENAS, 29 — O metropolita Dorotheos de Larissa (Tessália), foi proclamado arcebispo de Atenas e primaz da Grécia, como sucessor do falecido arcebispo Spyridion.

O novo chefe da igreja ortodoxa conta 68 anos. A sua jurisdição abrange 67 dioceses, com exclusão das de Creta e do Dodecaneso que dependem administrativamente do Pariarcado Ecuménico de Constantinopla. — (F. P.).

Horário dos estabelecimentos
no sábado de Aleluia

Informa-nos a União de Grémios de Lojistas de Lisboa que, pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, foi autorizado que os estabelecimentos do comércio de retalho, no sábado de Aleluia, se conservem abertos até ás 21 horas, devendo fazer-se, nos termos da legislação em vigor, o pagamento das horas extraordinárias.

Rota maravilhosa
por terras de Espanha

O «Paseo de la Marina», na Corunha

A Vida sabe a Sol, a Ceu azul, a Primavera, a Mocidade, quando se inicia uma viagem, num dia maravilhoso, sabendo dosear a ilusão com a realidade.

A paisagem magnifica, ao prazer da novidade, nunca nos devemos esquecer de juntar a espiritual parcela de sonho, que tornará mais belos os Ceus estranhos, mais fascinantes os horizontes desconhecidos.

Dir-se-ia que encetamos uma vida nova, que as próprias sensações nos são reveladas de uma maneira inédita, que ensaiamos os primeiros passos na contemplação do Mundo!

Que mais irá revelar-nos a vertiginosa corrida deste carro?—pensamos.

Que novos cenários irão surgindo, desfilando, revelando-se, para além das bermas floridas destas estradas magnificas?

Foi com a alma trasbordando de sensações deliciosas que começámos subindo Portugal, numa ascensão de sonho e deslumbramento! Detivemo-nos, amorosamente, na Figueira da Foz, presos ao seu encanto, á sua graça, á beleza do seu ar cosmopolita, moderno e seguimos, sempre em frente, deixando grande parte do coração na maravilhosa praia!

É sempre com um laço de seda de suave saudade a enlaçar-nos a garganta, numa estranha comoção, que transpomos a ponte internacional de Valença... Mas a viagem tem que prosseguir e o amorável nó da garganta desata-se em extases de surpresas e curiosidades...

Chegámos a Vigo em época de plenas festas, iluminações deslumbrantes, imagem semelhante ás nossas belas romarias minhotas, com os maravilhosos fogos de artifício de Viana do Castelo e a alegria, a vida, a esfusiante mocidade das belíssimas raparigas, que reunem, em si, milenárias graças, saleros e encantos, de suas decantadas e castiças avós galegas!...

Instalámo-nos no Gran Hotel e, de manhã, visitámos a praia América, a mais chique dos arredores de Vigo. De resto, toda a cidade está formosíssima, moderna, com o seu porto magnifico, onde se iniciam as belas rias baixas—orgulho da Galiza—ficando em lugar de destaque a ria da Arosa, que se prolonga até La Toja.

Na nossa rota maravilhosa, na multiplicação de sensações imprevistas, visitámos, seguidamente La Toja—a estancia balnear de grande luxo e pitoresca situação. No seu óptimo hotel—um dos melhores da Galiza — realizam-se, anualmente, deslumbrantes festas, de uma sumptuosidade requintada.

Santiago de Compostela, surge-nos como um imponente museu arquitectónico medieval! A riqueza dos seus edifícios, dos seus museus de Arte Sacra, recorda-nos os tempos distantes em que foi considerada como Terra Santa, lugar de grandes e devotas peregrinações.

Entrámos na sua magnifica catedral e, mais uma vez, admirámos, piedosamente, as cinzas do Apóstolo Santiago.

É impossível descrever o ambiente sumptuoso do Hotel Hosta Real, que foi, em tempos, palácio residencial dos reis católicos Isabel e Frenando. Aliada ao máximo conforto moderno, a tradição mantém um grande lugar, em todo o ambiente deste sumptuoso hotel, que conserva o mobiliário, decorações, librés de criados e trajos de criadas, perfeitamente ao gosto da época!

Para Corunha, seguimos numa esplendida manhã, onde um Ceu de porcelana nos embriagava de luz e claridade!

Das amplas janelas do magnifico Hotel Finisterra, debruçadas sobre o mar, sentimos que a Vida seria demasiado bela, entre tanto deslumbramento, tanto pormenor de encantos e fascínio! Na piscina do próprio hotel, as belezas femininas exibiam plásticas magnificas e o olhar não se cansava de mergulhar nas refrescantes águas, cujas tonalidades guardavam cambiantes de Ceus de Primavera!...

As horas voam, quando a alegria, o encantamento, o bem-estar, nos enchem o coração! E Corunha passa vertiginosamente, como página de oiro do album da nossa emotividade palpitante...

Ferrol del Caudilho—terra do nascimento do general Franco, chefe do Estado espanhol—surge-nos, com sua bela paisagem! Sem grande interesse turistico é, no entanto, uma importante base marítima, de grande movimento.

E entramos, seguidamente, nas Asturias, visitando, em primeiro lugar Oviedo—a sua capital—que nos encantou, com a sua belíssima catedral e magnificos edifícios. Covadonga, onde apareceu Nossa Senhora do mesmo nome, situada entre enormes montanhas, numa paisagem de sonho e imponente grandeza, que foi teatro de grandes batalhas, onde se consolidou a independência espanhola. Os seus lagos maravilhosos, as neves perpetuas, onde os ursos vivem nas suas tenebrosas cavernas, têm grande poder de atracção e chamam, continuamente, grande numero de turistas de todo o Mundo!

Tem o belo Hotel Pelayo, em memória do Caudilho do mesmo nome, que foi astro fulgurante da velha história de Espanha.

Gijon, Salinas, Rivadeselle—são tudo agradáveis praias asturianas, muito bem frequentadas.

Santander, com a sua magnifica praia del Sardinero, onde ainda existe o palácio de La Magdalena, antiga residência real. Bilbao—cidade fabril—e, finalmente, surge-nos San Sebastian, a praia de grande luxo, frequentada pela aristocracia e alta burguesia, tanto espanhola como estrangeira! Magnifica residência real e belíssimas casas particulares; a praia de La Concha, com suas maravilhosas esplanadas, casino magnifico; festas náuticas, paradas de aliciantes belezas; corridas de cavalos, no hipódromo de Lasarte e esplendidos hoteis, onde o mais exigente turista é servido com pleno luxo, requinte e elegancia!

Manhãs maravilhosas, Ceus azuis de fascinante transparência, atmosfera radiosa de estranho frescor, estátuas vivas de uma perfeição plástica deslumbrante, exibindo-se em praias e piscinas!...

Oh! Como sabe bem viver assim! Como a Vida se transforma! Como tudo é belo, agradável, delicioso, nesta vertigem de novidades e encantos, neste desdobrar constante de novas paisagens, novos ambientes, rostos, vozes, sorrisos, olhares —tudo novo, tudo cheio de imprevisto, com o seu natural mistério e o seu poder de atracção e de fascínio!...

Onde estão as preocupações, tédios, cansaços e pessimismos?! Tudo fica para traz, perdido nas poeiras cinzentas, guardado no esquecimento, sacudido pelo vigoroso gesto da alegria, abandonado pelo desejo ardente e legitimo de levar da Vida algo do que ela tem de bom e de belo, e que é justo ser conhecido, para bem do deslumbramento das almas, do orgulho de sentir e da gratidão a Quem nos deu o direito de viver!

Nada—do que existe na Vida—deve ficar ignorado! Se, da Vida conhecemos o sabor amargo da Dor, do Sofrimento, também nos devemos esforçar por colher as suas delicias, o mel das suas doçuras, o deslumbramento dos seus infinitos encantos.

Quanto maior for a gama de belezas colhidas na passagem rápida da Vida, mais riquezas emocionais acrescentaremos ao nosso erário espiritual—que irão connosco para além da barreira imponderável da Eternidade!

GRACIETTE BRANCO

Foi demitido na Rússia
o ministro da Educação

MOSCOVO, 29 — Ivan Andreyevich Kairev, ministro da Educação desde 1949, foi demitido, segundo informa hoje o orgão oficial do Governo, «Izvestia». Evgeni Ivanonich Afanasenko é o seu substituto.

Nenhum motivo foi apresentado para o afastamento de Kairev, após sete anos no desempenho do seu alto cargo, mas é possível que se trate de mais uma demissão provocada pelas novas «directrizes políticas» do Kremlin.—(A. N. I.).

A revisão do estalinismo

MOSCOVO, 29.—Uma comissão oficial está, agora, a examinar os casos de antigos bolchevistas que foram depurados, exilados ou caíram em desgraça durante a terceira década deste século—segundo declararam fontes usualmente bem informadas.

A referência favorável de ontem no jornal «Pravda», ao anterior trabalho de Estaline confirma as afirmações de que os chefes comunistas estão agora a dividir a vida de Estaline em dois períodos. O primeiro vai até á data do assassinio de Sergei Kirov, chefe do partido, em Leninegrado, no ano de 1934, no qual pouco encontram que criticar. O segundo período segue-se á morte de Kirov, durante o qual Estaline teria desenvoldido o seu «culto da personalidade», agora condenado.—(R.).

A opinião do general Bedell Smith

BALTIMORE, 29 — O general Walter Bedell Smith, antigo ambaixador dos Estados Unidos em Moscovo, vaticinou o advento de uma nova itaudura na Ruassia, porque os chefes soviéticos «foram moldados na mesma forma de Estaline». Acrescentou que a actual campanha de ódio contra Estaline representa apenas uma tentativa de Governo conjunto, mas, «mais tarde ou mais cedo, surgirá um ditador». —(A. N. I.).

Os reflexos no México

CIDADE DO MÉXICO, 29 — A. O. R. I. T. (Organização Regional Interamericana dos Trabalhadores), membro da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres, rejeitou, categòricamente, as novas propostas comunistas de «Frente Unida», considerando que a atitude dos dirigentes comunistas, depois do 20.º Congresso do Partido da U. R. S. S. é uma ficção pura e simples.—(F. P.).

A depuração do comunismo nos E. U.

NOVA YORK, 29 — O «New York Times» diz hoje que, a partir deste verão, todos os Americanos que pretenderem passaportes terão de jurar nunca terem pertencido ao Partido Comunista. A notícia diz que a nova ordem, anunciada pelo Departamento de Estado, poderia afectar diàriamente três mil Americanos.—(R.).

A esquadra soviética

WASHINGTON, 29.—O chefe de Operações Navais, almirante Arleigh Burke, declarou ao Congresso, em sessão secreta da subcomissão do Orçamento, realizada em 6 de Fevereiro, que a Russia dispõe da segunda mais poderosa Armada, no Mundo.

Esta declaração, feita por Burke há mais de um mês, só agora veio a publico.—(A. N. I.).

Vai ser criado na O.E.C.E.

um organismo orientador dos problemas nucleares

(Continuação da 1.ª página)

manha comprometeu-se a não proceder ao fabrico destas armas.

Quanto á Alemanha, certos observadores crêem que, para resolver a contradição entre o seu compromisso, assumido quando dos acordos de Paris, de renunciar ao fabrico de armas atómicas, e a possibilidade que seria dada aos seis (por conseguinte, á Alemanha) de fabricar essas armas, duas hipóteses poderiam ser encaradas:

a) — No momento da assinatura do tratado da E. U. R. A. T. O. M., uma disposição lembraria a renuncia da Alemanha.

b) — As armas atómicas seriam, por exemplo, fabricadas conjuntamente pelos seis países membros, em fábricas comuns, de modo a garantir uma produção e um controle colectivo.

Uma primeira troca de pontos de vista sobre estes problemas realizou-se durante a reunião do conselho interministerial. As discussões devem continuar e parece que se chegará a uma decisão rápida.— (France Presse).

O plano da O. E. C. E.

PARIS, 29. — O «Comité» Especial de Cooperação Europeia no dominio da Energia Nuclear, criado pelo conselho de ministros da O. E. C. E., em 29 de Fevereiro, teve as primeiras sessões de trabalho e tomou várias medidas e criou grupos de trabalho, encarregados do estudo de assuntos definidos pelo presidente do «Comité», Nicolaides. Estes são, nomeadamente:

1.º — As empresas comuns: o «Comité» formou um grupo de trabalho, que examinará o problema do ponto de vista técnico e financeiro. Trata-se da construção de certo numero de fábricas, nomeadamente uma instalação de separação isotópica (uranio 235), uma ou várias fábricas de separação quimica dos combustiveis irradiados (plutónio), uma ou várias fábricas de produção de água pesada e, finalmente, reactores protótipos experimentais. Este grupo de trabalho estudará a capacidade de produção das referidas instalações, as matérias-primas utilizáveis, os prazos de realização, os preços de custo, os meios financeiros. Os países interessados deverão designar técnicos, até 5 de Abril, e o grupo de trabalho apresentará o seu relatório ao «Comité», dentro de seis semanas.

2.º — Fiscalização de segurança: Os países europeus interessam-se pelo principio da fiscalização que é, por outro lado, necessário na medida em que pretendem um auxilio americano ou canadiano em matéria cindivel. O grupo de trabalho encarregado deste ponto examinará as modalidades técnicas capazes de impedir um desvio da matéria cindível, que só deve ser utilizada com fins pacificos. A fiscalização será exercida a pedido dos países membros da O. E. C. E. que assinaram acordos bilaterais com os Estados Unidos. A mesma fiscalização abrangerá as matérias consideradas necessárias pelos países membros. Ao mesmo tempo, este grupo de trabalho examinará ainda as regras de segurança, o sistema de inspecção e de verificação, as infracções possiveis e as sanções aplicáveis, bem como a protecção dos segredos de fabrico.

3.º — Permutas: Trata-se da libertação; no plano comercial, das matérias cindíveis e nucleares, em geral, assim como do equipamento.

4.º — Pessoal técnico e ensino em matéria nuclear: O problema dos técnicos levanta-se na Europa, de maneira tão aguda como o das matérias cindíveis. Assentou-se em convidar os países interessados a definirem, no prazo de um mês, as suas necessidades neste capítulo e o auxilio que estão aptos a dar á organização do ensino.

5.º — Harmonização das legislações: Os diferentes países membros prestarão todas as informações uteis sobre os textos em vigor e os projectos em estudo.

6.º — Uniformização do equipamento nuclear: Espera o «Comité» chegar a uma uniformização muito completa, neste domínio novo e inexplicado, porque ainda não há interesses industriais e comerciais ássentes.

7.º — Uma comissão da electricidade é incumbida de estudar as centrais eléctricas comuns, isto é, as centrais nucleares destinadas a servir dois ou três países limítrofes.

Entretanto, o «Comité» encarregou o Secretariado da O. E. C. E. de proceder a um confronto dos programas nacionais, a fim de determinar a maneira de se instituir uma cooperação. Tratou, igualmente, das relações com as organizações internacionais especializadas, como o «Comité» Europeu da Investigação Nuclear, a Sociedade Atómica Europeia, com sede em Londres, o organismo especial das Nações Unidas e o Conselho da Europa.

O «Comité» voltará a reunir-se, em Paris, no dia 23 de Abril, e o conselho de ministros da O. E. C. E. cuja próxima sessão se efectuará, provávelmente, em 9 de Julho, estudará o relatório daquele e decidirá quanto á constituição do organismo que deverá orientar a gestão dos programas nucleares da O. E. C. E. — (F. P.).

NÃO DESESPERE

e tome este conselho :

Venha almoçar domingo ao Ribatejano, de Salvaterra.

O MEDIO ORIENTE NA ORDEM DO DIA: Antes da reunião do Conselho de Segurança das Nações Unidas, juntaram-se a conversar os delegados (da esquerda para a direita) do Irão, Djalal Abdoh; do Egipto, Omar Loutfi; da Jordania, A. Rifai, e do Líbano, Edmard Rizk

As concepções de Nehru

sobre a neutralidade da União Indiana

NOVA DELHI, 29.—«A India não é neutra, quanto aos grandes problemas asiáticos, e quem interpretar a neutralidade indiana segundo a velha teoria que opõe a neutralidade á beligerancia, não terá compreendido a nossa atitude» — afirmou Nehru, chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros, no debate de política externa, no Parlamento.

Acrescentou que «a India não deseja ver as grandes potências ocidentais julgando-se obrigadas a assumir a responsabilidade dos negócios asiáticos».

Sublinhou que, no domínio das relações internacionais, o problema essencial é o levantado pelos países insuficientemente desenvolvidos e acrescentou, nessa ordem de ideias, que o S. U. N. F. E. D., do qual a O. N. U. vai estudar as modalidades de aplicação, poderia criar novas relações entre os países ricos e os países pobres, tomando a vez do auxílio tal como se faz actualmente.

Finalmente, justificou a situação da India dentro da Comunidade Britanica e fez votos por que este tipo de associação se multiplique no Mundo, substituindo-se aos pactos, que voltou a condenar.—(F. P.)

O problema de fronteiras com o Paquistão

NOVA DELHI, 29.—O primeiro-ministro, Nehru, rejeitou, hoje, uma proposta do Paquistão, para arbitragem nas suas disputas de fronteiras, mas concordou com a ideia de uma declaração de ambos os países «não fazerem guerra».

Declarou na Casa do Povo que a questão da Caxemira afectava interesses vitais e a soberania da India e perguntou: «Querem que eu concorde com que uma autoridade exterior se torne árbitro nesta questão? Nenhum país pode concordar com tal solução num assunto desta espécie».—(R.).

As relações com a Russia

NOVA DELHI, 29.—O primeiro vice-presidente do Conselho da U. R. S. S., Mikoyan, partiu, esta manhã, para Calcutá, onde passará o dia, antes de se dirigir a Rangune. Durante a sua visita, de três dias, á capital indiana, teve conferências com o chefe do Governo, Nehru, e diversos ministros.—(F. P.).

Foram destruídos

vários edificios pela explosão de Filadélfia

FILADÉLFIA, 29 — A violenta explosão da noite passada, que destruiu um importante depósito de cereais, provocou um incêndio que se propagou aos edifícios vizinhos.

Foram retirados, até agora, quatro cadáveres dos escombros do depósito de cereais e dos edifícios destruidos. Deram entrada no hospital, 35 feridos.

Segundo certas indicações, haveria quatro pessoas bloqueadas num edifício em chamas.

Samuel Purdy, superintendente do um elevador de cereais do armazém, comunicou que a explosão se deu quando ele tentou acender um farolim num celeiro de secagem. O elevador explodiu como uma bomba e todo o edifício ficou em chamas.

A explosão destruiu o silo e as edificações comerciais e residenciais nas imediações e os vidros de outras, de mistura com destroços, foram atirados a centenas de metros. Um dos edifícios próximos que mais estragos sofreram foi a nova redacção do «Philadelphia Bulletin», em frente do armazém de cereais.

A Polícia proclamou o estado de emergência na área da explosão, no centro do sector comercial da cidade, depois de se terem dado saques.—(F. P.—R.—A. N. I.).

As vítimas

FILADÉLFIA, 29 — Em consequência da formidável explosão que destruiu, ontem á noite, quatro grandes silos e um monta-cargas de cereais, cinco homens desapareceram na conferência para a disde evitar novos acidentes.

Há notícias contraditórias, pois diz-se que a explosão causou um morto, quatro feridos e dois desaparecidos, além de uma centena ou mais de feridos ligeiramente. — (A. N. I. e F. P.).

PELES DAVID KIT

CONFECÇÕES EM
VISON E ASTRAKAN
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24
Telefone 48089

VIAGENS 1956

AS AGENCIAS DE VIAGENS E TURISMO
WAGONS-LITS // COOK
com mais de 350 Agências em todo o Mundo e 115 anos de experiência, têm em distribuição um programa especial, contendo cerca de 50 viagens individuais e em grupo

LISBOA—Avenida da Liberdade, 103 — Tel. 31537-8-9 — 31791-2-3. PORTO—Palácio da Nacional—Pr. da Liberdade, 12—Tel. 25040. Tel. 5322-5333—COIMBRA—Largo da Portagem (Edifício do Turismo). ESTORIL — Arcadas do Parque — Tel. 060285. LOURENÇO MARQUES—Av. da Republica, 49 (Edifício Santos Gil). LUANDA — Av. Marginal Paulo Dias Novais

Queira enviar-me o programa VIAGENS 1956
Nome ...
Morada ...
Localidade ...

Senhores Engenheiros, Técnicos, Estudantes, Montadores e Motoristas

Na Exposição Técnica Alemã, instalada no Instituto Superior Técnico em Lisboa, exibe-se todas as noites, a partir das 21 horas, um filme demonstrativo da fabricação em série dos motores Diesel-Deutz, refrigerados por ar, última inovação da técnica construtiva dos motores Diesel, e criação das importantes fábricas KLÖCKNER-HUMBOLDT-DEUTZ de COLÓNIA.

A exibição é efectuada no pavilhão B, no stand dos representantes em Portugal:

MOTORES ÓLEOS PESADOS, L.DA «MOTOP» — R. Vitória, 88 - Telef. 23952 20106

PALLADIUM
Telef.: 366720-28677
SERVIÇO DE RESTAURANTE DE ALTA QUALIDADE
ALMOÇOS JANTARES E CEIAS
TODOS OS DIAS: ACEPIPES E PRATOS ESPECIAIS
ÓPTIMA PASTELARIA — ESPECIALIDADES HUNGARAS
RESERVAM-SE MESAS

EXPOSIÇÃO TÉCNICA ALEMÃ NO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

ABERTA TODOS OS DIAS, EXCEPTO AMANHÃ SEXTA-FEIRA SANTA, DAS 16 ÀS 24 HORAS — SERVIÇO DE BAR — PREÇO DE ENTRADA : 2$50

AMALIA

Depois de ámanhã
SÁBADO DE ALÉLUIA no CASINO ESTORIL
ULTIMAS ACTUAÇÕES ANTES DA SUA PARTIDA PARA PARIS
Marcam-se mêsas — Telefone 060730 — (Adultos)

VIDA literária

■ Decidamo-nos sempre pelas opiniões moderadas porque em moral tudo o que é extremo é quase sempre vicioso.

DESCARTES

PEDRAS ETERNAS

Homenagem ao dr. Joaquim Manso

Dr. Joaquim Manso

Nazaré tem, agora, categoria literária. No passado domingo, essa admirável vila de Portugal, que é um claustro do mar, vinculou o nome do notável escritor dr. Joaquim Manso a uma das suas ruas.

A homenagem teve um caracter simbólico. Foi ali, numa modesta casa, sobre as dunas revoltas, que Joaquim Manso, durante largo tempo, pensou e escreveu o melhor da sua obra. Nela ficou gravado o seu nome, numa lápida que o tempo não destruirá, a lembrar o espirito do homem que, há mais de meio século, no seu lidimo portuguesismo, tem na alta magistratura da Imprensa defendido as grandes causas e sugerido mais de uma iniciativa de projecção nacional. Era ali a sua tebaida onde, solitário e silencioso, por vezes, com recordações pungentes do belo marinheiro que tão cedo partiu, para nunca mais voltar, o entrevia enternecidamente, na sua saudade amargurada de pai, através das frias e salgadas lágrimas do grande oceano.

Foi ali, também, que sugeriu a ideia magnifica de se erguer, no promontório de Sagres, o monumento ao Infante D. Henrique, que logo tomou vulto, e que será, dentro em breve, na sua realidade histórica e escultural, o mais alto padrão da nossa epopeia maritima. A casa e a rua ficaram com o nome de Joaquim Manso, consagrando assim a obra humanissima de quem se deu em vida inteira ao jornalismo e á literatura em obras admiráveis, como *Pedras para a construção de um Mundo* — acropole admirável de pensamento, em cujas formas arquitectónicas transluzem as certezas eternas do homem e da sua alma. Entre aqueles pescadores nazarenos, que parecem surgir tal como nas tábuas famosas de Nuno Gonçalves, a que Joaquim Manso parece ter sido arrancado, se não encarnado na verdade do sangue, do caracter e da raça — realizou-se a exaltante e merecida consagração, á qual estiveram presentes as mais notáveis individualidades.

Manifestação espontanea, sentida, que comoveu Joaquim Manso, e que enche de legitimo orgulho os seus companheiros de trabalho de mais de trinta e seis anos — longa e denodada existência na trincheira da Imprensa, com encarniçados combates de fortuna vária, mas nunca movidos pelo prémio vil do interesse — que, carinhosamente, o veneram e estremecem.

Joaquim Manso é um alto valor da comunidade intelectual. Neste diário que fundou, tornando-o uma autêntica escola de jornalismo, tem exercido na vida do País, através do fulgor do seu belo talento, a limpida nobreza do seu carácter, a generosa tolerancia do seu ideário e a sábia propedeutica da mais esclarecida cultura, uma missão que não é exagerado classificar de histórica.

Grande parte da existência, em que nunca se desmentiu e que constitui um singular padrão moral e espiritual — vive, palpita, ilumina imorredoiramente as páginas do *Diário de Lisboa*.

Foi um pouco de tudo isto que, eloquentemente, se lembrou, na Nazaré, proa rostral da Pátria, entre pedras seculares — onde, como uma sigla de oiro, brilha agora o nome de Joaquim Manso.

Há homenagens que honram quem as faz. Esta é uma delas! No largo roteiro da geografia literária nacional, nessa nau de velas brancas que é a Nazaré, altar sagrado do mar, ficou perdurando, simbólicamente, a memória de uma grande figura, que, através de duas gerações, se pode considerar um mestre do jornalismo.

Ela será uma luz de glória, ardendo para todo o sempre — intemporalmente.

Foi o povo que a acendeu num culto perene de gratidão. Jamais se apagará, e, quando as estrelas baixarem sobre a Terra, hão-de reconhecê-la!

NOVIDADE LITERÁRIA

TEMPO PARA AMAR

— E —

TEMPO PARA MORRER

Um novo romance de

ERICH MARIA REMARQUE

autor de **A CENTELHA DA VIDA**

um volume de 450 páginas... **40$00**

À venda nas Livrarias e Tabacarias

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Rua das Flores, 45 — LISBOA

(Desenho de Jardim Portela)

OS NOSSOS CONTOS

O PAI

por MARIA ESPIÑAL

Aquele homem mostrava-se duro, violento, conflituoso. O seu azedume era cortante como o fio de uma navalha bem afiada.

Alto e bem constituído, curvava um pouco o dorso como sob um peso demasiado. O seu rosto era frio e sardónico, e os lábios, delgados e escuros, pareciam um traço de tinta na pele descorada. Apertava-os e humedecia-os permanentemente com a língua como se o devorasse uma sede que não pudesse mitigar.

Fazia o serviço de condutor do «eléctrico» n.° 40 que levava as crianças para vários estabelecimentos de ensino.

De pé, no meio do bulício daquela juventude irrequieta, mais carrancudo se tornava, e a cada bilhete que marcava parecia tentar ferir alguém, cerrando ferozmente os beiços azulados.

Mais ainda se o carro se enchia de meninas. Era vê-lo a repreendê-las, a molestá-las com gestos bruscos, quando passava entre elas, como se quisesse carregar sobre a sua vivacidade o peso de uma vingança.

Eu ficava a olhá-lo, admirada, na tentativa de lhe perscrutar a alma dura. Tanta maldade parecia-me estranha, doentia mesmo.

Em geral, via-o de manhã cedo, áquela hora em que todos apresentavam uma expressão de animada confiança ante o dia que nascia, como se este viesse carregado de esperanças.

Quer o céu aparecesse radioso e sem nuvens, quer se apresentasse negro e ameaçador, ou a chuva tombasse como densa cortina estendida do céu á terra, a algazarra no carro era sempre a mesma. Apenas se notava diferença nos trajos das raparigas, leves e claros no Verão, confortáveis e garridos no Inverno. Elas entravam em grupos turbulentos, com risos agarotados nas bocas frescas onde se divisavam belos dentes que muitas vezes ainda vinham a mastigar o pãozinho do primeiro almoço.

Tudo era motivo de alegria, até uma lição mal estudada, ou a perda de equilíbrio provocada pelos balanços do carro daquelas que se mantinham de pé, num á-vontade enérgico e moço que as velhas achavam impróprio, elas que no seu tempo, quando saíam de casa de longe em longe, quase precisavam de ser transportadas pelos cavalheiros amáveis que existiam nesse tempo.

Eu gostava de as ver, assim travessas e fortes, com os cabelos soltos, as camisolas desportivas e os saltos dos sapatos rasos.

As mais novitas, sobraçando as suas pastas com gestos decididos, sabiam conquistar lugar numa desenvoltura enérgica que muito prometia.

Era então que o condutor se tornava mais azedo, provocante mesmo, como se desejasse exterminar as rapariguinhas que sorriam umas para as outras quando ele se excedia. As mais velhas ripostavam. Os passageiros intervinham, mas

(Continua na página central)

VENEZA

O' cálida e romantica Veneza
das pontes, dos palácios, dos canais
que lembram verdes braços e dos quais
foste e serás a milenária presa;

ó soberba e magnífica princesa
da Laguna e de glórias imortais;
formosa dona de eras triunfais
do maior fausto e da maior riqueza;

sinto em mim a tenaz melancolia
da tua alma absorta e evocadora
de violências, de dramas e paixões.

Lembras-me o eterno e a hora fugidia,
o amor, o ódio e a vida enganadora
domindo entre o *brouhaha* das multidões.

ARMINDA GONÇALVES

O PRETO NO BRANCO

Sobre a estupidez

de Ramada Curto

Não tenho aqui á mão uma enciclopédia ou um simples dicionário para procurar uma definição da Estupidez. E faz-me falta porque ensinaram-me que, quando se começa a tratar de um assunto qualquer, o essencial é «fixar o conceito». E é possível que, nem na enciclopédia, nem no dicionário, eu encontrasse definição capaz de me satisfazer. Só num vocabulário filosófico porque a estupidez é essencialmente filosófica. Participa da psicologia e da metafisica.

admira-me até como, até hoje, não houve um especialista do assunto e que não se encontre entre os grandes pensadores, antigos e modernos, nenhum que se lembrasse de escrever uma «Critica da Estupidez Pura», acrescentada, logo a seguir, de uma «Critica da Estupidez Prática», ou de uma «Fenomenalogia da Estupidez». De onde eu deduzo que, afinal, a Estupidez é mais um assunto literário do que cientifico. Ja o Nobre, no Só, escreveu:

— Olha acolá tantos Estupidos, meu Deus!
Morrendo — diz-se — vão «para o reino dos ceus.

Onde é que começa a Estupidez e acaba a Inteligência ou, na reciproca, onde é que começa a Inteligência e acaba a Estupidez? O que equivale a pôr o problema sobre se o homem nasce naturalmente estupido e só pela educação é que perde a carapaça de Estupidez nativa e atinge a Inteligência. Não me parece que seja assim. E' claro que a criança leva anos a descobrir o Mundo. E' o trabalho da infancia essa descoberta. E' como que uma espécie de Introdução ao seu conhecimento do Universo que vai até ao limiar das primeiras letras. De resto há analfabetos inteligentes e há bachareis inefávelmente estupidos. O problema portanto, não é este. A Estupidez a que me refiro começa a pôr-se, como problema, no individuo adulto. Não tem nada que ver, por exemplo, com o facto de um sujeito nascer aleijadinho dos miolos como pode ser aleijadinho dos membros. O problema começa a pôr-se no homem normal, já feito, que já foi ás «sortes», é eleitor e elegivel, pode ter o exame da 4.ª classe e pode até mesmo elevar-se aos altos graus académicos. A Estupidez não tem nada que ver com isso. O estupido pode ser médico, engenheiro, formado em Direito, ou em Económicas e Financeiras, e ser estupido. O curso é tanto a arreata por onde se puxa pelo burro como a mesma arreata por onde se puxa pelo homem inteligente. De sorte que a confusão permanece e eu não consigo «fixar o

(Continua na página central)

Um aparelho
que permite fotografar na obscuridade

Depois de ter sido, durante algum tempo, segredo militar americano, acaba de ser apresentado ao publico o «evaporografo» — aparelho que permite tirar fotografias em cores, na escuridão. O novo processo não se fundamenta sobre as propriedades sensibilizantes de uma matéria colorida incorporada na emulsão fotográfica, mas sobre um fenómeno descoberto, há vinte anos, pelo fisico alemão Czerny: o efeito da evaporação provocada pelos raios infra-vermelhos numa fina pelicula de oleo. O fisico alemão Bruce Billinger mos-distancia, numa noite sem Lua. tomadas a duzentos metros de distancia, numa noite sem lua. Explicou que uma casa a mil e quinhentos metros pode ser fotografada, nas mesmas condições de obscuridade. O aparelho custa 9.500 dólares.

(«Le Monde»)

Pintura eterna

Os «ratinhos» da ópera de Paris, pastel de Degas, que está num museu de Nova York

Cinema juvenil

(Continuação da 1.ª página)

nos tenhamos mais ou menos habituado a discernir a qualidade do que se critica para alem dos emaranhados circunlóquios em que se enreda a meia-incapacidade, a meia-prudencia ou o meio-compadrio. Seja como for, e no que respeita ao cinema, a bussola critica de E. C. como a de Domingos Mascarenhas, ao microfone da E. N. (para citar alguém que faz também bom uso do privilégio de agir sobre largas camadas de opinião) constituem, creio eu, uma orientação utilíssima na escolha do espectáculo cinematográfico. Ainda quando possa acontecer não se estar sempre ou no todo em concordancia plena com eles.

Assim, é, talvez, um impulso... de gratidão que me leva a trazer aqui a Eurico da Costa o despretensioso apoio á doutrina expressa no citado artigo sôbre cinema infantil e juvenil. Nem a qualidade de pai nem a de professor conferiam autoridade ao que dissesse sobre tal questão. Merece melhor ajuda a causa que preocupa o deputado dr. Marques Teixeira, pela qual se têm batido os cine-clubes, E. C. e outros e que ditou, afinal, a lei condicionadora do acesso de menores aos espectáculos, a visita do dr. Mário Verdose, a convite do S. N. I., etc. O que principalmente me traz aqui é dar a conhecer, em breve sumula, os resultados de algumas investigações (em curso desde há alguns anos ém França) que se prendem com os problemas em debate.

Já agora, consintam, todavia, algumas desataviadas reflexões prévias de, um profano em filmologia, que nem sequer é sociólogo ou psicólogo.

Suponho que o simples bom senso é bastante para impor o acordo de todos nós, sobre o princípio legal de condicionamento do acesso de menores aos espectáculos, nomeadamente ao de cinema. Sempre me ocorre, a propósito, o caso de uma aluna de 12 a 13 anos que se escusou a não sei que trabalho, invocando ter sido impedida de estudar na véspera: festejara o seu aniversário e os pais tinham-na coroado, acompanhando-a á estreia (!) de «Três histórias proíbidas». A inépcia do título da obra de Genina, um êxito comercial (imerecido) de que De Santis não se pode gabar, possuia ao menos a virtude de constituir um aviso adequado áquelas circunstancias.

Ora, onde falta o bom senso ou bom critério de pais e tutores, ou onde prevalece, em meios sociais os mais diversos, a liberdade quase ilimitada de filhos e pupilos, impõe-se, indubitávelmente, a intervenção das autoridades educativas. De certo, nem sempre estaremos todos de acordo sobre a classificação dos filmes que para o efeito se elabora. Seria, aliás, maravilha que se verificasse invariável unanimidade de juizo, em matéria tão delicada como essa, sobretudo quando ela envolve o espectador juvenil, sensível já ás implicações morais e ideológicas que algumas películas trazem consigo.

Sob este aspecto, não deveria esquecer-se, todavia, que o seu universo espiritual não é o da criança; prestamos-lhe um mau serviço considerando-a como tal: corremos o risco de deixar a juventude sem amparo nem defesa perante os complexos problemas que a vida e a espontanea reflexão lhe vão propondo, se a assimilarmos aqui á infancia, perfilhando critérios assentes em um moralismo estricto e simplista.

O desencontro dos censores, dos educadores e dos pais, supondo todos animados da vontade de acertar, pode já nascer de não serem porventura uniformes os sistemas de valores, mais ou menos conscientes, mais ou menos contraditórios em si mesmos pelos quais se vai mais ou menos pautando a vida de todos nós. Mas o desencontro pode, afinal, provir também — creio eu que com maior frequência — de conceber-se de maneira diversa o modo de integrar a gente nova em valores sobre os quais todos estamos mais ou menos de acordo. Acordo nos *fins*, desacordo nos *meios*, portanto.

Não podem, de certo, negar-se as divergências de opinião, as tensões ideológicas, as contradições entre valores que se defendem no plano doutrinal e se desmentem no da acção concreta e vivida — antinomias de todos os tempos, mais flagrantes porventura no quadro de sociedades complexas e em profunda transformação como parece ser a nossa. Mas, no fundo de tudo, e efémero como tudo o mais, há como um substracto de sentimentos e de valores colectivos que definem um estilo moral de vida, cristalização idealizada de um certo numero de regras e costumes reais de convivência e de acção, que exprimem e tornam possível através de vicissitudes sem numero, a vida social neste momento e neste canto da Terra.

Por isso, repito, censores, pais e educadores diferem muito frequentemente no modo de conceber a assimilação pela juventude de certos valores e não na hierarquização destes.

Enunciada em termos muito simples, a questão fundamental parece ser esta: Ou se adoptam critérios «de avestruz», fechando-se os olhos da juventude para os problemas que a vida gritantemente põe ou cedo irá a pôr (crendo, assim, eliminá-los pela ignorancia deles ou confiando candidamente na eficácia de abstractas predicações moralizantes); ou se prefere a coragem de lhos deixar propor, com as cautelas que se impuserem, desde que haja também a coragem de os abordar perante ela e com ela, numa sã atmosfera de franqueza e de espirito construtivo.

Não se trata de evitar o simplismo da ingenuidade (ou da bem intencionada hipocrisia) para cair noutro: acreditar que a mera exibição do «mal» (mesmo sem a vitória final do «bem»), é bastante para o tornar odioso, para lhe retirar toda a ressonancia, todo o poder de «contágio». A questão não é essa ou não é apenas essa: das histórias reais ou fabuladas que põem em jogo os homens e as suas acções (ou os bichos por eles), os moralistas tiram apenas uma lição, mas a reflexão pode sempre tirar mais uma pelo menos — e de sentido inverso. «E' imoral acreditar demasiado na moral», disse Piaget, opondo assim moral e moralismo. Mas não se trata, desejaria vincá-lo bem, de substituir a proibição e a repressão pela mais indiscriminada complacência e, sobretudo, pelo mais criminoso abandono: não se deixa um homem, inteiramente entregue a si mesmo, no alto mar, a pretexto de que não aprenderia a nadar fora de água. Não obstante, ainda se não encontrou melhor processo de promover aquela aprendizagem a não ser — dentro dela.

O problema é complexissimo, deve reconhecer-se. Não é invejável a sorte dos nossos censores oficiais que devem debater-se em dificuldades inimagináveis. Tentaremos imaginá-las, todavia. Ficará, no entanto, para um próximo artigo, que este já vai desmedido.

RUI GRACIO

A campanha de Segurança a empreender pelo Automóvel Clube

O Automóvel Clube de Portugal continua os seus trabalhos de organização da Campanha de Segurança no Transito, que será levada a efeito nos dias 8 a 14 de Abril.

Vão ser afixados cerca de 15.000 cartazes, em todo o País, pela Junta Autónoma de Estradas, que deste modo presta valiosíssima colaboração ao Automóvel Clube de Portugal e, afinal, a todos quantos utilizam a via publica.

Muitas dezenas de milhares de publicações, visando o mesmo fim, foram já distribuidas pela Polícia de Segurança Publica, Polícia de Viação e Transito e Guarda Nacional Republicana, entidades que, durante a campanha, entregarão esses folhetos a condutores de automóveis ligeiros e pesados, ciclistas, condutores de carroças e de animais, e peões. Esta cooperação é também das mais valiosas, tornando possível a larga projecção que se deseja para a Campanha de Segurança no Transito.

As referidas publicações estão também a ser enviadas a todas as Camaras Municipais do País, cuja colaboração será da maior utilidade. Por intermédio do Ministério da Educação Nacional, foram distribuídos pelas escolas do País cartazes destinados ás crianças. Igualmente foram enviados, por intermédio dos respectivos ministérios e subsecretariados, cartazes e folhetos para quarteis e escolas militares.

Por isso é de esperar que a Campanha de Segurança no Transito, que mereceu o apoio oficial do sr. ministro das Comunicações, constitua uma realização de grande importancia e utilidade, a juntar a tantas outras que se devem á iniciativa do Automóvel Clube de Portugal.

Interesses da Figueira

O sr. secretário nacional da Informação recebeu a comissão municipal de Turismo da Figueira da Foz, que se deslocou á capital acompanhada do presidente da Camara Municipal daquela cidade. Ao sr. dr. Eduardo Brasão foi entregue um memorial sobre os vários problemas que mais interessam aquela estancia de turismo, entre os quais se salientam a construção de uma pousada ou estalagem na serra da Boa Viagem; concessão de subsídios para a realização de um filme-documentário sobre a Figueira e para a edição de uma monografia actualizada; elaboração do Estatuto do Turismo, que permita maior amplidão de poderes ás comissões municipais e juntas de Turismo, sobretudo no que se refere a vistorias e casas de aluguer e pensões, fiscalização de rendas de casa, etc., auxílio do S. N. I. para a realização das Regatas Internacionais; e, também, maior divulgação da praia da Figueira da Foz em toda a propaganda editada e distribuida pelo S. N. I.

O sr. dr. Eduardo Brasão, que aceitou o convite para visitar a Figueira, prometeu dedicar a sua melhor atenção a todos os assuntos que lhe foram expostos.

Helen Keller

(Continuação da 1.ª página)

si próprio num espelho. Que além da percepção interna dos próprios movimentos mimicos, apenas é tacteado pela própria, como tacteia os sorrisos dos outros e das estátuas que admira. Deve ter pois um mínimo de inibições e de acentuações sociais demonstrativas. Diriamos mesmo—um sorriso que deve exprimir o estado afectivo, em toda a sua autenticidade...

Sim, Helen Keller diz-se um ente satisfeito e feliz. Desde a infancia tem recebido tanto afecto, tanto carinho, tanta dedicação que só quer retribuir na mesma moeda...

Tem um temperamento emocional, vivaz, quente, sintónico sujeito a breves exaltações. O sentimento dominante é, porém, o contentamento, a afabilidade. Não conhece, há muito, a depressão e a tristeza —diz—a não ser quando sabe que há pessoas infelizes no Mundo e outros, incapacitados como ela, que não tiveram a possibilidade de aprender a «ver» o Mundo e a «ouvir» as pessoas pelo tacto—que não tiveram a dita de ter amigos que os amparassem toda a vida, transmitindo-lhe, por todos os meios possíveis, a presença constante de outros humanos e, através destes, da noção da vida social, dos bens da cultura e das belezas da arte e da Natureza, que ele, por si só, jamais poderia alcançar directamente.

Como é feliz essa senhora que, apesar da sua surdez, aprendeu a deliciar-se com a nona sinfonia de Becthoven, com os dramas de Shakespeare, com a literatura grega e latina, para não falar já da escultura que ela deve entender em perspectivas tacteis que nos são desconhecidas; para não falar já das obras, das plantas e das flores e o sabor das iguarias que sabe gozar com delicia e requinte!

É admirável a sinfonia de impressões que sabe colher do perfume, do contacto com um ramo de flores!

Sem luz e sem som, logrou construir um Mundo que físicamente não é igual ao nosso (apenas avalia o vermelho pelo rubor que sente nas suas faces, o azul pela grandeza e profundidade que deve ter o ceu, o verde pela frescura da erva...), mas que contém todas as nossas ideias e todos os nossos valores espirituais.

Não ignora a fealdade das coisas nem os defeitos dos homens. O contacto, tão seleccionado e por vezes mesmo artificial, que tem tido com a vida e sobretudo o seu temperamento generoso e a atitude espiritual em que se situou, levam-na, porém, a encarar o mal e as desgraças da vida como «defeitos» que se podem corrigir, ou, pelo menos, compensar e superar—como ela soube compensar e superar os seus defeitos sensoriais...

Não é aqui o lugar para discutir os problemas psicológicos que o seu «caso» implica: a aquisição da linguagem através da percepção exclusivamente tactil dos sinais digitais convencionais (linguagem digital dos surdos) e dos movimentos dos lábios dos seus interlocutores, como alcançou desta forma a linguagem verbal completa em vários idiomas, a noção—em certos casos verdadeiramente superior—dos conceitos abstractos, a apreciação dos valores morais, estéticos, religiosos...

O seu caso tem servido como argumento de muita teoria e bastante especulação. Como se formou o seu espírito com um contacto tão precário com o ambiente? Qual a parte inata e hereditária das suas capacidades e até que limites agiu o cultivo esforçado do seu treino prodigioso? O que há nele de criação original e de impregnação dos seus mestres?

Se o encararmos, porém, fora do ambito destes problemas e de todos os aspectos técnicos e profissionais o que nos deslumbra é a sua humanidade.

Quando tantos, feridos em seu sentimento de valor e auto-estima por defeitos mínimos, por vezes apenas supostos ou artifícios de deseducação, se atormentam na vida, em ressentimentos, e sentimentos de culpa e inferioridade de vária sorte — Helen Keller triunfa radiosamente da sua profundíssima invalidez sensorial, num esforço perene de superação, num maravilhoso ímpeto de confiança e optimismo.

Foi porém necessário o encontro com «outrem» — a sua professora Sullivan, a principal obreira deste milagre pedagógico e agora sua secretária Thompson para a sua necessidade de saber e avidez de simpatia poder florir nesta obra peregrina.

Nestas «outras» reuniram-se dois dons inseparáveis — o saber técnico e a caridade. O saber do ofício que tornou possível a aprendizagem das palavras, das letras, das frases, da leitura, da escrita, por meio de penosas técnicas especializadas de base sensorial (exclusivamente tactil neste caso!). A caridade da atenção de todos os minutos, do interesse esforçado, da participação do entusiasmo pelo esforço despendido, do jubilo pelos progressos, do apoio moral de apreço, de simpatia...

Helen Keller deu o mais veemente eco a estás dádivas do Saber e da Humanidade — medrando a sua prodigiosa inteligência, em belas aquisições de cultura e florindo a sua rica personalidade em manifestações constantes de gratidão, de simpatia e generosidade e altruismo.

Quase nos sentimos longe deste planeta — tão cheio de intrigas, de maledicência, de lutas e perversidades! E afinal foi tão simples... Nada de super-humano, nem a intervenção de qualquer «sexto-sentido», nem de criaturas angélicas...

Bastou a atitude de compreensão humana — científico natural, psicológica e social — encarnada plena e autenticamente por uma professora — armada da necessária técnica pedagógica, da adequada compreensão psíquica e no ambiente próprio — para realizar aquilo que chama um «prodigio» e afinal deveria ser a nossa obra de todos os dias — *formar os homens*, educando as crianças com saber e humanidade:

Helen Keller é um caso extremo. Sem duvida. Mais um motivo para que nos «casos» comuns se atenda á Vida, á Mente e ao Espírito para se criar e formar autênticos Homens.

Helen Keller foi poupada ás lutas de competição, da rivalidade, dos ódios, das tensões interpessoais, atendendo á sua situação e á posição de protecção e dependência em que foi colocada. Recebeu mais carinho e amor do que a maioria das pessoas. Soube-os também retribuir com gratidão, enlevo, beleza e simpatia.

Por isso se entendeu, desde logo, tão bem com os médicos. A medicina psicológica actual comunga das mesmas ideias. Tratar os doentes com humanidade, atendendo aos males do corpo e do espírito. Helen Keller era um caso médico sem esperança — como tantos outros que os remédios não podem curar. Nem por isso foi abandonada á sua mísera sorte de vida puramente animal. Numa época — ainda no final do século XIX — em que ainda se não falava de reabilitação, recuperação e psicoterapia. Tratava-se já dos cegos e dos surdos-mudos e também — ainda incipientemente — dos débeis mentais e dos doentes do espírito. Circunstancias excepcionalmente favoráveis da parte da professora e da aluna — conduziram a um êxito espectacular.

O caso deve-nos servir de *lição* — ao nosso País ainda tão carecido de meios suficientes para atender a situações de género. As técnicas médicas, pedagógicas, psicoterapeuticas e sociais de aprendizagem e recuperação têm feito grandes progressos. Há que obter meios para as utilizar em condições de eficiência. Há que criar o interesse o entusiasmo e o espírito adequados a essa obra de recuperar cegos, surdos e mudos e também paralíticos, estropiados, aleijados, débeis e doentes mentais!

A substancia humana não será em todos os casos da qualidade superior que levou ao caso famoso de Helen Keller. A mais autentica caridade não carece porém de glórias deste quilate, para se satisfazer. As pequenissimas gratidões que os sacerdotes, os professores e os médicos conhecem dos seus mais humildes assistidos, bastam-nos para satisfação do dever cumprido.

A indiferença e a incompreensão de muitos, a penúria dos recursos de que se dispõe nesta luta de verdadeira humanização carecem porém de fortes estímulos e destes exemplos retumbantes.

Tal a mensagem que nos traz a presença de Helen Keller em Portugal. E' tempo de a compreendermos e a aproveitarmos.

BARAHONA FERNANDES

FOTOCOPIAS

de páginas de livros, cartas, ofícios, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa:

ED. A. NASCIMENTO

Rua das Flores, 71, r/c. (ao Camões)—Tel. 20400—LISBOA

Acaba de ser posto à venda o Volume IV do

GUIA ECONÓMICO DE MOÇAMBIQUE

Cerca de 1.300 páginas — Texto em corpo 10 com 15.000 informações sobre a economia de Moçambique e as suas actividades comerciais, industriais e agricolas.

Indices em Português — Inglês — Alemão — Espanhol — Francês e Italiano. Hor-textes a três cores. Cartonado : **Esc. 200$00.** Pedidos à Editorial Ultramar, Praça Paiva Couceiro n.º 2-E, Lisboa ou para o Partado Postal 20-127.

Em breve serão publicados os, — Anuário, Comercial e Industrial de Angola e O Anuário Português da Africa Ocidental (S. Tomé e Principe, Cabo Verde e Guiné, actividades portuguesas no Congo Belga e Africa Francesa).

A mais vasta informação especializada sobre o Ultramar Português que actualmente se publica.

BRINDES !...

BARATÍSSIMOS NA ANTIGA OURIVESARIA

18 MIGUEL A. FRAGA, LDA. 18
Largo Martim Moniz

Telef. 28503 (Pavilhão dos Ourives)

Vida musical

Musicos alemães

Dois artistas alemães, o violoncelista professor Hermann von Beckerath e o pianista conde Emmeran von Lerchenfeld, realizarão, em Abril próximo, alguns concertos em Lisboa e no Porto. Estão previstos um concerto na residência do sr. ministro da Alemanha, outro concerto publico, no dia 3, á noite, no Conservatório Nacional e, dia 9, também á noite, outro concerto publico no Ateneu do Porto.

Aqueles artistas, que nos ultimos anos deram muitos concertos em conjunto, conseguindo assim um elevado nível de interpretação, já actuaram muitas vezes fora da Alemanha, especialmente na América do Sul, onde obtiveram grande exito. Logo a seguir á sua estadia em Portugal os dois musicos alemães irão a Espanha, dar concertos em várias cidades.

Concurso Polifónico «Guido d'Arezzo»

Nos ultimos dez dias do próximo mês de Agosto realizar-se-á em Arezzo (Itália) o IV Concurso Polifonico Internacional «Guido d'Arezzo», para conjuntos corais de cantores amadores. O concurso compreenderá três competições, para diferentes categorias: Coros até 50 vozes; coros masculinos, com o máximo de 30 vozes; e coros de não mais de 30 vozes, mistos ou de vozes masculinas ou femininas sómente.

Durante a permanência em Arezzo, os concorrentes serão hospedados por conta do comité organizador.

Para cada categoria do concurso haverá um primeiro, um segundo e um terceiro prémio.

Todas as informações referentes a este concurso podem colher-se no Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 146, Lisboa.

«Sempre Fixe»

A mistura de óleo no azeite está na ordem do dia e assim, mestre Valença não podia faltar com o seu comentário na primeira página de «Sempre Fixe» desta semana.

Outros assuntos, também de igual oportunidade, são comentados nas outras páginas de «Sempre Fixe» onde o leitor encontra a melhor graça portuguesa, as melhores anedotas, as melhores crónicas e as melhores «boutades» que aparecem nos jornais do género no nosso País.

Os ultimos acontecimentos desportivos também ali encontram sempre um justo comentário, rindo mas criticando com justiça.

Almoço de homenagem

O almoço de homenagem ao comandante Alberto Harberts, que o Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante vai promover, realizar-se-á no próximo dia 14, ás 12 e 30, no restaurante Montes-Claros. As inscrições continuam abertas nos mesmos locais já anunciados.

Mercado de Xabregas

A convite da Camara Municipal, os representantes da Imprensa e da Rádio visitarão, amanhã, ás 11 horas, o novo mercado de Xabregas.

CASAMENTO

Lanches a 45$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana, 15$00. Pastelaria S. João, Ld.ª—Av. de Paris, 3-A — Tel. 725600.

O que Portugal tem feito
a favor dos filhos de Goa

Na sua instintiva contumácia de forçar as portas da celebridade criando as mais inqualificáveis mentiras em volta da nossa vida, desmentindo sem pestenejar os factos, renegando a Verdade e a História, os pseudo-libertadores da União Indiana que, pelos modos, parece que alimentam a ansia de integrar no seu país não sómente Goa, Damão e Diu, mas ainda a própria Metrópole com as outras provincias ultramarinas portuguesas, esfalfam-se em denegrir os quadros da nossa História com tanta sem-cerimónia que, aos olhos do Mundo, Goa seria um país de troglodítas que não recebe os beijos do Sol.

Mal sabem eles que a sua política de mentiras fez voltar o feitiço; criou no mundo honesto a curiosidade intelectual de estudar o nosso problema á face da História, enquanto outros—e muitos—chegaram até nós para apreciarem *de visu* o conspecto político, económico, social e religioso, desta parcela estruturalmente portuguesa.

Vai para meses, lá montaram *in partibus infidelibus* uma nova fábrica de mentiras com o nome da firma—*A Voz da Liberdade*. Quadra-lhe tão bem o nome que em matéria de liberdade de petas meteram num chinelo o famoso *Times of India* e os seus satélites, as fanfarras da Emissora de Delhi e da Rádio de Bombaim.

Numa dessas flatulências que todos os dias expele, «A Voz da Liberdade» disse que durante os 400 e tantos anos da sua dominação, Portugal nunca se lembrou de impulsionar o talento goês, antes o esmagou sob o peso de duras e crueis perseguições e que, para lançar poeira nos olhos e um torrão de açucar na boca da mocidade goesa, o Estatuto do Estado da India promete agora um simulacro de bolsas de estudo pela Caixa Económica de Goa, as quais não são nem carne nem peixe!

Quem ignora a História da India Portuguesa, cuidará talvez que se trata de uma inovação, de um truque para captar as simpatias do povo desta terra, nesta emergência de crise política. Ora um dos aspectos mais eloquentes da missão civilizadora de Portugal foi e tem sido sempre proporcionar meios de elevação de nível, de modo que as populações atinjam o grau de cultura para a criação de personalidade. E não se limita apenas a dar protecção oficial a quem lha peça. Vai ao encontro dos valores para que não se estiolem na falta de recursos e incentivo.

Nos seus programas, visando a política de libertação de Goa, a Emissora de Delhi tem uma rubrica: *Filhos ilustres de Goa*. Mas nas suas biografias, falta-lhes a coragem de dizer que alguns daqueles filhos se tornaram ilustres graças ao mecenato oficial do Estado que proporcionou recursos necessários para que fossem procurar ambiente propício para a sua ilustração e formação cultural, sendo de notar que Portugal se orgulha dos louros dos filhos ultramarinos como título de glória a realçar a cultura portuguesa.

Em 1832 veio do Governo de D. Miguel a provisão do Conselho Ultramarino de 2 de Maio do mesmo ano concebida nos seguintes termos:

«...Mas porque das escolas de medicina e cirurgia até agora estabelecidas se não tem tirado as vantagens que deviam esperar-se, visto que pelo decurso de tantos anos não aparecem discípulos que delas saíssem, ao menos em numero suficiente para as precisões do Estado e seus povos para ocorrer de futuro com remédio mais eficaz, fui outrossim servido autorizar-vos, para que escolhendo entre os mancebos desse país *quatro dos de maior talento e boa conduta* e com os preparatórios de gramática latina e filosofia racional e moral, se for possível, *os façais dirigir a esta capital para dois aprenderem medicina na Universidade de Coimbra, e dois médico-cirurgia na escola do hospital real de S. José, fazendo-se-lhe toda a despesa por conta da fazenda real desse Estado, quando não possam concorrer com a metade o senado da cidade e as camaras das provincias pelo proveito que disso depois lhes provirá*, com obrigação de que findos os seus estudos revertam necessáriamente para esse estado, aonde se ocuparão nas escolas respectivas de medicina e cirurgia conforme o plano que eu então for servido ordenar, sendo um lente e outro substituto em cada classe, além dos encargos de curar e quaisquer outros que o físico-mor ou cirurgiões-mores tenham exercido, *com os mesmos ordenados, vantagens e graduações militares dos seus antecessores;* e se arbitrará a soma de despesa anual, quanto baste, para o qual deverá a junta da fazenda remeter em cada monção os fundos suficientes. O que tudo vos participo para vossa inteligência e devida execução». (O itálico é nosso).

Em cumprimento desta ordem régia, o vice-rei D. Manuel de Portugal fez embarcar na nau de viagem *Princesa Real* quatro rapazes naturais desta terra, Manuel José Felicíssimo de Abreu, Raimundo Venancio Rodrigues, Aureliano Aleixo Leandro Mascarenhas e António José da Gama, tendo-lhes sido arbitrados vinte mil réis fortes por mês «*para sua decente sustentação, casas e livros no reino*».

Da correspondência oficial consta que foram arbitrados 6.000 xerafins, tendo o Senado da Camara contribuido com 1.000 xerafins, as Camaras Gerais de Salcete e Bardez, cada uma com 1.000 xerafins, a das ilhas de Goa com 500 e a Real Fazenda com o restante para complemento de 6.000 xerafins.

Manuel Felicíssimo de Abreu, que obteve prémios no 1.º ano da Universidade, e nas cadeiras de Grego, História Natural, Zoologia e Mineralogia, que estudou conjuntamente com a Medicina, caiu doente no 2.º ano e faleceu em Coimbra. Raimundo Venancio Rodrigues foi doutor em Matemática, lente da Universidade e decano da Faculdade, deputado ás Cortes pelo círculo de Coimbra e por alguns biénios presidente da Camara Municipal daquela cidade. Aureliano Leandro Mascarenhas, que também conquistou primeiros prémios em todos os anos, teve igualmente morte prematura. António José da Gama foi cirurgião da 1.ª classe do quadro de saude da India, reformado no posto de major.

Em substituição dos dois estudantes falecidos foram mandados Isidoro Emilio Baptista, que foi lente da Escola Politécnica, bacharel em Medicina e Filosofia pela Universidade de Coimbra, tendo frequentado por sete anos o curso de História Natural no Museu de Paris, onde se doutorou em Medicina e obteve o grau de licenciado em Ciências Naturais; e Marciano António Pereira Nunes, que depois de ter completado os seus estudos com louros foi nomeado cirurgião-mor de Macau, Timor e Solor.

Em 1842 veio a seguinte ordem régia: «Tendo-se determinado que das diferentes provincias ultramarinas venham a este reino cem rapazes para se instruirem nas ciências e artes, e mesmo em alguns oficios mecanicos, cuja introdução ou aperfeiçoamento possa interessar ás ditas provincias: manda Sua Majestade a Rainha, pela Secretaria de Estado dos Negócios da Marinha e Ultramar que o governador-geral interino do Estado da India fazendo publicar aquela determinação, escolha entre os concorrentes 30 rapazes, 20 pelo Estado da India, 6 por Macau e 4 por Timor e Solor, que, por sua idade, estudos no país, e morigeração se mostrem mais aptos para as referidas aplicações, e entre eles alguns em quem se descubra mais decidida propensão para as faculdades de medicina e cirurgia e os faça conduzir a esta corte na primeira oportunidade, com direcção á dita Secretaria de Estado: *fazendo-se-lhes pela Fazenda Publica todos os preparos e despesas da viagem, assim como há-de correr pela Fazenda Publica deste reino a sua manutenção e despesa do regresso*». (O itálico é nosso).

Em cumprimento desta ordem foram mandados vinte rapazes escolhidos pelo governador-geral interino, José Joaquim Lopes de Lima, sendo 5 de cada um dos concelhos das ilhas, Salsete e Bardez, 3 de Damão e 2 de Diu. Em 1859 foi publicado no «Boletim do Governo» o mapa nominal dos bolseiros com as despesas que os cofres de Portugal e Goa fizeram, totalizando-se em 67.942$564 réis fortes, dos quais 11.681$334 foram suportados pelos cofres de Goa.

Entre os rapazes que mais se distinguiram avulta o nome de Agostinho Vicente Lourenço, lente da Escola Politécnica, que os examinadores da Universidade de Paris chamaram *jeune savant portugais*.

Em Abril de 1870 foram mandados pelas camaras agrárias José Maria Álvares, Elvino José de Sousa e Brito, Jerónimo Caetano Quintiliano Cordeiro, Cristóvão Aires, Clovis Sebastião X. Costa e Aleixo J. Sócrates da Costa, tendo a Junta da Fazenda abonado *90 xerafins e passagem na 2.ª classe pelo Mediterraneo até os referidos estudantes completarem os seus cursos.*

Aí tem o leitor o que a História exproba no rosto de «A Voz da Liberdade» que, na sua liberdade de mentir, cultiva a característica linguagem de delicadeza étnica indiana, invocada pelo sr. Nehru.

E para concluir diremos que José Custódio de Faria, que o povo imortalizou pelo nome de *Abade Faria*, na dedicatória de sua tese de doutorado no *Colégio de Propaganda Fide*, em Roma, diz que «graças ao rei D. José, pôde continuar os seus estudos no colégio de Propaganda, e tinha a intenção de lhe dedicar a sua tese; mas, com o falecimento do seu protector, dedicava-a á sua filha e ao seu esposo, como homenagem e reconhecimento dos beneficios que ele e seu pai haviam recebido do seu real benfeitor».

Noutro artigo veremos a projecção e extensão do mecenato oficial em prol dos estudantes de Goa, Damão e Diu nos ultimos anos.

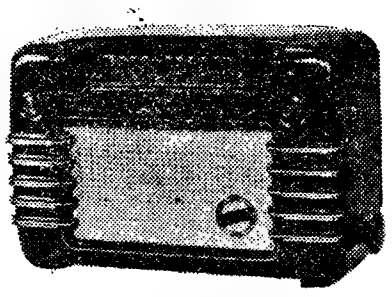
A. M. L.

KONGRESS III R

MODELO DO

SCHAUB

Só para corrente alterna



O RADIO QUE PELA SUA ALTA FIDELIDADE E BELEZA MARCOU UM LUGAR NA PREFERÊNCIA DO PUBLICO

com SCHAUB não se ouve TELEFONIA ouve-se PURA MELODIA

Esc. 1.990$00

Vida artística

Exposição de pintura de Maria Emilia Barbosa Viana

Há muito que vemos, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, Maria Emilia Barbosa Viana, quase sempre no salão do primeiro andar. Neste certame, mais uma vez se prova que a arte raramente paga o seu cultor. Há que viver e, para tanto, dar ao publico matéria vendável. Vem isto a propósito das miniaturas de Maria Emilia Barbosa Viana, em que ela é eximia, e que têm muitos apreciadores. E' um género, sem duvida dificil e laborioso, em que se exigem aos pinceis minucias quase inverosimeis e á pupila uma visão ultrapenetrante. Mas, com toda a franqueza, devemos dizer que o género pode apaixonar o sexo frágil, pela delicadeza, a gracilidade, a finura, mas muito pouco o outro, de condição varonil. Maria Emilia Barbosa Viana prova, porém, com os seus quadros de ar livre, que é uma pintora. Tem bons trabalhos. Uma pincelada nervosa, como que agreste, para dar a rusticidade da paisagem, em que se revela o frémito criativo e alguma coisa que lembra a lição de seu mestre Frederico Aires. E' claro que nós desejariamos que explorasse o ultimo género, que dá á artista infinitas possibilidades. Atente-se, por exemplo, naquela «Paisagem» (Aveiro) em que num campo esverdeado se levantam molhos de palha e em «Trecho do Vouga», bem marcado, com uma luz admirável, e ainda no quadrinho, intitulado «Pleno Verão», de Santo Amaro, de roseos batidos pelo sol. Estes e outros trabalhos são expressões positivas da técnica e da sensibilidade que Maria Barbosa Viana atingiu.

Aguarelas em relevo

COVILHÃ, 27 — No salão da Junta de Turismo local, a artista Marianete Pinto de Almeida Pais dos Santos expôs 29 aguarelas em alto relevo, género que só ela cultiva em Portugal. A exposição foi muito visitada e o numero de trabalhos vendidos no dia da inauguração foi apreciável.

Presidiu á inauguração o presidente da Camará Municipal.

A participação do Cartaxo na Feira do Ribatejo

CARTAXO, 28. — A fim de solicitarem a representação do concelho do Cartaxo na 3.ª Feira do Ribatejo, a realizar em Santarém, de 3 a 17 de Junho, estiveram nesta vila os srs. Joaquim Caetano Frazão, vereador da Camara Municipal daquela cidade, e Alfredo da Silva Leitão e Rogério Martins, da comissão organizadora da referida feira. Foram recebidos na Camara Municipal pelo presidente da edilidade, eng. João Carlos Dias de Castro Reis, e representantes das colectividades locais, sendo-lhes prometida a necessária colaboração para que o Cartaxo se represente condignamente com os seus produtos agrícolas e artes regionais.

O POVO DE MESÃO
pede que seja reconduzido o presidente do Município

MESÃO FRIO, 22 — Uma comissão de forças vivas deste concelho, constituída espontaneamente, deslocou-se á capital do distrito onde manifestou ao sr. governador civil o desejo de que o sr. dr. Raul da Silva e Cunha Araujo seja reconduzido no cargo de presidente da Camara Municipal de Mesão Frio, que desempenha há 8 anos com a maior elevação e arreigado bairrismo. O chefe do distrito, não só concordou com as razões apresentadas, como considerou brilhante a acção do sr. dr. Cunha Araujo, a quem a referida comissão, no regresso á vila, prestou homenagem. Foi também pedida a recondução do actual vice-presidente, sr. Eduardo do Vale Frias.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807

O homem na arte através dos séculos

Cabeça de Amenofis IV. Karnak, Egipto

Cabeça de efebo, Grécia, século V antes de J. C.

Cabeça do rei Clovis (século XII, Corbeil, França

Máscara esculpida em madeira (África)

(Do Correio da Unesco)

A obra de mestre Joaquim Lopes

Mestre Joaquim Lopes, que há dias morreu no Porto, era uma das mais notáveis figuras da nossa pintura. A sua paleta cromática, onde cintilavam todas as cores, a sua interpretação dos tipos e dos costumes nortenhos, o seu impressionismo nervoso, mesmo fulgurante, constituem valores estéticos que individualizam uma extraordinária personalidade e ficarão servindo de lição na história de arte. Reproduzimos hoje este ligeiro apontamento de mestre Joaquim Lopes, simples croquis, a que serviu, porventura, de modelo alguma pessoa de família. Embora se trate de uma fugaz impressão, que o inolvidável mestre não quis retocar, tem o valor de não ter sido ainda reproduzida.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 17.ª página)

conceito» do que seja a estupidez. E' um estudo em que só se pode entrar, tacteando, estudando os casos individuais. E' um trabalho exaustivo, direi mesmo que é um trabalho de laboratório. Daí eu compreender a razão porque não existe ainda a tal obra de síntese filosófica a que me refiro no início destas considerações que eu poderia intitular «prolegómenos a um ensaio sobre a estupidez humana» se fosse tão estupido que me propuzesse tratar com pretensões de tão formidável assunto. As minhas ambições não chegam a tanto. O mais que eu poderia tentar era «carrear pequenas achegas ou subsídios valiosos para um tentamen de reconstituição do fenómeno «estupidez».

Eu tenho, por exemplo, nà minha frente, um artigo de fundo de jornal, a prosa de um relatório, a transcrição de um discurso, uma crítica literária, uma entrevista de homem público ou mesmo de homem particular. Tenho qualquer dessas coisas na minha frente e começo a lê-las. E, depois de as ler todas, encontro nelas qualquer coisa de comum que me dispõe mal, que me dá uma sensação de mal estar, de confusão mental, de náusea. Essa sensação pode até mesmo resultar da leitura de um poema — mas isso é uma outra história. Ora a primeira coisa que eu tenho honestamente de procurar saber é se essa sensação que vai até á náusea é endogena ou exogena. Não percebem? Eu explico. Quero eu dizer que preciso saber se sou eu que estou agoniado porque estou mal do estomago ou se é aquilo que leio que me provoca essa agonia. O método a seguir é o método comparativo. Pego num artigo de um grande jornalista, num relatório de um grande estadista, na transcrição de um discurso de Churchill — por exemplo — na crítica literária de um Paul Souday — outro exemplo — numa entrevista com... Não cito mais nomes para não ferir susceptibilidades. Pego nisso, leio e a náusea desaparece e é substituida por um sentimento de euforia, de satisfação, de compreensão de — como dizer ?— de plenitude intelectual mesmo que eu discorde e até me contrarie o que leio. *Logo, lícito me é considerar que a sensação de náusea a que me refiro venha de fora para dentro, seja provocada pelas outras coisas que também li e que a culpa não é minha. Resta investigar porquê. O certo é que essas outras coisas estão redigidas de forma inteligível, com concordancia gramatical, com morfologia e sintaxe. Certo ainda que as palavras nesses trechos estão ligados por um verbo formando um sentido e, em conjunto, sucedem-se as proposições que ampliam esse sentido e terminam por um ponto final formando o periodo. Mas o que é que me provoca a náusea? E' que — presumo eu — são simples palavras postas a seguir umas ás outras, que não demonstram nada, não têm clareza, não têm um nexo lógico, não provam nada, não têm sequer a virtude de um silogismo mesmo errado! São vocábulos arrumados, postos a prumo sobre sombras de ideias preconcebidas, que a sua simples enunciação demonstra que são falsas, que são* chochas, *que em vez de fazerem pensar fazem rir, porque são, filosóficamente falando como dizia o outro — paralogismos, disparates — asneiras* tout-court.

Estão a troçar comigo? Não acredito. E é então que eu penso na estupidez. «Olha acolá tantos estupidos — meu Deus!» Na estupidez que é uma doença do espirito, que não me admira nada que se venha a descobrir que é uma virose *que ataca indistintamente o homem adulto de qualquer categoria, de qualquer classe, em qualquer posição que ocupe, tendo predilecção, todavia, pelas mais elevadas. Morbo proteico que está, em lactência, em toda a parte, para cuja disseminação e amplitude, todos nós colaboramos — não digo que não — uns mais do que outros!*

E sucede-me, por vezes, pensar coisas como estas: — Estupidez, rainha do Mundo, superior á Maldade e por vezes sua origem, Pecado maior entre todos os pecados do Espirito, que fazes a fortuna de certos homens irónicamente por vezes, e que escorres, olcosa e teimosa, como um rasto de lesma numa flor, em certos momentos da vida dos Povos e das Nações!

Eu podia ter posto estas reflexões na boca do Malaquias. Mas não quis. Sou sincero. Comuniquei um estado de alma. E desta Primavera chuvosa e fria como o pleno Inverno e da mania incurável que eu tenho de ler coisas que se escrevem e que se dizem e que eu sei, de antemão, que são estupidas.

Talvez que o estupido seja eu. Sabe-se lá. Mas, sinceramente, honestamente, não me parece.

RAMADA CURTO

Edições «Livros do Brasil»

Novidades deste mês

HISTÓRIA UNIVERSAL, de H. G. Wells ... ... 50$00

3.º e ultimo volume dedicado á Era das Grandes Potências e acrescido de uma cuidada cronologia dos acontecimentos dos ultimos anos. (Colecção Vida e Cultura).

FERMINA MARQUÉZ, de Valéry Larbaud ... ... 12$50

Uma obra justamente célebre onde se consubstanciam as características e as virtudes que fizeram do autor um dos maiores escritores da França. (Colecção Miniatura).

O BANDO TERRÍVEL, de Edgar Wallace... ... ... 12$50

Originalissimo romance escrito por um clássico da literatura policial. (Colecção Vampiro).

LOUCURA NO UNIVERSO, de Fredric Brown ... 12$50

A Ficção Cientifica num livro que descreve os mais actualizados conhecimentos da ciência moderna, a par de uma imaginação transbordante e verdadeiramente cósmica. (Col. Argonauta).

Atendem-se pedidos á cobrança. Livros do Brasil, Ld.ª,

R. Luz Soriano, 53 — LISBOA

LIVROS e A

COMENTÁRIOS DE A

ROMANCE

PORTA MAIOR

de Marques Gastão

Confesso que é da minha particular embirração o título que alguns intelectuais usam, ou permitem que lhes atribuam — de jornalista-escritor.

Não é que haja antinomia entre um e outro, mas também não me parece que a afinidade seja tanta, que seja necessário estendê-los em cauda coruscante de cometa, para dizer que um pobre «quindam» de Cristo, como nós todos somos, tanto faz um livro quando adrega, como escreve periódicamente nos jornais.

Há muitos anos, portanto, temporal e históricamente que se dá o intercambio de valores entre as duas profissões. Estou mesmo crente, abonado por bons exemplos, de que a melhor escola de prosadores ainda é o jornalismo.

Não vem isto a propósito da obra de Marques Gastão mas, do facto de o qualificarem amiude de *jornalista-escritor*. Será preciso tanto?! Devemos ter orgulho da nossa profissão, e até, por vezes, dos inevitáveis deslises, que a pena veloz espalha pelo caminho, caídos do saco roto da prosa, já que o escritor, vagaroso, não olha o tempo escrevendo, tranquilamente, e depois, limando, burilando, requintando as laudas, até o texto ficar com a limpida transparencia de um cristal.

Enquanto a vida de repórter, como a dele, quando lho permitem é uma extraordinária aventura, que tem por tablado o Mundo inteiro, e tudo conhece, sente, o faz estremecer, antena vibrante, captando os menores efluvios humanos; o literato imobiliza-se, na sua torre de marfim, e olha para a vida de longe, numa atitude quase sempre meramente expectante.

Não comparticipa, não é actor se não de si mesmo, enquanto nós somos interpretes de mil existências, a de cada um e de todos; visão de muitas paisagens: belas, desoladas, infernais, gritantes ou silenciosas; somos, até, o próprio sangue, a própria alma, a própria consciência dos países, pelo contacto directo, a observação quotidiana, a partilha da sua exaltação ou da sua incerteza, a dádiva que lhe fazemos de uma existência extremada ao seu serviço, sem glória, nem posteridade. Homens queimados, mas resolutos, até ao fim!

Consideremos, pois, que Marques Gastão é básicamente um jornalista que levou para o romance muitas das suas excelentes qualidades profissionais. Isto de modo algum o diminui: pelo contrário, é

MARQUES GASTÃO

o retrato justo de uma personalidade valiosa, com experiências pelo vasto Mundo, em reportagens de larga informação, dezenas de entrevistas e crónicas de um impressionismo tão vivo como directo.

Mas ele próprio — considerando os seus romances, entre os quais esta *Porta Maior*, que acaba de publicar — ainda é o melhor campo de análise. Dir-se-ia que cada um deles é uma introspecção do autor.

Podem as personagens ter um nome diferente, a intriga não ser cópia do natural, ou mesmo não paralelizar o sucedido por que quem sempre transluz, se afirma, revela, ou denuncia, embora involuntáriamente é o novelista.

Nota-se, também, que há um combate entre Marques Gastão e o seu mundo, talvez exagerado, e até mesmo com evidentes ressentimentos do que foi a sua existência. Marcou-a a infancia, dolorosamente. A juventude também. Daí o quer que seja de amargo, de transido, de doloroso, na obra de Gastão.

Dobra-se sempre sobre si próprio, revolvendo-se, voluptuosamente, na angustia. Agiganta os fantasmas, que parecem enormes, por vezes, até, crueis, sarcásticos, como diabos infernais e mostra as cicatrizes, algumas enormes, sem duvida, que a vida lhe deixou nos seus duros combates. Mas julgará Marques Gastão que os outros não lutaram? Não naufragaram também, salvando-se no derradeiro segundo, vendo o fulgor das estrelas, que brilham em quase todas as páginas da

---

1 Na próxima Primavera sairá dos prelos da Bertrand, um livro de crónicas do brilhante escritor Urbano Tavares Rodrigues, intitulado: «Jornadas no Oriente».

2 Augusto Ricardo vai publicar, com desenhos de António Saude, Falcão Trigoso, Stuart Carvalhais e Navarro Hogan, um livro de versos, intitulado «Um amor que não é meu».

e AUTORES

OS DE ARTUR PORTELA

e prosado-

pósito da
mas, do
miude de
reciso tan-
da nossa
s, dos ine-
ena veloz
caídos do
e o escri-
tempo es-
e depois,
ntando as
om a lim-
m cristal.
póster, co-
rmitem é
tura, que
o inteiro,
faz estre-
captando
nanos; o
sua torre
a vida de
e sempre

é actor se
to nós so-
xistências,
visão de
desoladas,
lenciosas;
sangue, a
consciên-
ntacto di-
idiana, a
ou da sua
e fazemos
emada ao
nem pos-
ados, mas

que Mar-
nente um
o roman-
ntes qua-
de modo
ntrário. é

ÃO

personali-
ências pe-
tagens de
de entre-
impressio-
cto.
siderando
os quais
ba de pu-
or campo
cada um
do autor.
er um no-
ão ser có-
não para-
que quem
a, revela,
foluntária-

e há um
Castão e o
gerado, e
es ressen-
a existên-
dolorosa-
bém. Daí
o, de tran-
a de Gas-

si próprio,
mente, na
fantasmas,
por vezes,
como dia-
cicatrizes,
vida, que
eus duros
Marques
lutaram?
n, salvan-
ndo, ven-
que bri-
páginas da

primeira parte desta *Porta Maior* — e hoje mesmo, embora se sintam irremediàvelmente condenados, não persistem, teimando em acreditar nos homens, perdoando-lhes as suas agressões ou indiferenças?

A isto, evidentemente, não se chama abnegação. Olhamos os outros, com pura sinceridade, como carne da nossa humana carne, e não tão perto, como ele, porventura, das certezas sublimes, que a sua *Porta Maior* abre, radiosamente, em luz de aurora, em luz de bem-aventurança, em luz de quietação espiritual, sobre a Vida Eterna, de que o seu livro quer ser a entrada decisiva!

Perdoai, que eles não sabem o que fazem! Mas perdoemo-nos primeiro a nós próprios, porque muitas vezes, sem o sabermos, somos duvida, incompreensão, animosidade, mesmo violência. Aqui o caso é mais complexo porque envolve já os termos de um problema psicológico.

O que devemos, (isto suponho, tem sido no singular, mas agora muda para não emendarmos o que fica atrás) é não condenar o que nos envenenaram, ou fazem-no ainda, as fontes da vida. Sobre o lodo, a água é clara. Não será aquele, nas suas vazas negras, um filtro admirável?

Há lágrimas de diamante e rubis de sangue, quando o Sol — navio em chamas a arder na linha do horizonte, onde o mar e o Céu se encontram, misteriosamente, fechando o dia para a tragédia da noite — faulha no charco imóvel e pantanoso. Como que o beija, purificando-o. A imagem pode ser velha, mas o simbolo é eterno.

O romance de Marques Gastão é fundamentalmente, na sua problemática existencia, bem definida: a existencia de um rapaz que veio do nada, nem Julien Sorel, nem Rastignac, em luta patética com o destino, que se emprega mal, conhece os seus primeiros amores, num prostibulo, é acusado de um erro que não praticou, perde o pai, encontra depois a mulher verdadeira que o salva, para o deixar depois sózinho no Mundo, fulminada pela morte.

A cadeia dos factos é natural, e a psicologia de João Manuel a melhor tratada, com substancia arrancada «in anima vili».

Há na figura, com sombras de incerteza, refugios de ideal, reacções de sofrimento, misantropias de sensibilidade, uma separação ostensiva do meio. E, sobretudo, o sonho enorme de ser um escritor. Vemos as suas primeiras tentativas, aliás não dificeis, até de um êxito fácil, graças ao bondoso Ribeirão, velho jornalista, generoso e tutelar. Verifica-se, afinal, que a batalha da vida, sustentada por João Manuel, foi intensa, sem duvida, mas rica e variada de experiências.

Quantos ainda não caminham nas trevas? Quantos ainda não chegaram nem chegarão?

Interiormente, porém, não se venceu. Espírito indelevelmente marcado pela crueldade do passado, o protagonista continua a revolver-se nos transes de uma luta convulsiva, devorante, contraditória, ansiosa — sem reparar que é êle o mal, quase doentio, se não mesmo obcessivo.

Renega os homens. Por mais de uma vez deixa-nos a suspeita de que não acredita neles, como se a vida fosse um ascoroso, emaranhado e silvante fosso de viboras.

Nem tanto! O mal e o bem estão em nós! E o perdão igualmente, não verbal, retórico, mas directo actuante, estendendo, cristãmente, a face ao adversário para a ofensa.

Marques Gastão é, sem duvida, péssimista, e terá razões para isso, mas notará, decerto, que tudo tem um reverso. Sem a luz não existia sombra. Sem o pecado não havia a remissão.

De mal com os homens, a carne a sangrar, João Manuel procura Deus. Vêmo-lo na primeira e na ultima páginas, descer de um avião, na Cidade Eterna, envolto nas dobras de um hábito talar. Procura a *Porta Maior*. A tudo renunciou, a si próprio, que é o maior dom que podemos fazer. Que ele a abra na fluidez da eterna luz, e ao transpor o seu pórtico de oiro e cristal que sacuda das sandálias de esparto a negra poeira dos caminhos que trilhou na terra.

Sente-se que Marques Gastão se identificou com a personagem, dando-nos um romance viril que impressiona pela sua verdade, no qual deixou muito da sua vida, do seu sofrimento, e da sua emoção. **(Minerva).**

«Pentágono»

revista cultural académica

Louvamos, efusivamente, como ramusculo a florir, na desabrida primavera cultural que atravessamos, a revista «Pentagono», que saiu agora, em Coimbra, dirigida por Ezequiel Lino Mendes Eça, tendo como assessores José dos Santos Viegas (editor) e Afonso de Jesus Caveiro (proprietário). O titulo, na sua geometria, faz-nos lembrar o cérebro militar dos Estados Unidos. Mas, felizmente, que não é bélica a sua matéria, nem mesmo, exclusivamente, literária. Trata, com aliciante interesse, de temas estéticos, filosóficos, teatrais, etnográficos — e outros. Pelo que representamos, verifica-se que tem substancia, análise, nervo, reflexão e critério. No artigo «O caminho», em que a revista tira o chapeu ao publico, cumprimentando-o, diz-se: «não somos por ninguém nem por nenhuma escola. Somos pelo Valor. Não pouparemos críticas, como não nos eximiremos a elas».

Pois que vingue, é o que desejamos sinceramente a «Pentagono».

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 17.ª página)

apesar disso ele tinha um prazer maligno em ser desagradável quando gritava ao guarda-freio, se alguma queria sair ou entrar:

—Não pare!... Não abra a porta!...

As pequenas reclamavam, mas o carro seguia, impávido, obediente á voz tiranica do homem brigão.

Um dia compreendi. Foi á tarde. Chovia, uma chuva miuda e fria, tocada pelo vento de Janeiro. E as nuvens, cada vez mais volumosas, prometiam borrasca forte naquele sibilar do vento agoirento como o uivar de um cão.

Junto ao portão de um colégio formavam-se vários cordões de meninas á espera do carro, aguardando a sua vez numa disciplina perfeita.

O carro onde eu seguia só levaria talvez a quarta parte das raparigas. As outras iriam nos carros seguintes, sendo obrigadas a suportar mais tempo a chuva gelada que elas aparavam estoicamente.

Eu contemplava penalizada as que ficavam, quando ouvi a voz dura do condutor gritar para a ultima fila:

—Anda cá!... Anda cá, não ouves?!...

Olhei admirada, aquela quebra na disciplina, e avistei um vultozinho informe que se aproximava com passos desiguais, coxeando miserávelmente. Era uma rapariquita que aparentava uns nove anos e já tinha treze. O raquitismo dominara aquele corpo a que um corcova muito saliente deformava horrívelmente. Os ombros erguiam-se como a quererem esconder um rosto quadrado, onde os lábios escuros pareciam um traço de tinta na pele desmaiada. As pernas, defeituosas, caminhavam desajeitadamente, mal podendo arrastar umas grandes botas de borracha. E sobre toda esta miséria, uns cabelos escorridos sobre a testa num abandono confrangedor.

—Sobe para aqui!... — ordenava rudemente o condutor indicando, num gesto provocante e despótico, a porta da frente por onde não era permitido entrar.

Todos observavam a cena no maior silêncio, porque todos comprendiam. Ele era o pai daquele ente disforme e fraco.

Então olhei para o homem de rosto quadrado e duro, e tive desejo, um desejo doloroso de chorar com ele, enquanto uma pequena deu imediatamente o seu lugar á aleijadinha que refilava com a falta de espaço, espumando de raiva, querendo firmar bem o seu lugar no meio daquela juventude saudável.

*

Passaram-se meses sem eu tornar a seguir naquele carro devido a uma ausência forçada.

Mas num dia de Primavera entrei nele de manhãzinha, sob o Sol nascente cheio de belas promessas, e o céu de um azul tão puro como os olhos das crianças.

O carro foi invadido por uma revoada de raparigas, mas para meu espanto o condutor irritável veio o mais risonhamente possível distribuí-las por vários lugares na melhor boa-vontade e na maior paciência.

Eu contemplava-o quase amedrontada com a metamorfose, quando surpreendi a sua conversa com uma professora que lhe perguntava:

—Então a sua pequena como vai?!...

—Melhor, muito obrigada!...

—Está no Sanatório?!...

—Está!... O médico quere-a lá muito tempo!... Gosta muito dela!... Afirma que a há-de curar e fazer dela uma rapariga sadia!...

—Deus queira!...

—E' um grande médico!... Entende a valer dos doenças dos ossos!...

—E ela gosta de estar internada?!...

—Gosta muito!... Passa os dias a olhar para o mar, deitada numa cadeira comprida!... Já lhe fizeram duas operações!...

—Coitadinha!...

—Não sentiu nada!... E já está muito mais direita!... E mais gorda!... Nem parece a mesma!...

—O senhor deve sentir-se bem contente!...

—Claro!... Eu só queria que ela tirasse um curso!... Era uma garantia!...

—Tem razão!...

—Nem que eu rebente!... Mas o médico diz que sim!... E que há-de fazer dela uma menina escorreita como as outras... Que ela já está muito melhor!... E bonita!...

Eu não pude acreditar. Mas desta vez chorei a valer observando o olhar carinhoso que o condutor lançou ás raparigas que o fitavam muito sérias, na compreensão do que se passava na alma daquele pai.

MARIA ESPIÑAL

As obras de Shakespeare

traduzidas pelo rei D. Luís

Há duas semanas noticiámos nesta mesma página, o aparecimento duma primorosa edição de algumas da peças imortais de William Shakespeare, traduzidas pelo rei D. Luís e acompanhadas dum estudo crítico do prof. dr. Vieira de Almeida.

Esta edição, da Livraria Lelo & Irmão, foi possivel graças á cedência dos manuscritos de D. Luís por parte da Fundação da Casa de Bragança, que assim prestou mais uma valiosa colaboração á cultura nacional.

NOVIDADE LITERÁRIA

História da Civilização Europeia

POR

V. Gordon Childe, W. W. Tarn, C. H. Dodd, F. L. Ganshof, G. N. Clark, Paul Vaucher, Daniel Mornet, Geoffrey Bruun, Edmond Vermeil e Ernest Barker (distintos professores das Universidades de Londres, Cambridge, Gand, Oxford, Paris e Sorbonne).

Tradução do historiador dr. Jorge Macedo
Publicação em fascículos

Peça o folheto de propaganda com o plano de toda a obra, cujo 1.º fascículo sairá dentro de dias, aos editores:

Organizações Crisális, Lda.

Calçada do Combro, 32, 2.º, Tel. 30081 — LISBOA

UM NOVO REMARQUE

"Tempo para amar e tempo para morrer"

Este novo Remarque é ainda um impressionante livro de guerra. Dá-nos um outro aspecto, do monstruoso conflito, através de um romance em que a sua pena, como um bisturi pode dissecar, não apenas os corpos mas as almas, no seu frio tumulo de silêncio, condenadas pela tirania nazi.

Os primeiros capitulos de «Tempo para amar e tempo para morrer» passam-se na frente Leste, quando as tropas alemãs já estavam a ser batidas pelos Russos. Vê-se a estepe imensa, coberta de gelo, sob a qual jaz prisioneira uma estranha legião de cadáveres que, embora espectralmente, parecem ressuscitar. O clima da derrota, a psicologia dos combates, a filaucia dos S.S. são, vigorosamente, dados sem efeitos literários, numa realidade dramática que nos faz estremecer, como se fossemos um dos protagonistas.

Mas Erich Maria Remarque, que escrevera «Nada de novo na frente ocidental», sem duvida um dos melhores documentos da primeira guerra mundial — neste «Tempo para amar e tempo para morrer» é ainda mais humano, mais doloroso, mais emocionante. Como que transcende a vida e a morte. Descreve-nos a retaguarda alemã, numa cidade, flagelada diáriamente pelo delirio do fogo aéreo, talvez, Colónia, embora lhe tenha emprestado outro nome.

Naquele inferno vermelho, metálico, de bombardeamentos, em que grandes massas da cidade cambaleiam destruidas, os incêndios, em vagas delirantes, avançam, as vitimas são aos milhares, a Gestapo, á escuta, acusa e todos se calam amedrontados pela opressão politica — Remarque faz nascer um amor angustiado, a prazo, entre um soldado que veio de licença e uma rapariga, cujo pai está num campo de concentração. Pela primeira vez, sabemos o que foi a vida dentro da Alemanha. Patética revelação a deste inesquecivel romance — «Tempo para amar e tempo para morrer», que se confundem, afinal — que deve ser considerado, pela intensidade nervosa com que foi escrito, o trágico valor da sua substancia, a sua cruel e esmagadora realidade, uma obra de excepcional caracter e projecção.

Dir-se-ia que o grande escritor está a fazer o processo da guerra, em todas as frentes de batalha. Simbólicamente, quando uma das personagens vê a casa a arder, sorri, contente, aliviada, como se aquele fogo purificasse a alma da grande Alemanha — de todos os horrores e de todos os crimes nazis. O final, de novo na frente russa, é, patèticamente, imprevisto. *(Publicações Europa-América).*

3

«Raizes», poemas de Fernando Vieira. Lirismo intelectualista e modernista, um nada abstracto, em que há interferências romanticas de emocionalidade pessoal.

4

Veio a lume «As bibliotecas, o publico e a cultura», de Vitor de Sá, com a legenda «um inquérito necessário». O título demonstra os propósitos do autor.

As múltiplas máscaras da Civilização

Perfil de Buda, fragmento de escultura (Ásia)

Mosaico bizantino. Milão, século IX

Guerreiro Azteca (escultura precortesiana, México)

Máscara sorridente (ceramica cotemica, México)

(Do Correio da Unesco)

Mais um exito...
OVOS DE PASCOA

A superior qualidade dos chocolates Rajá e a luxuosa apresentação dos seus **OVOS DE PASCOA** fazem dos mesmos uma oferta do mais requintado valor e fino gosto.

CR **OS CHOCOLATES RAJA'SÃO O RAJA'DOS CHOCOLATES**

Vamos começar o ano a usar um casaco «sport» com esta Etiqueta

ADÃO

PADRÕES NOVOS * NOVAS NOVIDADES

Rua Augusta, 238

UMA *genial* IDEIA
TORNADA REALIDADE

Os novos receptores NORDMENDE do ano de construção 1955/56 são o resultado de um trabalho de desenvolvimento com uma alta finalidade. Em capacidade, fácil manejo e criação arquitectónica, apresentam consideráveis melhoramentos e maior precisão. No lugar do BOM e CONSAGRADO surge ainda MELHOR. No intuito de oferecer ao público mais ainda em qualidade de som, capacidade e precisão técnica, desenvolveram os Engenheiros da NORDMENDE, uns

REGISTOS DE SOM

com os quais são equipados os novos modelos. Através de estes REGISTOS DE SOM, de grande merecimento, a audição de T.S.F. entra num novo estado. Se a técnica 3D representava já um progresso reconhecido, os novos REGISTOS DE SOM atestam um desenvolvimento de muito agrado para os exigentes musicais. Assim se criou algo de completamente novo, dando ao ouvinte a possibilidade de ele próprio colaborar na recepção das emissões. Tal como o organista puxa os registos do órgão para moldar o som, consoante as exigências da peça musical, basta um leve toque nas teclas dos REGISTOS DE SOM — Baixos, Voz, Orquestra, Solo e Jazz para cada emissão surgir surpreendentemente, verdadeira e fiel.

Os **REGISTOS DE SOM** são uma criação de efeitos surpreendentes, uma ideia genial que encontrou a sua realização impecável e convincente

NORDMENDE

A MAIOR FÁBRICA DE RÁDIOS DA ALEMANHA

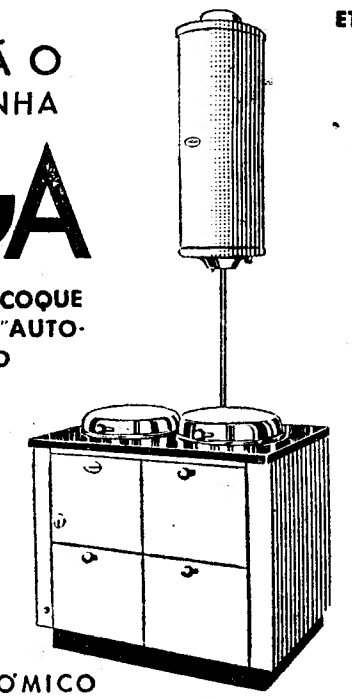
À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

ETP

FOGÃO DE COZINHA

AGA

A CARVÃO DE COQUE DE "CONTRÔLE" AUTOMÁTICO



MAIS ECONÓMICO DO QUE QUALQUER OUTRO TIPO DE FOGÃO

REPRESENTANTES

VENDOR LIMITADA

TRAVESSA DA GLÓRIA, 19 • LISBOA • TELEFONES: 2 4601 - 2 4551

PASCOA BRINDES

COMPLETO SORTIDO EM:

BRONZES ARTÍSTICOS, FAQUEIROS E OUTRAS CUTELARIAS, CASQUINHAS NACIONAIS E ALEMÃS, FIGURAS DE SAXE E LIMOGES, PORCELANAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS, FAIANÇAS, CRISTAIS, MÁQUINAS PARA CAFÉ, ETC.

Casa Alemã

Rua da Palma, 33 — Lisboa

Centro de Medicina Dentária

Protese (dentaduras), consertos — PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas diárias das 9 ás 20 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

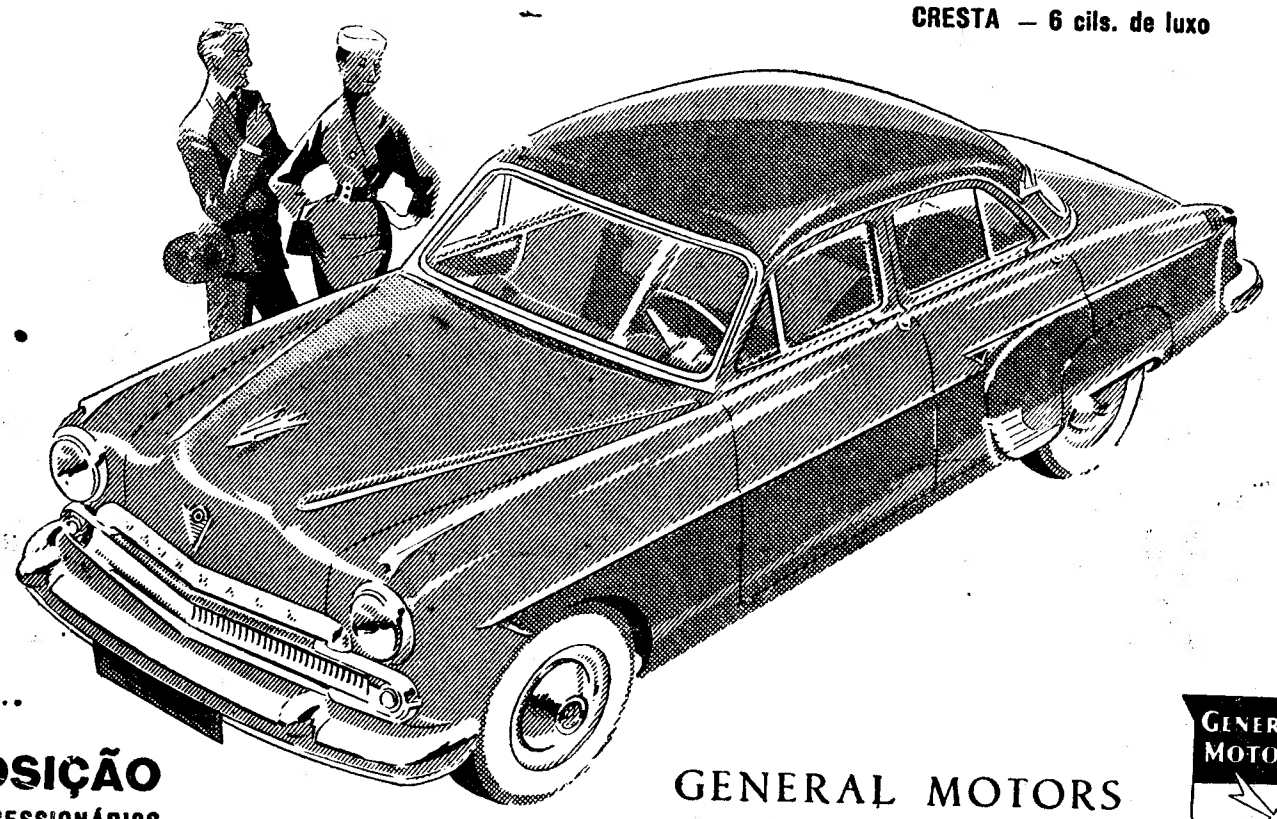
Leiam o jornal humorístico

sempre **fixe**

Vauxhall 1956

PRAZER EM O CONDUZIR - ORGULHO EM O POSSUIR

WYVERN — 4 cils.
VELOX — 6 cils.
CRESTA — 6 cils. de luxo



Os novos modelos apresentam características inéditas que proporcionam —

NOTÁVEL ECONOMIA!
ELEVADA POTÊNCIA!
MAIOR COMODIDADE!

Veja-o hoje mesmo...

GM GENERAL MOTORS

EM EXPOSIÇÃO
NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

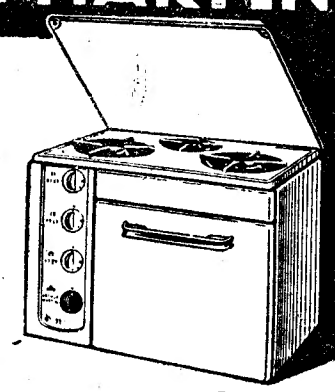
GENERAL MOTORS
RUA PARTICULAR N.º 1 (ALCÂNTARA) - TEL 638181 - LISBOA

GENERAL MOTORS SERVIÇO
EM TODO O PAÍS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.

GAZCIDLA

FOGÕES A. MARTIN

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA FRANCESA. OS FOGÕES QUE CONQUISTARAM A SIMPATIA DAS BOAS DONAS DE CASA
FUNCIONAM IGUALMENTE BEM COM GÁS DA CIDADE



POSSUEM 3 QUEIMADORES: RÁPIDO, LENTO E AUXILIAR, TODOS MUITO ECONÓMICOS E DE GRANDE PODER CALORÍFICO

Forno de grande capacidade para assados, pastelaría, etc., muito económico. Apresentação lindíssima em puro esmalte branco. Tampa igualmente esmaltada.

A. MARTIN
UMA JOIA E UM ADORNO PARA A SUA COSINHA

PREÇO EXTREMAMENTE BAIXO E AINDA PODE SER ADQUIRIDO COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

NA CIDADE OU NO CAMPO PODE UTILIZAR SEMPRE O SEU FOGÃO

A. MARTIN
COM A MAIOR SATISFAÇÃO E ECONOMIA

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ltda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 • Telef. - 59181-2-3 • LISBÔA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA SUL

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

Comarca de Lisboa

6.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

O Doutor António Sousa de Vasconcelos e Horta, Juiz de Direito no Sexto Juizo Civel.

Faz saber que neste Juizo de Direito e terceira secção, corre seus termos um inventário de maiores por motivo de divórcio entre Joaquim de Sousa, residente no lugar da Palhoça, freguesia de Figueiros, da comarca de Rio Maior, e Julia Teixeira, residente na Rua B, á Calçada dos Poços dos Mouros, n.º 22, 1.º, direito, Lisboa, e nos ditos autos correm éditos de trinta dias contados da segunda publicação do respectivo anuncio, citando os credores: — A Caixa de Crédito Agrícola Mutuo do Cadaval; Manuel Ferreira Rego, casado, comerciante, residente em Figueiros, comarca de Rio Maior; Santos & Carvalho, de Vermelha, comarca de Torres Vedras, e Tavares, Santos e Amaral, Limitada, de Caldas da Rainha; para os termos do referido inventário em que é cabeça de casal o referido Joaquim de Sousa.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1956.

O Chefe da Secção
Amandio Guerra Bordalo
VERIFIQUEI
O Juiz de Direito
Vasconcelos e Horta

Primavera no Algarve

(Serviço especial durante os dias 21 de Março a 30 de Abril de 1956)

É na quadra primaveril que o Algarve expõe o variado colorido da sua vegetação.

A C. P. tem á venda bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos.

Estes bilhetes vendem-se das estações de: Barreiro, Beja, Coimbra, Évora, Figueira da Foz, Leiria, Lisboa (Terreiro do Paço), Portalegre, Porto (São Bento) e Setubal *para qualquer das seguintes estações do Algarve:* Faro, Lagos, Loulé, Olhão, Portimão, Silves, Tavira e Vila Real de Santo António.

Os bilhetes são válidos até ao sétimo dia seguinte ao da sua aquisição.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital Esc. 100.000.000$00
Sede — R. do Comércio, 148 — LISBOA
DIVIDENDO DE 37$50 POR ACÇÃO

A partir do dia 29 do corrente mês de Março, está a pagamento o dividendo do 2.º semestre de 1955, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 15 e 1/2 horas, excepto aos sábados em que será das 10 ás 12.

Sobre este dividendo incidem: nas acções nominativas, o imposto sobre a aplicação de capitais, na importancia de 3$75, o imposto sobre sucessões e doações, na importancia de 3$37 e o selo de averbamento, na importancia de $59; nas acções ao portador registadas, o mesmo imposto sobre a aplicação de capitais, na importancia de 3$75 e o imposto sobre sucessões e doações, na importancia de 3$38; nas acções ao portador não registadas, ou registadas há menos de 1 ano, o imposto sobre a aplicação de capitais, na importancia de 3$75, o imposto sobre sucessões e doações, na importancia de 3$38 e o imposto complementar, na importancia de 4$05.

Nos recibos deverá figurar, apenas, a importancia liquida do dividendo, que é de: Esc. 29$79 para as acções nominativas; Esc. 30$37 para as acções ao portador registadas; Esc. 26$32 para as acções ao portador não registadas ou registadas há menos de 1 ano.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que mencionem cada espécie de acções em recibos separados.

Os Srs. Accionistas por acções ao portador registadas devem juntar aos recibos o duplicado da declaração do registo, modelo n.º 17, em seu poder.

Lisboa, 28 de Março de 1956.

Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores
Manuel Casal Ribeiro de Carvalho
João Baptista de Araujo

NOVOLAR
LISBOA

SEDE
R. Ferreira Borges, 139
Telef. 666816

FILIAL
Av. Almirante Reis, 143-A
Telef. 40064

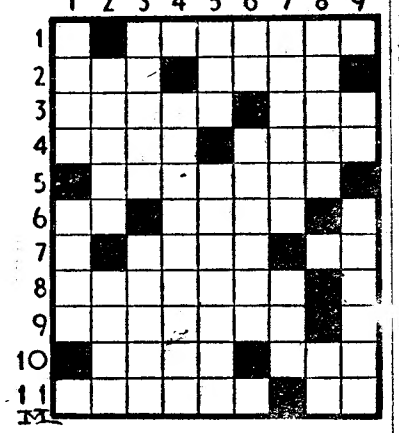
Tem em exposição nas montras da sede e da filial não só as mais recentes novidades em artigos para brindes como a maior variedade em artigos de utilidade.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 487



HORIZONTAIS: 1 — Atrevimento. 2 — Serventia. Cóleras. 3 — Patrulha. Patranha. 4 — Queima. Regaço. 5 — Obstinada. 6 — A ti. Quadro pintado. 7 — Um dos livros sagrados da India, onde se encontra exposta a doutrina do bramanismo. Símbolo da platina. 8 — Que sofreu intervenção cirurgica. 9 — Ajuda. 10 — Ligai. Rio que atravessa Leiria. 11 — Filtramos. A mim.

VERTICAIS: 1 — Fama. Estrondeia. 2 — Fortuna. Salto. 3 — Para que lugar. Bulia. 4 — Brotariam. 5 — Claridade. Pastoril (poét.). 6 — Figura. Fiz colusão. 7 — Que tem calos. Árvore da familia das terebintáceas. 8 — Põe só. Prefixo de negação. 9 — Preposição e artigo. Insuficiência de progresso.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 486

HORIZONTAIS: 1 — RECORDAR. 2 — É. Saciado. 3 — Sós. Ás. El. 4 — Ser. Cimo. 5 — Xilon. 6 — Em. Dou. 7 — VIVER, Per. 8 — Ele. Premi. 9 — Diz. Áurea. 10 — Ateu. DUAS. 11 — Ás. Meai.

VERTICAIS: 1 — És. Lêveda. 2 — Os. Milita. 3 — Essex. VEZES. 4 — Cá. Ride. 5 — Oca. Lorpa. 6 — Riscou. Rude. 7 — Dá. In. Perua. 8 — Adem. Semeai. 9 — Rolos. Rias.

Provérbio: RECORDAR É VIVER DUAS VEZES.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Prógrama «A»—Ás 18, Noticiário; Missa da ultima ceia, transmitida da Sé Patriarcal, e Tronco em Flor, programa da Mocidade Portuguesa; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Musica ligeira sinfónica; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Carta de Madrid, por Freitas da Costa, correspondente especial da Emissora Nacional; 21 e 30, Concerto pela orquestra e coro do Instituto Nacional Belga de Radiodifusão, dirigidos pelos maestros Franz André e Jan von Barwel, em que colabôra a pianista Aline Van Barentzen; no intervalo; 22 e 5, «Vozes do Mundo»; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «Concerto n.º 4», para violino e orquestra, de Vieuxtemps; solista: Yehudi Menuhin; 19 e 25, Aspectos e problemas da estética contemporanea; 19 e 45, «Fantasia, em fá menor», de Chopin; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música contemporanea («Missa, em sol menor», de Williams); 20 e 30, Vida e obra de Mozart, pelo professor Simões Dias; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Álbum musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, A Voz da Cidade; 23 e 35, Musica de salão.

RÁDIO CLUBE — Ás 19, Melodias; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Canções de concerto; 19 e 45, Orquestra de Kostelanetz; 20, Noticiário; 20 e 5, Selecção do filme «A Tunica»; 20 e 30, Concerto de violino, em ré maior; 21, «Concerto n.º 1», de Chopin; 21 e 40, Pianista Simon Barrere; 22, Concerto para dois violinos e orquestra; 22 e 30, «Nona Sinfonia», de Beethoven; 23 e 45, Noticiário; 0, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 2 2á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado do tempo em todo o continente português está sob a influência conjunta de uma depressão centrada a Nor-Nordeste de Trás-os-Montes e de uma crista anticiclónica que precede um sistema frontal localizado a Leste dos Açores. A referida depressão está a mover-se muito lentamente para Nor-Nordeste, pelo que se prevê melhoria das condições do tempo nas próximas 24 horas.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de nebulosidade variável com o mínimo durante a tarde. Vento fraco a moderado de Noroeste, com rajadas frescas durante a tarde. Aguaceiros ocasionais e temperatura sem alteração apreciável.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Março de 1926 dava a notícia de que a equipa de futebol do Belenenses se classificara como campão de Lisboa, e dizia: «O Belenenses inscreve pela primeira vez o seu nome na Taça, que já contava seis inscrições: Benfica em 1920; Casa Pia, em 1921; Sporting, em 1922 e 1923; Vitória, em 1924; e Sporting, em 1925. Na categoria de Juniores, ás taças foram conquistadas pelo Vitória, em 2.º, pelo Benfica, em 3.º, e pelo Carvavelinhos, em 4.º».

NUMISMÁTICA

N.º 9 — «Diário de Lisboa»

MOEDAS DE D. MARIA II

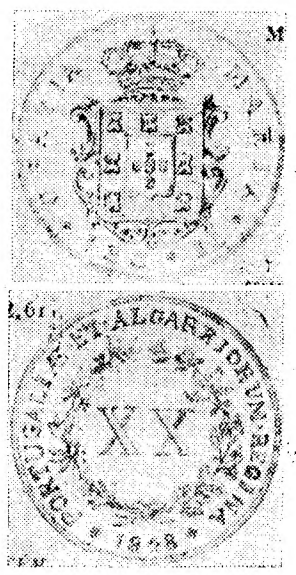
(«A Educadora», 1834-1853)

Filha de D. Pedro IV; mãe de D. Pedro V

Cobre — Portugal Continental

XX RÉIS

(Cunhada em Lisboa — Escudo ornamentado)



(Gravura do «Catálogo» de Ferraro Vaz).

Decreto de 14-5-1826.

Peso, 25,5 gramas.

Diametro (aproximado), 36,5 milimetros.

Cotações

(Considera-se o preço deste «cobre» a $35 cada grama).

7 datas	Má	Boa	Soberba	Raridade
1847	9$00	17$10	22$80	230
1848	7$30	13$70	18$30	173
1849	7$80	14$90	19$80	194
1850	7$60	14$50	19$30	186
1851	8$20	15$60	20$80	207
1852	8$00	15$20	20$30	198
1853	8$40	16$00	21$30	212

Correspondência numismática

Dr. Carlos Alberto Cardoso Ribeiro — Rua de S. Marçal, 5, 3.º Dt.o, Lisboa. — Este coleccionador deseja corresponder-se com outros coleccionadores. Interessa-se, principalmente pela permuta de moedas portuguesas.

Arnaldo Brasão (Lisboa) — As publicações de «Numismática» do «Diário de Lisboa», têm as seguintes datas:

N.º 1	13- 8-55
N.º 2	7- 9-55
N.º 3	20- 9-55
N.º 4	29-10-55
N.º 5	23-12-55
N.º 6	31-12-55
N.º 7	26- 1-56
N.º 8	10- 3-56

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

A RECEITA DO DIA

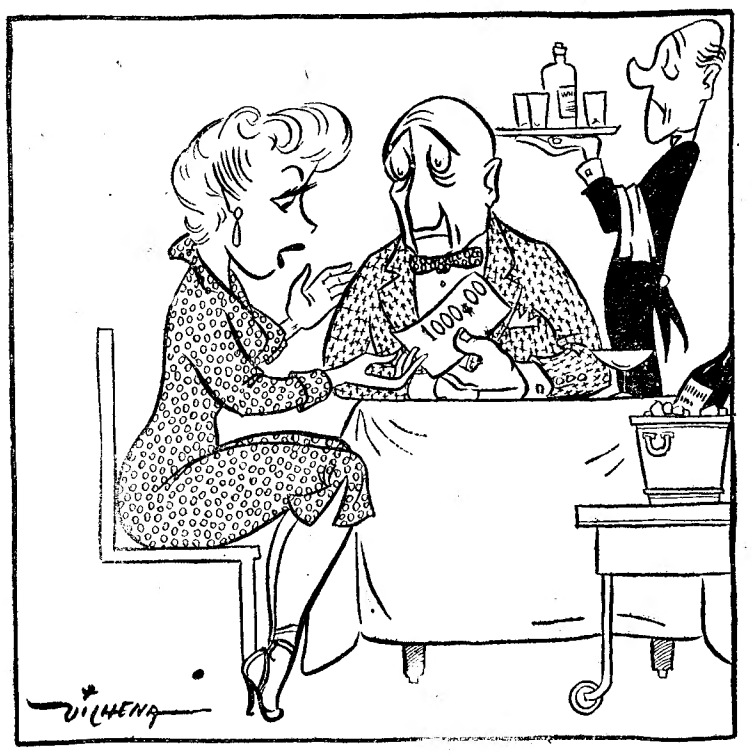
JEITOSOS — Farinha de trigo, 250 grs.; leite, 1 decilitro; açucar pilé, 125 grs.; manteiga derretida, 100 grs.; pó Royal, 1 colher das de chá; gemas de ovos, 1 ou 2.

Juntam-se a farinha, o pó Royal, a manteiga derretida, amassando tudo. Vão-se deitando, pouco a pouco, o leite e o açucar. No fim a gema ou gemas (depende da consistência da massa para se poder tender os biscoitos) que se fazem em feitio de S. Vão para o forno em tabuleiros polvilhados de farinha.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092, Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A, a Palhavã. Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara -Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Cosmos—Avenida João Cisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A, frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Eusil—Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes—Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco—Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 90, Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Áurea, 126, Tel. 31531—A.

LOIRAS & MORENAS — (15)



— Tem graça! Era essa que me faltava para completar a minha colecção...

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Já aqui estive».
VARIEDADES—A's 2[illegible] e 30 e ás 22 e 45—«Abril em Portugal».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele aí está!».
ABC — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Muitas... e boas».

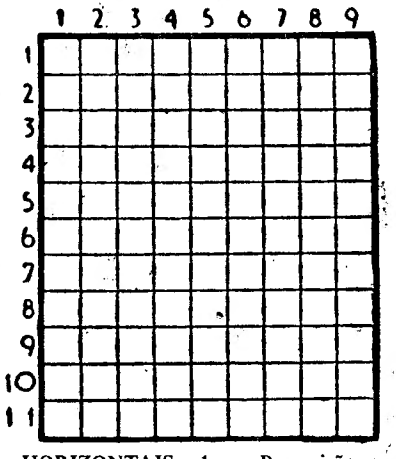
CINEMAS

SÃO LUIZ—«A planicie imensa».
TIVOLI—«O aventureiro de Hong-Kong».
SÃO JORGE—«Uma garota a bordo».
EDEN — «Restos dum continente perdido».
POLITEAMA—«A mão esquerda de Deus».
MONUMENTAL — «20.000 léguas submarinas».
IMPÉRIO—«O despertar».
CONDES—«As duas orfãs».
ALVALADE—«A planicie imensa».
ODEON e ROYAL—«Nada menos que um homem».
PALACIO—«Invasores».
CAPITOLIO—«Bengazi».
TERRASSE—«Marcelino pão e vinho».
OLIMPIA—«Gorila á solta».
IDEAL—«Otelo».
JARDIM—«O rei dos reis».
PROMOTORA—«Marcelino pão e vinho».
LIS—«A túnica».
RESTELO—«A túnica».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1499



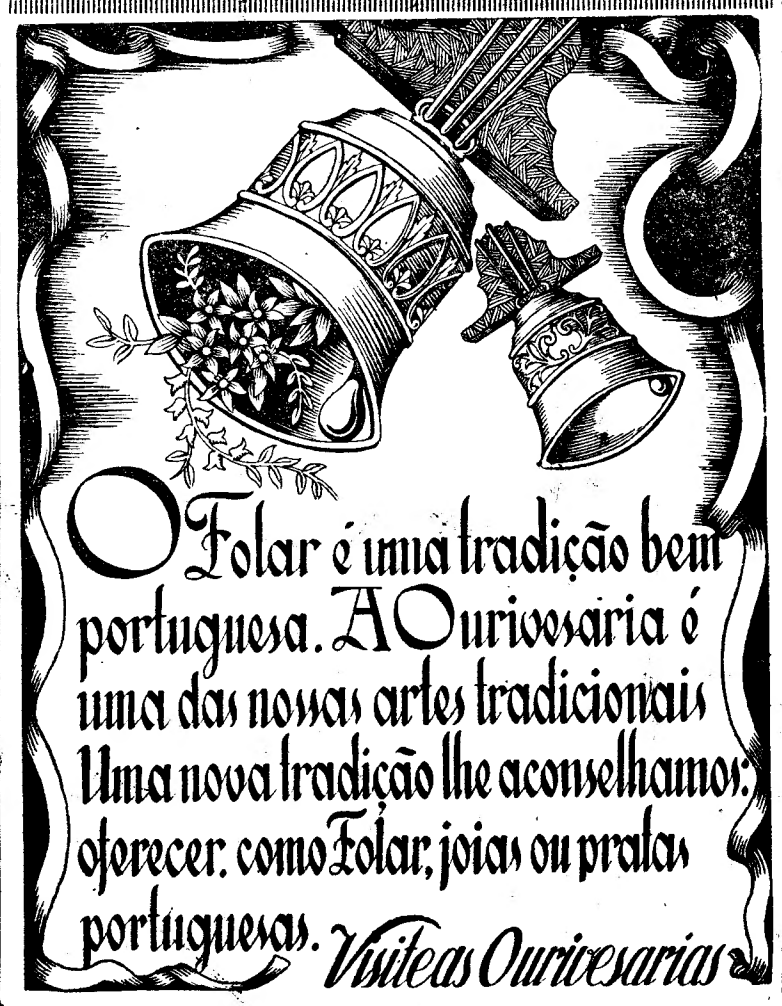
HORIZONTAIS: 1 — Preposição e artigo (pl.). Oceano. 2 — Escarnece. Julga. Vi. 3 — Jarro (planta). Casta. 4 — Vazia. Artéria. 5 — Curvas de abóbada. 6 — Rio da Russia. Prefixo que designa três. 7 — Encaracola. 8 — Nome dum astro. Cincho. 9 — Lar. Correia que prende o estribo. 10 — Antes de Cristo. Pronome possessivo. Campeão. 11 — Ilha do Atlantico. Doutora.

VERTICAIS: 1 — Altar. Passado. Cabelos brancos. 2 — Metal precioso. Tira. 3 — Planta espinhosa conhecida por erva gigante (pl.).. 4 — Filtrar. Ondas. 5 — Céu. Coragem. Certo. 6 — Engano. Pequena enseada entre rochedos. 7 — Severo. 8 — Levanta. Pregar. 9 — Braço de mar. Escarneceu. Sufixo que designa abundancia.

Solução do problema n.º 1498

HORIZONTAIS: 1 — Caprichos. 2 — Ala. Grau. 3 — Ró. Dois. 4 — Rs. Pé. 5 — Cão. Tael. 6 — Falcoaria. 7 — Arai. Ora. 8 — Mó. Os. 9 — Usar. Aí. 10 — Ural. Era. 11 — Frisarmos.

VERTICAIS: 1 — Cara. Fama. 2 — Alo. Caro. Ur. 3 — Pá. Pala. Uri. 4 — Ociosas. 5 — Igor. Sala. 6 — Cristão. 7 — Has. Arre. Em. 8 — Ou. Peia. Aro. 9 — Mela. Dias.



Camisas de popeline inglesas
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Tem Prisão de Ventre?
BEBA
ÁGUA DO MOUCHÃO DA POVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão 48
Telefone 664378